Egas Moniz

MANUAL DA QUALIDADE

MQ-EM-01

EGAS MONIZ SCHOOL
of HEALTH & SCIENCE

CONTEÚDO

03 Índice de Tabelas
03 Índice de Anexos
04 Prólogo
06 Siglas e Acrónimos
10 1. Introdução
10 1.1. Manual da Qualidade
10 1.1.1. Objetivos
10 1.1.2. Elaboração e Revisão
11 1.1.3. Âmbito de aplicação
12 1.2. Enquadramento Legal
13 2. Contexto Institucional
13 2.1. Apresentação
15 2.2. Missão, Valores e Cultura
16 2.3. Estratégia
18 2.4. Estrutura Organizacional
18 2.4.1. Órgãos de Governo e Gestão
19 2.4.2. Órgãos Consultivos independentes
20 2.4.3. Serviços de Suporte administrativo e técnico
20 2.4.4. Extensão Universitária
21 2.4.5. Unidade de Investigação
22 3. O Sistema Interno da Garantida de Qualidade da Egas Moniz
22 3.1. Percurso da Gestão e Garantia de Qualidade na Egas Moniz
24 3.2. Política da Qualidade
25 3.3. O Ciclo PDCA
26 3.4. Abordagem por processos
27 3.5. Estrutura Organizacional da Qualidade
28 3.5.1. Interveniente do SIGQ-EM
32 3.5.2. Comissões
35 3.6. Estrutura Documental
35 3.7. Partes interessadas
37 3.7.1. Envolvimento Institucional e Articulação Externa
39 3.8. Monitorização do SIGQ-EM
41 4. O Processo Ensino
41 4.1. Planeamento e Monitorização no Ensino
43 4.1.1. Planeamento
43 4.1.2. Inquéritos de Monitorização
44 4.1.3. Relatórios de desempenho e Planeamento
46 4.2. Avaliações pela A3Es
46 4.2.1. Fase de Autoavaliação
47 4.2.2. Fase de visita
48 4.3. Estudantes e oferta formativa
48 4.3.1. Conceção de novos ciclos de estudo
51 4.3.2. Oferta formativa
52 4.3.3. Candidaturas e Integração
54 4.3.4. Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante
58 5. O Processo de Investigação
58 5.1. Planeamento e Monitorização na Investigação
59 5.1.1. Planeamento ao nível da unidade de investigação
59 5.1.2. Monitorização e Reporte ao nível da Unidade de Investigação
59 5.1.3. Monitorização ao nível dos ciclos de estudo
60 5.2. Avaliação pela FCT
61 5.3. Envolvimento da Comunidade

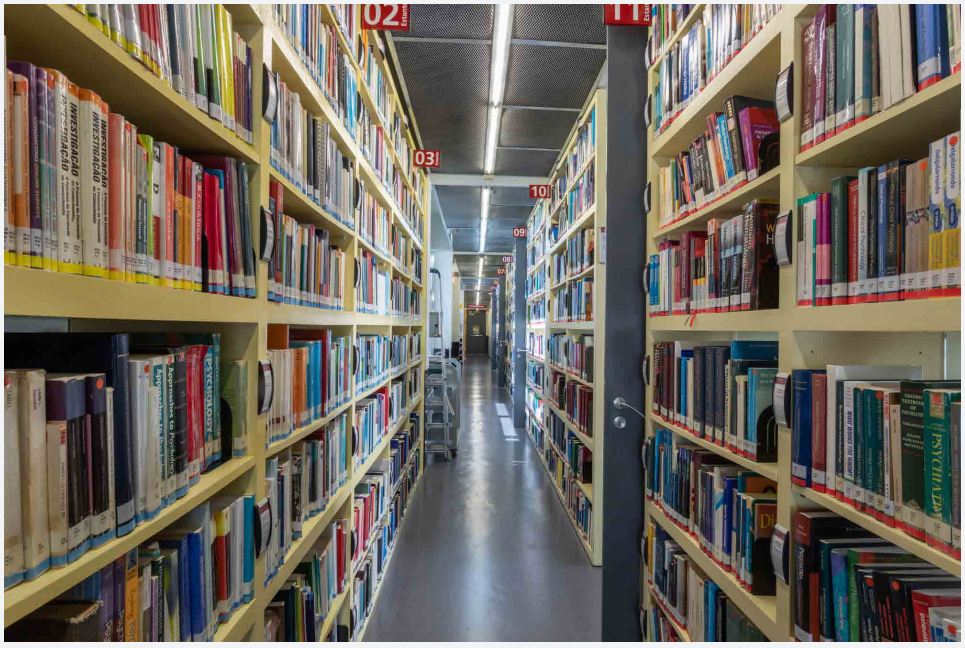
62 6. O Processo de Responsabilidade Social e Ambiental
62 6.1. Planeamento e Monitorização na RSA
63 6.1.1. Comissão de RSA
63 6.1.2. Ações de RSA
63 6.2. Interação com a comunidade
64 6.2.1. As clínicas Egas Moniz
64 6.2.2. Redes e Associações
66 7. Os Processos transversais
66 7.1. Planeamento e Monitorização nos processos transversais
67 7.2. Estratégia para a Internacionalização
67 7.2.1. A comunidade
67 7.2.2. Os Protocolos
68 7.3. Estratégia para Comunicação e Marketing
68 7.3.1. Informação Pública
69 7.4. Estratégia para os Sistemas de Informação
70 7.4.1. Estratégias utilizadas para centralização e gestão de dados:
71 7.4.2. Estratégias utilizadas para proteção de dados:
71 7.4.3. Gestão da Informação
72 8. Processos de suporte
72 8.1. Recursos Humanos
74 8.2. Recursos Materiais e Serviços
75 Anexos ao Manual da Qualidade da EM

ÍNDICE DE TABELAS

11 Tabela 1 Registo de Revisões do MQ-EM
12 Tabela 2 : Legislação e outros documentos de suporte ao MQ
14 Tabela 3 Dados de caracterização da EM
27 Tabela 4 Descrição dos processos do SGGQ
35 Tabela 5 Identificação das principais partes interessadas
36 Tabela 6 Mecanismos de envolvimento das partes interessadas no SIGQ-EM

ÍNDICE DE ANEXOS

76 Anexo 1 Organograma Geral
77 Anexo 2 Organograma Macro Egas Moniz
78 Anexo 3 Matriz de Partes Interessadas
80 Anexo 4 Inquéritos de Monitorização



PRÓLOGO

A Egas Moniz (EM) tem desenvolvido ao longo dos últimos anos um conjunto de ações, que visaram o desenvolvimento de uma política de garantia de qualidade, promovida publicamente e integrada na sua estratégia. O objetivo presente diariamente é o de aperfeiçoar a gestão dos processos internos e melhorar a monitorização e recolha de dados, no âmbito da Política da Qualidade e da sua efetiva operacionalização no seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Nesse sentido o SIGQ da EM (SIGQ-EM), integra um conjunto de mecanismos internos que traduzem o funcionamento global da instituição como Entidade Instituidora de Instituição de Ensino Superior (EIIES) do Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM) e da Escola Superior de Saúde Egas Moniz (ESSEM), tendo em atenção as especificidades do ensino universitário e politécnico privado, convergente com a estratégia da instituição e identificando os procedimentos adotados nos diversos níveis de competências e de decisão, garantindo a fluidez dos circuitos, a participação dos diversos segmentos da comunidade académica, a equidade na afetação dos recursos e a possibilidade de melhoria do respetivo funcionamento, através de eficazes ações de retroação.

Mais especificamente, a EM estabelece como prioridade, por um lado, apurar o grau de conformidade das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos face aos objetivos definidos e, por outro, tomar decisões informadas e implementar mudanças que permitam alcançar esses objetivos ou reformulá-los perante a sua evolução como organização e a evolução do mundo. A EM ambiciona garantir e evidenciar o alcançar da sua missão, tendo presente os mais elevados padrões internacionais no que diz respeito aos processos nucleares (ensino e aprendizagem, investigação e responsabilidade social e ambiental), aos processos transversais (Comunicação e Marketing e Internacionalização) e aos processos de suporte (Apoio ao Estudante e Ação Social, Gestão Académica, Gestão da Infraestrutura, Gestão de Recursos Humanos e Logística).

O papel da EM, como entidade instituidora do IUEM e da ESSEM, assenta de forma clara, na tripla função de preparação e qualificação de recursos humanos, de produção de conhecimentos e de uma marcada interação com a comunidade, socialmente reconhecidas. A tripla função da EM, com forte presença na internacionalização, tem fomentado uma crescente convergência das suas atividades com o meio social, empresarial e institucional. A EM, em profícuo envolvimento com a sua Comunidade, está comprometida com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), consciente do contributo que pode dar enquanto EIIES para a mudança de comportamentos e assim contribuir para um futuro mais sustentável e inclusivo.

O reconhecimento da necessidade de mudanças sistémicas na sociedade e na economia, com vista ao equilíbrio ecológico do Planeta, à redução das desigualdades sociais, à garantia de acesso universal a serviços essen-

ciais promotores de bem-estar, ao desenvolvimento e felicidade pessoal e coletiva, esteve na essência da elaboração de um diagnóstico, de uma reflexão e do Plano Estratégico.

A ambição da Egas Moniz pela excelência do processo de ensino e aprendizagem e investigação não descuram a importância da colaboração interinstitucional e com a comunidade afirmando-se como uma escola cívica. Este compromisso está refletido na Política de Sustentabilidade da instituição, na Missão e Valores assim como no Plano Estratégico da Instituição. A Política de Sustentabilidade da EM está alinhada com a Agência 2030 da ONU, concretizada em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em termos institucionais, a EM procura de forma regular identificar e obter a colaboração e a audição dos seus stakeholders internos e externos para análise da cadeia de valor. Este envolvimento, tem desenvolvido um sentimento de pertença e compromisso com os 3 Eixos de Atividade explanados no Plano Estratégico (EM + Inovação, EM + Sustentável, EM + Comunidade) que, por sua vez, elencam os 7 Objetivos Estratégicos (OE) e consequentes Linhas Estratégicas (LE), que se traduziram em Objetivos Operacionais (OO), alinhados com os 17 ODS da Agenda 2020-30.

Inexoravelmente, o desenvolvimento das sociedades está relacionado com a qualificação dos seus recursos humanos. Neste sentido, a valorização, progressão e captação destes é um bom indicador que reflete a qualidade da organização, da sua estrutura e da sua funcionalidade, com vista a possuir uma capacidade de resposta face aos desafios constantes que sociedade nos coloca. A importância crescente da sociedade do conhecimento obriga a EM a uma relação cada vez mais sólida entre a sua academia e o contexto social, designadamente o mundo empresarial, através do IUEM, da ESSEM e do Centro de Investigação (Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz, CiiEM).

A oferta da EM, tem acompanhado a evolução e as problemáticas societais globais, disponibilizando um ensino e investigação de qualidade atual, em que quer o conteúdo do conhecimento, quer as necessidades de formação se encontram em permanente mudança. Esta necessidade da sociedade e o próprio reconhecimento desta para com o meio académico leva a instituição ao aumento do nível de responsabilização na produção e na disseminação do conhecimento assim como aumenta a necessidade da recolha de métricas que permitam a melhoria contínua e onde naturalmente a Garantia da Qualidade assume maior preponderância.

A EM tem também presente que a expetativa de mudança que abrange a aprendizagem ao longo da vida, a requalificação na era da transformação digital, as modalidades do ensino- aprendizagem, os conteúdos das formações, o reforço das competências transversais relacionadas com a comunicação, o trabalho colaborativo, a interação multidisciplinar, a gestão do tempo, a capacidade de relacionamento e a inclusão e diversidade, são aspetos que podem determinar o carácter dos jovens estudantes e à eventual maior preparação para tarefas futuras e nos quais o SIGQ tem um papel vital.

O Manual da Qualidade EM é assim uma peça fundamental que define a organização, as responsabilidades e os processos que estabelecem os princípios orientadores de desenvolvimento do SIGQ-EM tendo como referencial as boas práticas europeias (Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area, ENQA) e as recomendações nacionais, nomeadamente os estudos disseminados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). O presente manual visa concretizar o cumprimento da missão e dos objetivos estabelecidos no Plano Estratégico Egas Moniz, visando a especificidade do ensino universitário (IUEM) e politécnico (ESSEM) como referido anteriormente.

Este documento evidencia o compromisso da EM com a promoção contínua da qualidade e com o cumprimento das diretrizes das agências nacionais e internacionais de acreditação, constituindo por isso um instrumento crítico para a preservação de uma cultura interna de qualidade, indispensável em qualquer EIIES e Instituições de Ensino Superior (IES) de excelência, contribuindo para a credibilidade e confiança das suas instituições.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

A

A3ES. Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

APESP. Associação do Ensino Superior Privado

C

CASGGQ. Comissão de Acompanhamento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade, Comissão de Acompanhamento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade, Comissão de Acompanhamento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade

CC. Conselho Ciêntífico

CE. Ciclos de estudo

CESPU. Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, C.R.L.

CGQE. Comissão de Garantia de Qualidade do Ensino, Comissão de Garantia da Qualidade para o Ensino

CiiEM. Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz

Comissão Setorial para a Educação e Formação. Comissão Setorial para a Educação e Formação

CP. Conselho Pedagógico

CTC. Conselho Técnico-Científico

CTeSP. Cursos Técnicos Superiores Profissionais

E

EIIES. Entidade Instituidora de Instituição Entidade Instituidora de Instituição de Ensino Superior

EM. Egas Moniz

ENQA. Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area, European Association for Quality Assurance in Higher Education

ESSEM. Escola Superior de Saúde Egas Moniz

EURASHE. European Association of Institutions in Higher Education

F

FCT. Fundação para a Ciência e Tecnologia

G

GIAV. Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima

GIVA. Gabinete de Inserção na Vida Ativa

GPES. Gabinete de Planeamento Estratégico & Sustentabilidade

Grupo de Estudos Sociais Aplicados. Grupo de Estudos Sociais Aplicados

I

ISCS - Sul. Instituto Superior de Ciências da Saúde - Sul

IUEM. Instituto UniveInstituto Universitário Egas Moniz

L

LE. Linhas Estratégicas

M

MQ. Manual da Qualidade

N

NCE. novo ciclo de estudos

O

ODS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OE. Objetivos Estratégicos

OipDEM. Observatório de Inserção Profissional Egas Moniz

ONU. Organização das Nações Unidas

OO. Objetivos Operacionais

P

PUC. Plano da Unidade Curricular, Programas das Unidades Curriculares

R

RUC. Relatório da Unidade Curricular, Relatório de Unidade Curricular

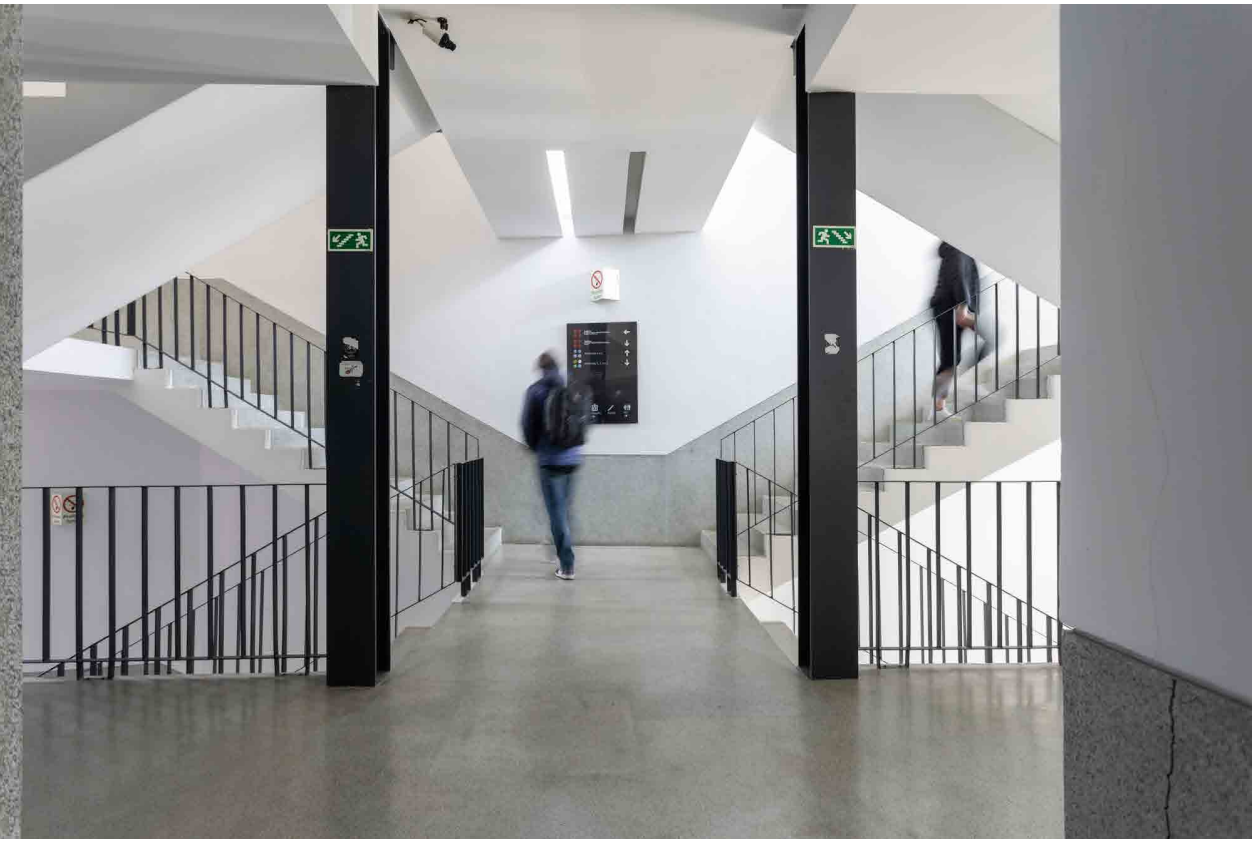
RUEM. Residência Universitária Egas Moniz

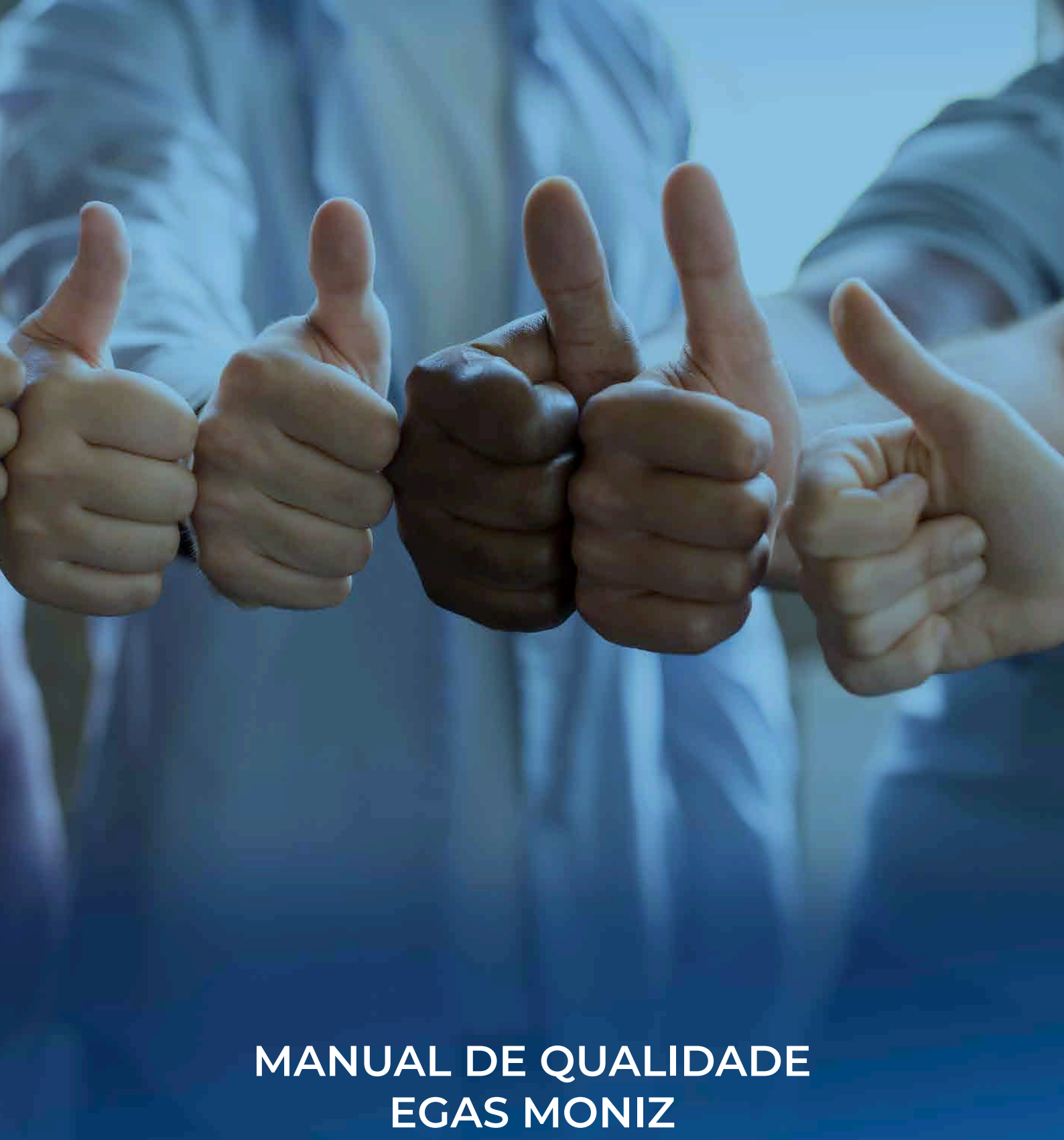
S

SIGQ. Sistema Interno de Garantia da Qualidade

U

UC. Unidades Curriculares





MANUAL DE QUALIDADE
EGAS MONIZ

1. INTRODUÇÃO

1.1. MANUAL DA QUALIDADE

1.1.1. OBJETIVOS

O Manual da Qualidade (MQ) é o documento que descreve a política institucional para a qualidade da EM, bem como o âmbito, a organização, os stakeholders envolvidos e os procedimentos necessários para o bom funcionamento do SIGQ.

Em síntese, o presente Manual da Qualidade tem por objetivos:

- Apresentar a Política de Qualidade da Egas Moniz e sua operacionalização, em conformidade com orientações legais, estatutárias, regulamentares e normativas;
- Traçar a evolução histórica do SIGQ na Egas Moniz;
- Descrever o funcionamento e a monitorização dos processos nucleares, transversais e de suporte;
- Apresentar o SIGQ a todas as partes interessadas.

1.1.2. ELABORAÇÃO E REVISÃO

O SIGQ-EM foi atualizado em conformidade com o Plano Estratégico Egas Moniz vigor, em alinhamento com a norma ISO 9001:2015 (adiante designada por ISO 9001) e com os referenciais para a Qualidade nacionais definidos pela A3Es e europeus definidos pela European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA).

A coordenação da revisão do Manual da Qualidade (MQ) é da responsabilidade do Gabinete de

Planeamento Estratégico & Sustentabilidade (GPES), com a aprovação final pela Direção da EM. A revisão deste documento envolveu membros selecionados da Comissão de Acompanhamento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade (CASGGQ) e representantes dos processos nucleares da EM, incluindo ensino-aprendizagem, investigação, e responsabilidade social e ambiental.

O MQ-EM está disponível para consulta interna e externa na página oficial da Egas Moniz. O documento será revisado sempre que necessário, conforme as mudanças no contexto organizacional. Todas as revisões devem ser devidamente registadas no quadro a seguir:

Tabela 1 : Registo de Revisões do MQ-EM

Nº DE REVISÃO	DATA	MOTIVO DE ALTERAÇÕES
REV. 09	24-07-2017	Revisão geral do documento decorrente da mudança disruptiva introduzida no SGQ.
REV. 10	19-03-2019	Alteração de terminologia (ISCSEM para IUEM, SGQ para SGGQ), revisão do comprometimento da gestão e atualização dos textos face ao estado de desenvolvimento atual dos processos do SGGQ.
REV. 11	28-04-2021	Revisão geral do documento, para adequação ao contexto organizacional da EM.
REV. 12	18-04-2022	Atualização dos organogramas e com atividades que foram realizadas em 2021.
REV. 13	31/01/2025	- Revisão de links - Clarificação dos objetivos - Revisão da Legislação e outros documentos de suporte ao MQ (Tabela 2) - Atualização de mapa de processos. - Reestruturação das secções do documento. - Revisão do Organigrama

1.1.3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

Este Manual da Qualidade aplica-se transversalmente ao Universo Egas Moniz, sendo o cumprimento de suas disposições obrigatória para todas as suas unidades, dado constituírem uma base sólida para melhoria global da instituição.

No âmbito da norma ISO 9001, a certificação da Egas Moniz aplica-se ao seguinte âmbito de atividades:

- Ensino superior na área da saúde;
- Ensino pós-graduado na área da saúde;
- Formação profissional na área da saúde.

1.2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Na tabela abaixo podem ser verificadas as principais legislações, normas, regulamentos e outros documentos de suporte à elaboração deste Manual:

Tabela 2 : Legislação e outros documentos de suporte ao MQ

DOCUMENTOS	DESCRIÇÃO
Lei n.º 62/2007	Regime jurídico das Instituições do Ensino Superior
Lei n.º 38/2007	Regime jurídico da avaliação da qualidade do Ensino Superior
Decreto-lei nº 369/2007	Cria a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e aprova os respetivos estatutos
Lei n.º 94/2019	Primeira alteração à Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, que aprova o regime jurídico da avaliação do Ensino Superior
Lei n.º 49/2005	Lei de Bases do Sistema Educativo
Lei n.º 42/2005	Princípios reguladores de instrumentos para a criação do Espaço
Decreto-Lei n.º 90/2008 Declaração de Rectificação n.º 32-C/2008, de 16 de junho Declaração de Rectificação n.º 32-C/2008, de 16 de junho Declaração de Rectificação n.º 32-C/2008, de 16 de junho	Regime de acesso e ingresso no Ensino Superior
Decreto-Lei n.º 74/2006	Regime jurídico dos graus académicos e diplomas do Ensino Superior
Manual de Auditoria A3ES, V1.4, Jan2020	Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior, veiculado pela A3ES
Referenciais SIGQ A3ES, V1.2, Out2016	Revisão geral do documento decorrente da mudança disruptiva introdu- Referenciais para Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Insti- tuições de Ensino Superior, veiculado pela A3ES
Guião para elaboração do relatório de auditoria, V1.3, Jan2020	Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior, veiculado pela A3ES
Manual para o Processo de Avaliação Institucional no Ensino Superior 2022	Avaliação Institucional
Guião para a elaboração do relatório de autoavaliação institucional 2022	Avaliação Institucional
Glossário da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior	Glossário da A3ES, disponível em http://www.a3es.pt/sites/default/files/Glossário A3ES.pdf
Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area, 2015	Orientações internacionais para a Garantia da Qualidade, veiculadas pela ENQA
NP EN ISO 9000, IPQ, 2015	Sistemas de Gestão da Qualidade - Fundamentos e Vocabulário
NP EN ISO 9001, IPQ, 2015	Sistemas de Gestão da Qualidade - Requisitos
Diário da República n.º 55/2018, Série I de 2018-03-19, Despacho nº 80/2018	Estatutos IUEM
Diário da República n.º 216/2015, Série II de 2015-11-04, Despacho n.º 12473/2015	Estatutos ESSEM
Diário da República n.º 178/2020, Série II de 2020-09-11, Anúncio nº 222/2020	Estatutos EM

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1. APRESENTAÇÃO

A Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L. surgiu em 1998 a partir da cisão parcial da CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, C.R.L.. Nessa altura ficou titular do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Sul (ISCS - Sul), estabelecimento de ensino superior fundado e em funcionamento desde 1987. Tem vindo, desde essa altura, a desenvolver um projeto educativo autónomo de ciências e saúde, que levou à criação, em 1999, da Escola Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ESSEM) e à alteração da designação do ISCS – Sul para Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM), em 2005. Em 2017, o reconhecimento de interesse público do ISCSEM, passando a denominar-se Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), constitui um marco importante para a instituição, abrindo perspetivas para a criação de cursos de doutoramento.

Considerou-se naquela altura, tal como hoje, que a sociedade civil tem um papel fundamental a desempenhar na construção de uma sociedade educativa plural, promovendo a defesa dos direitos e liberdades fundamentais no domínio da educação e do ensino e, designadamente, a liberdade de ensinar e de aprender, o direito de opção educativa e a igualdade de oportunidades e de condições de acesso e de frequência no quadro do sistema educativo.

Assim, preconizou-se um projeto educativo maioritariamente vocacionado para as ciências da saúde, por se reconhecerem graves carências nesta área e, deste modo, pela edificação daquele projeto, contribuir, no âmbito das suas atividades, para a modernização e aperfeiçoamento das ciências e da saúde, para o desenvolvimento da sociedade portuguesa, na melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar, e para a cooperação entre países nestes domínios com especial ligação aos países de língua oficial portuguesa.

A Egas Moniz e as suas unidades orgânicas, o IUEM e a ESSEM constituem uma referência no panorama do ensino da saúde nacional.

Localizadas num campus com cerca de 6 hectares (ha), no Monte de Caparica (concelho de Alma-

da), as duas instituições oferecem um leque diversificado de cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, mestrados, pós-graduações e doutoramentos na área das ciências e da saúde.

O bem-estar e o conforto dos discentes são assegurados pela existência, no campus, de cafetarias com serviço de refeições e cantina, um campo de jogos, ginásio, áreas de convívio e lazer, reprografia, biblioteca, bem como, instalações para as Associações de Estudantes. Para os discentes deslocados do seu local habitual de residência, a Egas Moniz possui uma Residência Universitária com 211 quartos.

Adicionalmente e como expressão da sua missão, a Egas Moniz possui clínicas, laboratórios, centros e gabinetes de investigação para interligação com a sociedade, uma Residência Sénior, entre outras estruturas.

É preocupação constante da Egas Moniz e sua responsabilidade direta, disponibilizar todos os meios necessários a um bom desempenho por parte de docentes e discentes e, desta forma, potenciar o sucesso escolar.

A Egas Moniz, com o empenho de todos aqueles que nela trabalham e dos seus discentes, tem vindo a ser cada vez mais sinónimo de sucesso, prestígio e reconhecimento.

Tabela 3 : Dados de caracterização da EM

DENOMINAÇÃO SOCIAL	EGAS MONIZ – COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR, C.R.L.
LOCALIZAÇÃO	Campus Universitário, Quinta da Granja, Monte de Caparica, 2829 - 511 Caparica
CAPITAL SOCIAL	350.000,00 €
OBJETO	a) A criação de estabelecimentos de ensino superior, universitário e politécnico, nos quais se lecione o ensino em conformidade com a lei em vigor e designadamente: - A criação da Universidade Egas Moniz, dando continuidade ao IUEM; - A criação da ESSEM; - A criação da Escola Superior de Humanidades e Turismo; - A criação do Instituto Politécnico Egas Moniz; - A criação da Escola Superior de Gestão Egas Moniz; - A criação da Escola Superior de Medicinas Tradicionais; - A criação da Escola de Pós-Graduações Egas Moniz; - A implementação de Ensino à distância, seja em cursos mistos (presencial/ distância) ou totalmente à distância; b) A promoção da investigação científica e da extensão Universitária; c) A constituição de sociedades unipessoais por quotas, sociedades anónimas (SA), gestoras de participações sociais (SGPS) ou fundações; d) Atividades de medicina dentária, medicina veterinária e ciências farmacêuticas decorrentes das atividades de ensino; e) Atividades de prática médica de Clínica especializada, em ambulatórios, decorrentes das atividades de ensino. f) Implementar as medidas necessárias à garantia da qualidade do ensino e da investigação em consonância com as diretivas da A3ES.

DENOMINAÇÃO SOCIAL	EGAS MONIZ – COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR, C.R.L.
ESTRUTURA JURÍDICA	Cooperativa
CAE PRINCIPAL	85420 (Rev.03)
NIPC	504 218 611
TELEFONE	(+351) 21 294 6800
E-MAIL	egasmoniz@egasmoniz.edu.pt
URL	http://www.egasmoniz.com.pt/

2.2. MISSÃO, VALORES E CULTURA

A missão, valores e cultura da Egas Moniz encontram-se refletidos nos documentos estratégicos da instituição e estão disponíveis no site institucional.

MISSÃO

A EM, como Instituição de Ensino Superior (IES), considera que a sua missão deve ter por finalidade servir a sociedade a nível local e global, através da difusão do conhecimento, desenvolvendo o processo ensino e aprendizagem, de investigação, de interação com a comunidade e responsabilidade social com impacto social e económico significativo.

VALORES

A atuação da EM pauta-se por um conjunto de valores académicos e humanos que definem a sua identidade e promovem a sua eficiência coletiva.

Os valores da EM são a sua motivação, as diretrizes que a guiam e fazem com que se mantenha ativa no mercado todos os dias, sempre com um foco nos objetivos a serem alcançados. Pode-se dizer também que servem como filosofia que deve ser respeitada e seguida por toda a nossa

comunidade interna:

1 Excelência

Com vista a alcançar os padrões mais altos do conhecimento, pensamento critico, profissional e resultados, incluindo os serviços clínicos e outros prestados pela Instituição.

2 Ética

Incorporação integridade na prática e no comportamento.

3 Diversidade

Respeito pela diferença e pelo indivóduo, independentemente das suas ideias e opiniões, género, idade, etnia, cultura, credo, condição fisica, socioeconómica e familiar, orientação sexual, entre outros aspetos, garantindo a sua integração e valorização dentro da nossa Organização.

4 Colaboração

Entre disciplinas e profissões, com parceiros internos e externos.

5 Accountability

Equidade e transparência em todas as nossas atividades.

6 RSA

Indo de encontro às necessidades do outro, designadamente os mais carenciados e servindo as necessidades da nossa comunidade.

7 Partilha

De valores esforços e realizações, numa base de desenvolvimento universal da cultura como base de uma sociedade mais justa, mais informada e mais equitativa.

CULTURA

A cultura da EM baseia-se no seu ADN próprio, com um vincado orgulho de ser EM, estando alicerçado em sete ações fundamentais: ensinar, aprender, inovar, agir com responsabilidade social e ambiental, transferir conhecimento para a sociedade, premiar a excelência e construir um mundo sustentável.

2.3. ESTRATÉGIA

Tendo em consideração a sua missão institucional, o Plano Estratégico da Egas Moniz 2021-2025 desenvolve-se em torno de três eixos estratégicos principais: Inovação, Sustentabilidade e Comunidade.

Para cada eixo foram delineados Objetivos Estratégicos (OO) que representam princípios importantes para o desenvolvimento do projeto educativo, científico e cultural da Instituição, conforme

figura abaixo.

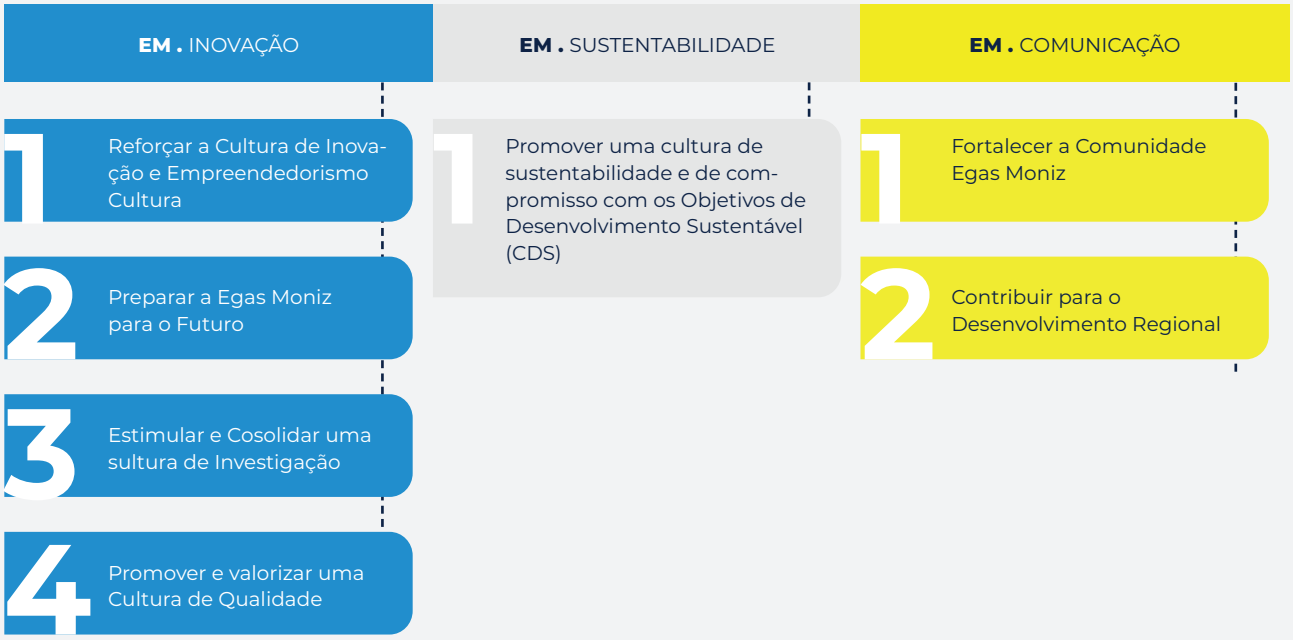


Figura 1: Eixos Estratégicos Egas Moniz

A Egas Moniz considera que o seu propósito passa por servir a sociedade a nível local e global, através da difusão do conhecimento gerado de seu projeto educativo, científico e cultural, com impacto social e económico significativo. Tendo isto em mente aquando do processo de "rebranding" realizado em novembro de 2022, a EM lançou-se como uma "Escola Cívica" onde o ensino de excelência em Saúde e Ciência é colocado ao serviço da Comunidade através de projetos, serviços e investigação integrados.

A atividade da Egas Moniz baseia-se então em três grandes pilares: **Ensino-aprendizagem, Investigação e Desenvolvimento** e **Colaboração Interinstitucional e com a comunidade** que são operacionalizados através de diferentes processos.

Relativamente ao **Ensino e Aprendizagem a Egas Moniz** tem como objetivo assegurar uma formação académica de excelência, através de uma oferta formativa diversificada, atualizada e certificada, promotora do desenvolvimento de competências técnicas e científicas, alicerçadas não somente na alta percentagem de componente prática das unidades curriculares, mas também nas soft skills adquiridas nos projetos de responsabilidade social e ambiental e mobilidade.

O facto de todos os discentes da Egas Moniz serem cooperadores e participam ativamente nas decisões da Instituição, promove um espírito aberto e uma forma de estar e viver em sociedade que se afigura como uma mais-valia na sua formação. Como resultado, ao longo dos últimos anos, largas centenas de profissionais altamente qualificados foram formados nas duas unidades orgânicas da Egas Moniz encontrando-se perfeitamente integrados no mercado de trabalho, desempenhando com qualidade e rigor as suas funções.

No que concerne às atividades de **Investigação e Desenvolvimento**, estas ocorrem maioritariamente no âmbito do Centro de Investigação Interdisciplinar da Egas Moniz (CiiEM). O CiiEM, com avaliação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), constitui um polo estratégico de desenvolvimento.

Quanto à **Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade**, este pilar desenvolve-se de diversas formas na EM, desde a transferência e disseminação do conhecimento, desenvolvimento

de ações de voluntariado, passando pelas redes e parcerias, até à prestação de serviços à comunidade. Em relação a este último, cabe destacar as clínicas universitárias, Residência Sénior, laboratórios e parafarmácia que, para além de prestarem serviços à comunidade, constituem também valências da aplicação da experiência consolidada de ensino e investigação. Estas atividades permitem uma troca de experiências e aumento do leque de oportunidades formativas, facilitando e completando a preparação global dos discentes, para além de desenvolverem uma ação importante de apoio social aos habitantes do distrito de Setúbal e limítrofes.

Por fim, a concretização da sua tripla missão de **ensino e aprendizagem, investigação e colaboração interinstitucional e com a comunidade**, assenta num ambiente académico que adotou a nova agenda para a sustentabilidade, alinhada com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Anexo 1 representa o organograma global da Egas Moniz, sendo este estruturado de forma a garantir a interação contínua das suas unidades orgânicas e demais processos da Instituição, privilegiando assim o alinhamento com a missão institucional, a interdisciplinaridade, a gestão eficaz de suas atividades e a capacidade de adaptação de forma rápida e inovadora.

No que se refere ao processo de Ensino-Aprendizagem, atualmente a Egas Moniz (entidade instituidora) é constituída por duas unidades orgânicas, nomeadamente o IUEM e a ESSEM.

Fazem ainda parte da estrutura da Egas Moniz o Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM) e outras estruturas de extensão universitária e de ligação com a comunidade.

É importante referir que tanto as unidades orgânicas como a unidade de investigação operam com total independência pedagógica, científica e técnico-científicas em relação à entidade instituidora.

A Egas Moniz é ainda dotada de serviços de suporte comuns às duas unidades orgânicas e de Órgãos ao nível de cada unidade, como pode ser verificado no Anexo 2 Organograma Macro Egas Moniz). As funções e as responsabilidades de cada órgão encontram-se expressas nos Regulamentos e Estatutos da Egas Moniz, do IUEM e da ESSEM.

A Egas Moniz, assim como é possível verificar pelo Anexo 1, possui ainda várias subsidiárias que, entre outros objetivos, dão especial enfoque à interação da Egas Moniz com a comunidade.

2.4.1. ÓRGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO

A) Órgãos de governo e gestão da cooperativa:

- A assembleia geral: órgão máximo de decisão da Cooperativa, nela tomando parte todos os cooperadores no pleno exercício dos seus direitos.
- A Direção: composta por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um secretário e um vogal competindo-lhes, nos termos legais, a administração e a representação da Cooperativa.
- O conselho fiscal: composto por um presidente, um relator e um secretário, competindo-lhes, nos termos legais, o controlo e a fiscalização da Cooperativa.

- O Revisor Oficial de Contas: garante a revisão e auditoria das contas da cooperativa.

B) Órgãos de governo das Unidades Orgânicas:

- A Reitoria do IUEM: atualmente composta por um Reitor e Vice-Reitora.
- A Direção da ESSEM: composta por um Diretor e Vice-Diretora

Estes órgãos de gestão são responsáveis por orientar as atividades das Unidades Orgânicas alinhadas com a Estratégia da Instituição Instituidora, garantindo a qualidade do ensino e da investigação, representando as UO em diversos contextos, supervisionando a gestão académica e assegurando o cumprimento das leis e regulamentos.

C) Órgãos de gestão científica e pedagógica:

- Conselho Pedagógico (IUEM e ESSEM): compete ao Conselho Pedagógico (CP) contribuir para as linhas gerais de orientação pedagógica do instituto e da escola, através do exercício das competências que lhe são conferidas pela lei e estatutos de ambas as UO.
- Conselho Científico (IUEM): compete ao Conselho Científico (CC) dar parecer sobre as atividades académicas e científicas da instituição, desde a elaboração de regulamentos até a aprovação de planos de estudos, acompanhando e promovendo a excelência em todas as áreas de investigação e ensino da UO.
- Conselho Técnico-Científico (ESSEM): compete ao Conselho Técnico-Científico (CTC) deliberar ou dar parecer sobre a coordenação científica entre os ciclos de estudos e sobre os assuntos de natureza científica geral, de acordo com a legislação aplicável e os estatutos da UO.

D) Órgãos de gestão da Unidade de Investigação

- O Presidente: O Presidente é responsável por liderar a Unidade de Investigação, tomando decisões estratégicas e assegurando o cumprimento das metas e objetivos da instituição.
- O Board: O Board é um conjunto de investigadores nomeados para supervisionar as atividades da Unidade de Investigação. O Board tem o papel de apoiar o presidente na tomada das decisões estratégicas e na definição de políticas que orientem o desenvolvimento da unidade.
- Conselho de Investigadores: engloba todos os membros integrados do CiiEM e atua em caráter consultivo com responsabilidades específicas segundo os estatutos do centro.

2.4.2. ÓRGÃOS CONSULTIVOS INDEPENDENTES

Consideram-se órgãos consultivos independentes:

- Comissão de Ética: compete à Comissão de Ética da Egas Moniz contribuir para o cumprimento de princípios da ética e da bioética na atividade da instituição, nomeadamente na prestação de cuidados de saúde e na realização de investigação clínica, em especial no exercício das ciências da saúde. A comissão tem como referência o princípio da dignidade da pessoa humana, como garantia do exercício dos seus direitos fundamentais, bem como a integridade, confiança e a segurança dos procedimentos em vigor na respetiva instituição.
- Provedor do Estudante: Órgão independente que tem por função a defesa e promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes.

- Órgão de Bem-Estar e ética animal: responsável por garantir que todas as práticas que envolvem o uso de animais na investigação, ensino, ou qualquer outra atividade dentro de uma instituição são realizadas de forma ética e responsável.

Estes órgãos atuam como estruturas de apoio à governação e gestão, possuindo independência técnica, científica e de gestão.

2.4.3. SERVIÇOS DE SUPORTE ADMINISTRATIVO E TÉCNICO

Fazem igualmente parte da estrutura da Egas Moniz Serviços de apoio que contemplam as atividades globais da instituição, assegurando a execução e disseminação da estratégia da Instituição. Estes serviços estão sob administração da Direção da Egas Moniz, dando apoio a ambas as UO (Anexo 2 Organograma Macro Egas Moniz). Destacam-se:

- Gabinete de Planeamento Estratégico e Sustentabilidade;
- Gabinete de Qualidade: One World One Health;
- Departamento de Inovação Pedagógica e Aprendizagem;
- Departamento de Recursos Humanos;
- Departamento de Aprovisionamento e Compras;
- Departamento de Gestão de Infraestruturas;
- Gabinete de Comunicação e Marketing;
- Departamento de Aprovisionamento e Marketing;
- Serviço de Gestão de Biblioteca e Repositório;
- Departamento de Informática e Sistemas de Informação;
- Gabinete de Apoio ao Estudante e Ação Social;
- Serviços Académicos de Mobilidade e Suporte.

2.4.4. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária é uma vertente fundamental na interligação entre o meio académico e a comunidade.

A) Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV)

Inserido na 7ª Secção, Unidade de Combate à Violência Doméstica, do Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa este gabinete surge da articulação entre esta instituição e a Egas Moniz. Através deste gabinete são efetuados trabalhos de assessoria técnica aos magistrados no âmbito do crime de violência doméstica (art.º 152 CP). Este Gabinete tem vindo a desenvolver diversos estudos com objetivo de avaliar o risco de violência.

B) Grupo de Estudos Sociais Aplicados (GESA)

O Grupo de Estudos Sociais Aplicados (GESA) tem como objetivo geral desenvolver e consolidar um campo de estudos sociais aplicados no domínio da saúde, com alargamento a outros domínios temáticos transversais. A sua atividade científica está orientada para a produção de rastreios

e diagnósticos sociológicos sobre as comunidades e grupos populacionais específicos, no que respeita às suas práticas sociais de saúde, aos seus padrões de literacia em saúde e às suas perceções de bem-estar. Visa-se que estes estudos contribuam para aprofundar o conhecimento sobre as modalidades de relação como o corpo a saúde e a doença, e que funcionem como suporte na definição de programas de intervenção comunitária e organizacional.

C) Residência Universitária Egas Moniz (RUEM)

A RUEM visa dar resposta às necessidades de alojamento dos alunos, sendo uma residência mista, com 211 quartos totalmente. A RUEM possui igualmente 1 quarto adaptado a residentes com mobilidade reduzida e 6 suites para alojamento de docentes e investigadores convidados, assim como para pais ou familiares de alunos que desejem passar fins-de-semana.

2.4.5. UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

A Egas Moniz possui uma Unidade de Investigação, o CiiEM, gerido por uma "Board Executivo", cuja investigação se organiza em dois níveis distintos, mas interligados: "Grupos de Investigação" e "Instalações Clínicas e Laboratoriais".

Os Grupos de Investigação são compostos por membros do CiiEM que partilham um interesse comum numa área de investigação e colaboram entre disciplinas.

As instalações clínicas e Laboratoriais representam a área operacional dos grupos de investigação do CiiEM, onde trabalham de forma coesa para avançar a ciência em aspetos relacionados com os objetivos de investigação globais. Estes laboratórios estão equipados com infraestrutura de ponta e equipamento tecnológico avançado, permitindo que os investigadores realizem experiências complexas, cobrindo diferentes áreas complementares de investigação.

A ação do CiiEM é ainda apoiada por uma série de órgãos consultivos independentes, dos quais se destacam:

- Comissão consultiva externa: composta por especialistas de diferentes áreas de estudo.
- Grupo de Ligação entre investigação e empresas: alinha-se com as linhas do plano estratégico 2025-2029 do CiiEM. O objetivo deste grupo é permitir o envolvimento do grupo de investigação com parceiros industriais estabelecidos permitindo não só o reforço das relações existentes como também o aumento da compreensão dos desafios do mundo real, alimentando a inovação e fazendo avançar a agenda de investigação do CiiEM.
- Grupo de Ligação entre Investigação e Educação: Criado para simplificar a comunicação sobre questões como os programas curriculares para a competência de investigação, a mobilidade dos estudantes e as oportunidades de investigação para os estudantes. Este grupo inclui os quadros superiores e intermédios do IUEM e da ESSEM (por exemplo, o Reitor do IUEM, o Diretor da ESSEM, os coordenadores dos vários programas académicos) e representantes dos estudantes a nível de doutoramento, mestrado e licenciatura.

3. O SISTEMA INTERNO DA GARANTIDA DE QUALIDADE DA EGAS MONIZ

3.1. PERCURSO DA GESTÃO E GARANTIA DE QUALIDADE NA EGAS MONIZ

A implementação do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade na Egas Moniz iniciou-se em 2007, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2008, tendo-se alcançado a sua certificação em abril de 2010.

Em 2011, a Egas Moniz candidatou-se e foi selecionada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), entre catorze instituições/unidades de ensino superior propostas, para participar, juntamente com quatro outras instituições de ensino, no exercício experimental de auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade. Tal processo culminou com a obtenção da certificação, em 2013, tendo sido concedida pelo período de três anos. Em 2016, por razões estratégicas não renovou esta estratégia e voltou-se a submeter o SIGQ à acreditação pela A3Es em 2022, tendo o processo sido acreditado em 2023 com condições a cumprir a 1, 2 e 3 anos. Em 2024 fomos informados que esta certificação da A3Es deixa de existir e a avaliação do SIGQ é realizado aquando as avaliações institucionais.

Em 2018, foi concluída com sucesso a transição para a norma NP EN ISO 9001:2015 e deste então esta certificação vem sido mantida anualmente.

						CERTIFICAÇÃO A3ES		
			CERTIFICAÇÃO PELA ISO 9001					
2007	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**
- Auditoria Diagnóstico - Início Implementação SGGQ		1ª auditoria interna	**Concessão de Certificação ISO 9001**		Participação no exercício experimental de Auditoria do SGGQ pela A3Es	**1ª Renovação Certificação ISO 9001** **Certificação A3Es**		

							CERTIFICAÇÃO A3ES	
CERTIFICAÇÃO PELA ISO 9001								
2016	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
2ª Renovação Certificação ISO 9001	Alteração do mapa dos processos: mudança disruptiva	Transição ISO 901: 2015	**3ª Renovação Certificação ISO 9001**	Readequação equipa da qualidade		**4ª Renovação Certificação ISO 9001**	**Certificação A3Es**	

Figura 2 : Timeline – principais marcos de desenvolvimento do SGGQ

Ao olhar para trás, facilmente se conseguem identificar as vitórias alcançadas, assim como os principais desafios surgidos que, na maioria dos casos, foram superados.

São vários os benefícios obtidos pela implementação e contínua melhoria do SIGQ-EM.

A melhoria organizacional e todo o suporte documental criado são reconhecidamente um dos principais e primeiros benefícios alcançados. A implementação do SIGQ obrigou a reorganizar a instituição e a ter-se um melhor conhecimento dos processos internos.

A tomada de decisão sustentada em dados reais, com base nos indicadores de desempenho definidos e a mecânica introduzida para sistematicamente se detetar falhas, analisar as suas causas e atuar sobre as mesmas, através da definição de correções e ações de melhoria, foi igualmente um dos benefícios alcançados. Foi criado um sistema de informação de suporte à gestão da instituição, que conta atualmente com várias ferramentas informáticas de apoio, desenvolvidas em resposta às necessidades surgidas.

Uma melhor afetação e desenvolvimento, quer dos recursos, quer das condições existentes, foi igualmente um ganho deste processo de implementação do SIGQ.

O envolvimento progressivo dos funcionários, criando um sentimento de pertença comum e levando ao desenvolvimento de uma cultura interna de qualidade, constitui igualmente um aspeto positivo. Embora este seja um processo que requer continuidade e que ainda apresenta vários desafios, a verdade é que, com a implementação do SIGQ, aumentou-se a perceção das interdependências existentes no trabalho de cada serviço e potenciou-se a qualidade das relações humanas.

Refira-se ainda e como um dos principais benefícios, o aumento da satisfação dos discentes da Egas Moniz, indo-se ao encontro das suas necessidades e expectativas. A implementação dos questionários de satisfação para a totalidade das unidades curriculares, outros mecanismos de envolvimento dos discentes e a própria natureza da instituição, transmitem aos discentes um sentimento de pertença.

De destacar igualmente a melhoria verificada ao nível da disseminação da informação, especialmente para o exterior, com a conclusão em 2023 de um processo de *rebranding*. Este processo de *rebranding*, com a adoção de um nome comercial "*Egas Moniz School of Health & Science*" com o objetivo de clarificar e cimentar o posicionamento da EM nas disciplinas da saúde e ciência e potencializar o posicionamento internacional da instituição. Além disso, este processo incluiu a revisão de todos os códigos visuais da instituição, a alteração de logotipos, o lançamento do novo site e o reforço da Newsletter "Egas Moniz". Mais aspetos relativos à comunicação são abordados no ponto 7.3.

A adoção da norma ISO 9001 e dos "*European Standards and Guidelines*" (e subsequentes referenciais adotados pela A3ES) têm sido essenciais para o desenvolvimento da Instituição e do seu

SIGQ. Se, por um lado a certificação por via da ISO 9001 veio dar estrutura e introduzir a mecânica para a melhoria contínua da Egas Moniz, os referenciais adotados pela A3ES proporcionam uma melhoria mais centrada nos respetivos propósitos da EM, em particular nos pilares basilares da missão e atividade das IES (ensino-aprendizagem, investigação e desenvolvimento e a colaboração interinstitucional e com a comunidade).

Embora o SIGQ-EM tenha sido, conceptual e primariamente, desenvolvido para promover a melhoria contínua do ensino e dos seus serviços de apoio, importa que o mesmo englobe e evidencie, de igual modo, de forma sistemática e consistente, os outros pilares da missão da instituição. Deste modo e decorrente de um processo de auscultação das partes interessadas internas (Workshop "SGGQ da Egas Moniz: 10 anos depois. Conquistas, dificuldades e evolução futura", realizado a 18 de julho de 2017), introduziu-se uma mudança disruptiva no SIGQ, com a reestruturação do mesmo e redefinição do mapa de processos.

Desde então, a Direção da Egas Moniz apostou na reestruturação do gabinete de qualidade através da criação do "Gabinete de Planeamento Estratégico e Sustentabilidade" que tem vindo a realizar um trabalho de melhoria contínua, em particular nos pilares basilares da sua missão e de disseminação da cultura da qualidade, em conjunto com os dinamizadores da qualidade de cada processo da Instituição e dos docentes nomeados para qualidade dos Ciclos de Estudos.

3.2. POLÍTICA DA QUALIDADE

A **Política de Qualidade das Egas Moniz** (EM) tem em conta os princípios estabelecidos pela norma ISO 9001, a legislação vigente, referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade nas Instituições de Ensino Superior, regulamentos e boas práticas do setor de atividade em que se insere, assim como os princípios orientadores adotados pela EM decorrentes de sua missão e visão.

A EM compromete-se a promover uma abordagem integrativa que considera os pilares de **ensino-aprendizagem, investigação e desenvolvimento** e **colaboração interinstitucional e com a comunidade** para impulsionar a melhoria da educação e da saúde, impactando positivamente a sociedade e o desenvolvimento sustentável.

Pretende-se que o fundamento da Política de Qualidade da EM represente o compromisso da instituição com a **satisfação das múltiplas partes interessadas**, garantindo a orientação para as necessidades e expectativas das mesmas proporcionando um enquadramento para o estabelecimento e a revisão dos objetivos da qualidade.

Neste contexto a Egas Moniz compromete-se com os seguintes princípios:

- **Gestão Eficiente dos Recursos:** Utilizar os recursos disponíveis de forma responsável, garantindo que os mesmos sejam alocados de forma eficiente de forma a alcançar os objetivos da instituição mantendo a sustentabilidade financeira e ambiental.
- **Desenvolvimento do Capital Humano:** Reconhecer que o maior ativo é o capital humano, incluindo estudantes, docentes e colaboradores através do investimento na formação, desenvolvimento e bem-estar dos mesmos e garantindo a equidade e igualdade de oportunidades.
- **Melhoria Contínua:** Garantir a melhoria contínua dos processos, sistemas e serviços.
- **Parcerias Estratégicas:** Desenvolver e fortalecer parcerias estratégicas com outras instituições, organizações e comunidades (nacionais e internacionais), de forma a ampliar e promover sinergias que beneficiem a sociedade como um todo.

- **Cumprimento Legal e Regulamentar:** Cumprir rigorosamente todos os requisitos legais, regulamentares e outros aplicáveis em todas as atividades, garantindo a transparência, a ética e a responsabilidade nas suas ações.
- **Promoção da Saúde Global (One Health):** Reconhecer a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental e promover abordagens integradas para tratar os desafios de saúde globais, alinhando as suas atividades com os princípios do One Health.
- **Comunicação da Política de Qualidade:** Garantir a divulgação e cumprimento da Política de Qualidade às partes-interessadas.

Esses princípios guiarão as decisões e ações da Egas Moniz garantindo a melhoria contínua e a permanência da mesma na vanguarda da excelência académica, científica e social, contribuindo para o bem-estar e progresso da sociedade.

A revisão da Política da Qualidade ocorre em consonância com as mudanças na estratégia institucional ou sempre que seja considerado necessário.

3.3. O CICLO PDCA

Para a prossecução dos seus objetivos, o SIGQ-EM adota a abordagem do ciclo PDCA em ciclos com durações anuais conforme Figura 3. O ciclo PDCA é uma metodologia de melhoria contínua amplamente reconhecida e utilizada para impulsionar a eficácia dos processos e sistemas de uma organização.

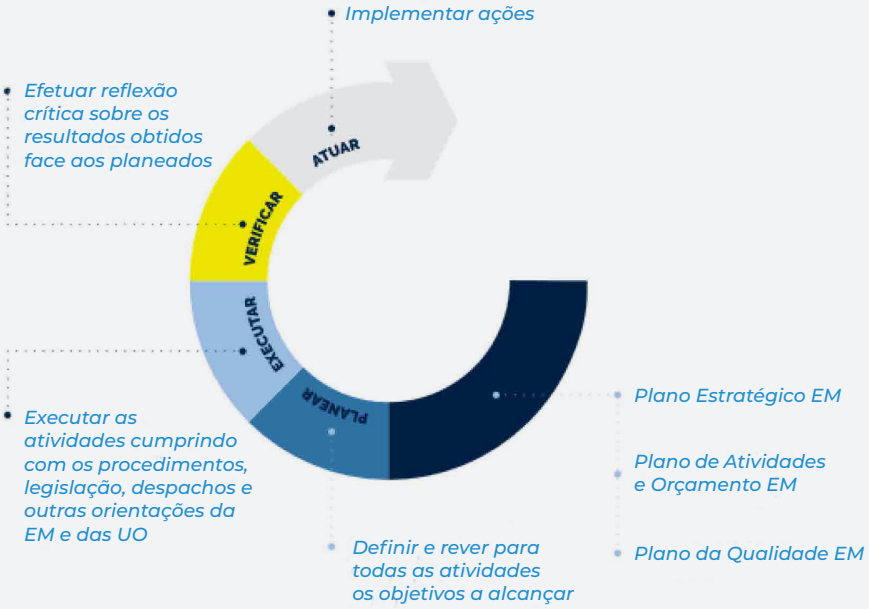


Figura 3 : O ciclo PDCA

A fase de **planeamento** tem início com a elaboração do "Plano Anual de Atividades da Egas Moniz" (em conformidade com o Plano Estratégico da Instituição) e do "Plano Anual de Qualidade da Egas Monz", que inclui as atividades necessárias para implementar os objetivos estratégicos e operacionalizar a política de qualidade da instituição.

Na fase da **execução**, as atividades planeadas na etapa anterior são realizadas em conformidade com os regulamentos, procedimentos, despachos e legislação em vigor.

Após execução das atividades, na fase de verificação são analisados os resultados alcançados. Esta análise pode ser realizada de diversas formas e em momentos diferentes dependendo do processo, como por exemplo, na elaboração dos relatórios (da Unidade Curricular, de Coordenação dos CE, dos Órgãos e dos Processos), em reuniões (com os discentes, de Coordenação, dos Órgãos e dos Processos) e/ou nas Comissões de Qualidade da Egas Moniz. Cabe destacar que anualmente são realizadas reuniões de Revisão pela Gestão com a Presidência da Direção da Egas Moniz, GPES, Gestor do Processo e Dinamizador da Qualidade, onde também são apresentados a analise dos resultados alcançados e desempenho do processo.

Com base nos resultados obtidos, **são definidas novas ações** de forma a garantir a melhoria contínua do SIGQ-EM. Tais ações de melhoria encontram-se descritas nos Relatórios dos Processos/Serviços, dos órgãos, dos CE e das UC. As ações de melhoria e não-conformidades dos processos encontram-se descritas e são acompanhadas através de um módulo específico na plataforma myAGIR tanto pelo GPES como pela gestão de cada processo.

3.4. ABORDAGEM POR PROCESSOS

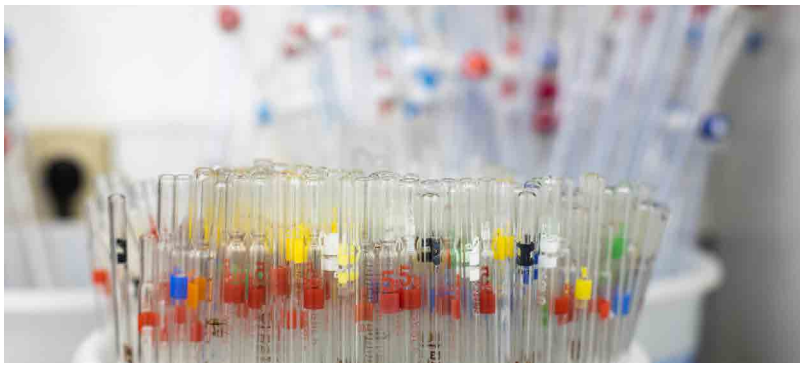
O SIGQ-EM tem como objetivo principal a melhoria contínua da qualidade da Instituição através da monitorização de seus processos e do envolvimento de todas as partes interessadas.

O SIGQ-EM abrange todas as atividades da instituição segundo o âmbito de aplicação deste Manual mencionado no ponto 1.1.3, que, por sua vez, se encontram agregadas de acordo com os processos listados na Tabela 4.

Um SIGQ-EM adota uma abordagem por processos estruturando as suas atividades em torno das interações sequenciais de processos interrelacionados que transformam entradas em saídas com valor agregado (Figura 6).

Nesta abordagem, cada processo é identificado, documentado e gerido de forma a alcançar os objetivos da qualidade e satisfazer as necessidades das partes interessadas.

Figura 4 : Mapa de processos do SGGQ



Neste sentido a EM procedeu à definição clara dos processos-chave do sistema, subdividindo-os em "Processos de Gestão", "Processos Nucleares", "Processos de Suporte" e "Processos Transversais". Na Tabela 4 está demonstrado como são organizados os processos segundo esta divisão.

Tabela 4 Descrição dos processos do SGGQ

TIPO DE PROCESSO	DESCRIÇÃO	PROCESSOS
Processos de Gestão	Relacionados com a gestão da organização, definindo as orientações estratégicas para todo o SGIGQ	-Gestão Estratégica e Gestão da Qualidade
Processos Nucleares	Dão resposta aos três pilares da missão da Egas Moniz.	- Ensino IUEM - Ensino ESSEM - Formação Profissional - Investigação -Responsabilidade Social e Ambiental
Processos Transversais	Promovem a sustentabilidade e a missão tripartida da Instituição	- Comunicação e Marketing - Internacionalização - Sistemas de Informação
Processos de Suporte	Apoiam os processos operacionais, assegurando os recursos necessários	- Apoio ao Estudante e Ação Social - Gestão Académica - Gestão da Biblioteca - Gestão da Infraestrutura - Gestão de Recursos Humanos -Logística

Remete-se para as Fichas de Processo (Impresso IMP-EM-35) o detalhe relativo às entradas e saídas de cada processo, gestor, a sua origem e destino, assim como a descrição das atividades, intervenientes, documentos reguladores e monitorização.

Ao adotar uma abordagem por processos, o SIGQ-EM enfoca não apenas a conformidade com requisitos específicos, mas também a eficácia e eficiência na entrega de produtos e serviços de qualidade. Isso promove uma visão holística e integrada da gestão da qualidade, permitindo uma identificação mais precisa de áreas de melhoria e oportunidades de otimização.

3.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA QUALIDADE

O modelo organizacional do SIGQ-EM encontra-se estruturado de forma a garantir a articulação entre a gestão de topo da Instituição e os Gestores de todos os processos, serviços e órgãos, permitindo o desenvolvimento de uma cultura institucional da qualidade adequada à missão e estratégia da Egas Moniz.

De uma forma geral a Estrutura Organizacional da Qualidade da Instituição é composta por três figuras principais: Gestão de Topo, Gestores dos Processos / Serviços e Dinamizadores da Qualidade. Estas figuras são apoiadas pela Comissão de Acompanhamento do Sistema de Gestão e

Garantia da Qualidade (CASGGQ) e pelo Gabinete de Planeamento Estratégico & Sustentabilidade (GPES), conforme Figura 5 .

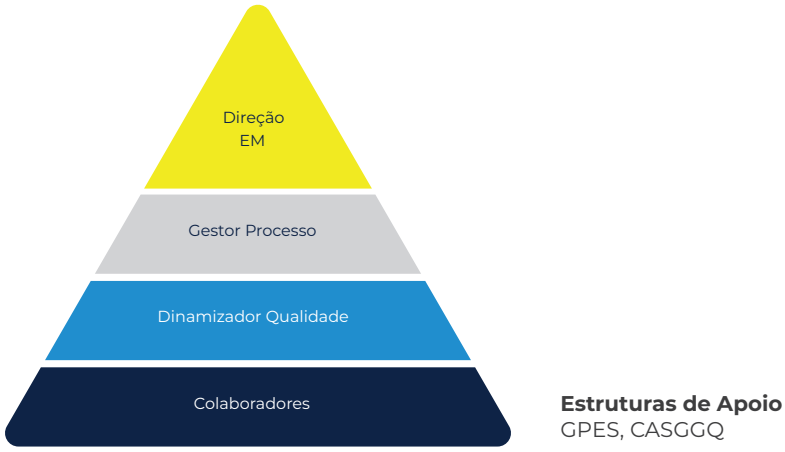


Figura 5 : Estrutura Organizacional SIGQ-EM – Institucional

Na Estrutura Organizacional da Qualidade para o Ensino-Aprendizagem (Figura 6) existem ainda as figuras da **Reitoria IUEM, Direção ESSEM, Coordenadores dos ciclos de estudos** (CE), **Docente nomeado para qualidade** do CE e **Regentes das Unidades Curriculares** (UC), apoiados pelas **Comissão de Garantia de Qualidade do Ensino (CGQE)** e **Sub-CGQE** e pelos **Órgãos** (CP para o IUEM, CP para a ESSEM, CTC para a ESSEM e CC para o IUEM).

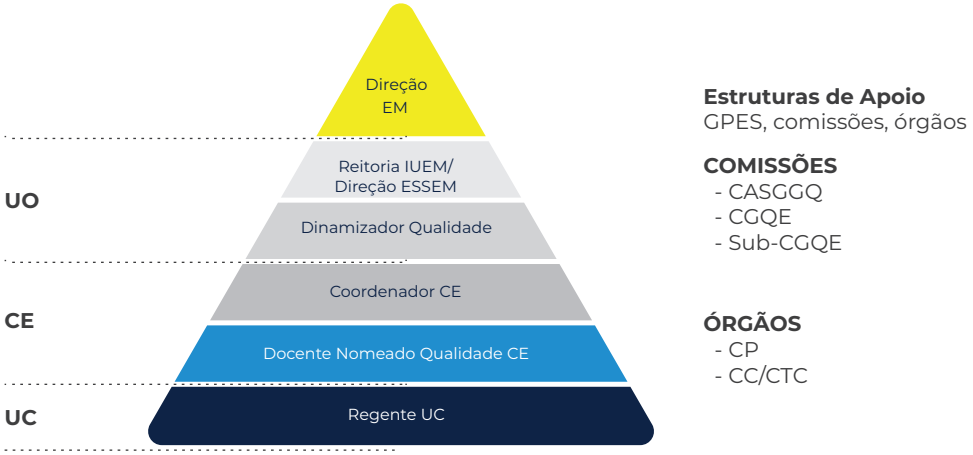


Figura 6 : Estrutura Organizacional SGGQ-EM – Processo Ensino-Aprendizagem

3.5.1. INTERVENIENTE DO SIGQ-EM

A) Gestão de Topo

A Gestão de Topo é representada pelo Presidente da Direção da Egas Moniz que, em conjunto com o GPES, estabelece a estratégia institucional e os padrões da qualidade, através do Plano Estratégico. O Presidente da Direção da Egas Moniz tem como principais responsabilidades:

- Estabelecer a política e os objetivos da qualidade, compatíveis com a orientação estratégica da Egas Moniz;
- Aprovar o Manual da Qualidade;
- Aprovar o Plano de Qualidade Anual;

- Assegurar a implementação do SIGQ-EM em conformidade com a norma ISO 9001, os referenciais para os SIGQ nas instituições de ensino superior, a legislação aplicável e os regulamentos internos;
- Assumir a responsabilização pela eficácia do SIGQ-EM e promover a sua melhoria;
- Promover a utilização da abordagem por processos e do pensamento baseado em risco;
- Assegurar a disponibilização dos recursos;
- Comunicar à organização e promover a consciencialização e comprometimento dos colaboradores para a importância de uma gestão da qualidade eficaz e em conformidade com os requisitos dos clientes e outras partes interessadas, de forma a atingir os objetivos propostos;
- Apoiar outras funções de gestão relevantes a demonstrar a sua liderança, na medida aplicável às respetivas áreas de responsabilidade;
- Aprovar o mapa e a realização de auditorias internas e externas ao SIGQ-EM;
- Conduzir as reuniões de revisão do SIGQ-EM;
- Aprovar os relatórios de autoavaliação dos processos de acreditação dos CEs e Institucionais das UOs;
- Assegurar o estabelecimento de canais de comunicação apropriados dentro da organização.

B) Gestores de Processos

Os Gestores dos Processos, incluindo o Reitor do IUEM e Diretor da ESSEM para o processo de ensino-aprendizagem, são responsáveis pelo desdobramento da estratégia institucional em indicadores, objetivos, metas e ações específicas do processo. Têm também como responsabilidades as seguintes:

- Operacionalização da Política da Qualidade da EM no processo/serviço;
- Planeamento e Monitorização do processo/serviço, de forma a garantir a sua operação eficaz e a qualidade do serviço prestado consoante estratégia da instituição;
- Elaboração do Relatório Anual do Processo/Serviço, que contém o balanço dos indicadores e ações realizados pelo processo/serviço;
- Elaboração e revisão dos documentos orientadores do processo/serviço, nomeadamente manuais, procedimentos, instruções, impressos e outros;
- Elaboração e execução de ações necessárias para atingir os resultados planeados e que visem a melhoria do processo/serviço, bem como implementação das ações preventivas e corretivas, quando necessário;
- Participação nas Comissões de Qualidade, quando aplicável, e nas reuniões Revisão pela Gestão;
- Participação nos processos de acreditação e certificação, quando aplicável.

C) Dinamizadores de Qualidade

Os Dinamizadores da Qualidade são elementos que apoiam o gestor do processo/serviço na operacionalização do SIGQ-EM em cada processo, tendo como principais funções:

- Apoiar a operacionalização da Política da Qualidade da EM no processo/serviço, através da

promoção da disseminação e implementação de práticas da Qualidade no respetivo processo/serviço;

- Apoiar a monitorização do processo/serviço, através da obtenção de dados e análise das informações coletadas relativas ao desempenho do processo/serviço;
- Apoiar a elaboração do Relatório Anual do Processo/Serviço;
- Apoiar a elaboração e revisão dos documentos orientadores do processo/serviço, nomeadamente manuais, procedimentos, instruções, impressos e outros;
- Sugerir de ações que visem a melhoria do processo/serviço, bem como apoiar a implementação das ações preventivas e corretivas;
- Participar nas reuniões promovidas pelo GPES e reuniões de Revisão pela Gestão, quando aplicável;
- Participar nos processos de acreditação e certificação, quando aplicável.

D) Coordenadores dos Ciclos de Estudos

Os Coordenadores dos Ciclos de Estudos são o elo entre a Reitoria IUEM ou Direção ESSEM com o CE, tendo como papel a promoção e garantia da qualidade do ciclo de estudos do qual é responsável, com as funções de:

- Operacionalização da Política da Qualidade da EM no CE, através da promoção da disseminação e implementação de práticas da Qualidade no respetivo CE;
- Elaboração do Relatório de Coordenação do CE, bem como nos guiões de autoavaliação e demais documentos / ações necessárias para acreditação do CE pela A3ES;
- Sugestão e implementação de ações que visem a melhoria do CE;
- Participação nas Comissões da Qualidade, quando aplicável, e demais reuniões propostas pelo GPES;
- Promoção da participação dos alunos e stakeholders externos no processo de melhoria da qualidade do CE, através de sua auscultação e promoção das reuniões da Sub-CGQE;
- Participação nos processos de acreditação e certificação, quando aplicável.

E) Docente nomeado para a Qualidade

Cabe destacar ainda que, no processo de ensino-aprendizagem, cada ciclo de estudos possui a figura do Docente Nomeado para Qualidade do CE, com o papel de apoio ao Coordenador do CE na promoção e garantia da qualidade do ciclo de estudo. Este docente tem como principais funções:

- Apoiar a operacionalização da Política da Qualidade da EM no CE, através da promoção da disseminação e implementação de práticas da Qualidade no respetivo CE;
- Apoiar a elaboração do Relatório de Coordenação do CE, bem como nos guiões de autoavaliação e demais documentos / ações necessárias para acreditação do CE pela A3ES;
- Sugerir de ações que visem a melhoria do CE;
- Participar das Comissões da Qualidade, quanto aplicável, e demais reuniões propostas pelo Gabinete da Garantia da Qualidade;
- Apoiar a promoção da participação dos alunos e stakeholders externos no processo de melho-

ria da qualidade do CE e na promoção das reuniões da Sub-CGQE;

- Participar nos processos de acreditação e certificação, quando aplicável.

F) Regentes das Unidades Curriculares

Por fim, os Regentes das Unidades Curriculares têm o papel de promover e garantir a qualidade da UC pela qual é responsável, tendo como principais responsabilidades:

- Apoiar a operacionalização da Política da Qualidade da EM na UC, através da promoção da disseminação e implementação de práticas da Qualidade na respetiva UC;
- Elaboração do Plano da Unidade Curricular (PUC) e do Relatório da Unidade Curricular (RUC);
- Sugerir ações que visem a melhoria do CE e das UC.

G) Gabinete de Planeamento Estratégico e Sustentabilidade (GPES)

O GPES exerce um papel de apoio à gestão e operacionalização do SIGQ-EM, em especial na interação entre os diversos atores que contribuem para a garantia da qualidade da Instituição.

Dentre as principais funções e responsabilidades do GPES estão:

- Consciencialização dos colaboradores da EM para a importância do SIGQ;
- Divulgação e operacionalização da Política da Qualidade;
- Fomentar a partilha de boas práticas da Qualidade;
- Coordenação das atividades do SIGQ-EM, garantindo a sua implementação e funcionamento;
- Coordenação e elaboração do Manual da Qualidade;
- Coordenação a elaboração e execução do Plano Anual da Qualidade da Egas Moniz;
- Coordenação e elaboração do Relatório do Processo de Gestão Estratégica da Egas Moniz, que contém dentre outros, o balanço da qualidade da instituição;
- Apoiar a elaboração e execução de ações que visem a melhoria dos processos e a qualidade dos serviços prestados;
- Coordenação dos processos de acreditação e certificação do SIGQ-EM;
- Coordenação das auditorias internas da qualidade EM;
- Coordenação das reuniões das Comissões de Qualidade (CGQE e CASSGQ) e reuniões de Revisão pela Gestão (RVG).

3.5.2. COMISSÕES

As Comissões da Qualidade desempenham um papel crucial no fortalecimento e na implementação efetiva do SIGQ-EM. Essas comissões funcionam como facilitadoras da comunicação e da cooperação entre diferentes níveis do SIGQ.

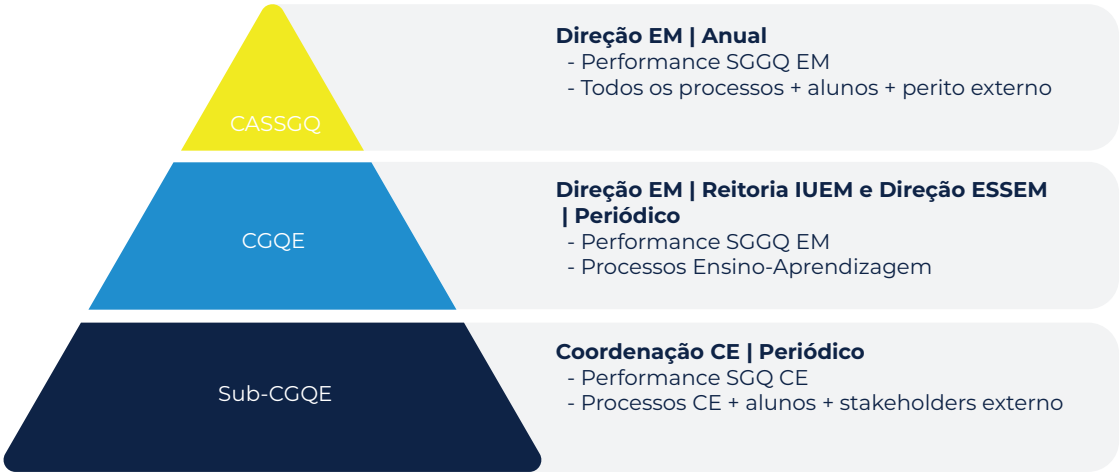


Figura 7 : Comissões Qualidade EM

A) Comissão de Acompanhamento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade (CASGGQ)

A CASGGQ tem um papel de assessoria à Direção da Egas Moniz, analisando o funcionamento do SIGQ-EM, nomeadamente em matéria de ensino-aprendizagem, investigação e desenvolvimento e colaboração interinstitucional e com a comunidade, assim como ao nível dos processos e serviços transversais e de suporte. Tem como competências, conforme definido em regulamento próprio:

- Assessorar a Direção da Egas Moniz nos processos de promoção, gestão, avaliação e melhoria da qualidade;
- Acompanhar o desenvolvimento de uma cultura da qualidade em toda a instituição;
- Analisar o funcionamento geral do SIGQ-EM, nomeadamente o relatório anual elaborado pelo GPES;
- Colaborar em atividades de benchmarking e identificação de boas práticas em matéria de qualidade;
- Emitir pareceres sobre a política e objetivos da qualidade, discutir e propor recomendações de melhoria com impacte na eficácia dos processos e/ou na globalidade do SGIGQ-EM.

A CASGGQ apresenta a seguinte constituição:

- Presidente da Direção da Egas Moniz;
- Um membro da Direção da Egas Moniz, a designar;
- Gestor do GPES;
- Reitor e/ou Vice-Reitor do IUEM;
- Diretor e/ou Vice-Diretor da ESSEM;

- Presidente do CC do IUEM;
- Presidente do CP do IUEM;
- Um representante do corpo docente do IUEM, a designar;
- Presidente do CTC da ESSEM;
- Presidente do CP da ESSEM;
- Um representante do corpo docente da ESSEM, a designar;
- Membro do Board do CiiEM a designar;
- Gestor dos processos da Egas Moniz;
- Membro colaborador representante dos serviços associados a cada processo;
- O Provedor do Estudante;
- Presidente da Associação Académica do IUEM;
- Presidente da Associação de Estudantes da ESSEM,
- Dois representantes das empresas subsidiárias da Egas Moniz, a designar;
- Um perito externo com competência no domínio da avaliação e garantia da qualidade em Instituições de Ensino Superior, a designar;

B) Comissão de Garantia da Qualidade para o Ensino (CGQE)

A CGQE tem um papel de assessoria à Direção da EM, no que se refere à análise do funcionamento do SIGQ-EM relativamente à matéria de ensino-aprendizagem. Tem como competências, conforme definido em regulamento próprio:

- Assegurar o ajustamento do SIGQ às normas legais vigentes e à Política Institucional da EM;
- Estabelecer os procedimentos, as estruturas e o plano de atividades para a concretização dos indicadores de desempenho do processo Ensino;
- Analisar e deliberar sobre os indicadores do processo Ensino;
- Monitorizar a concretização do SIGQ-EM;
- Propor ações de melhoria para a concretização dos objetivos do processo Ensino;
- Participar na elaboração dos relatórios de autoavaliação e na preparação das visitas da A3ES.

A CGQE apresenta a seguinte constituição:

- Presidente da Direção da Egas Moniz;
- Reitor do IUEM;
- Diretor da ESSEM;
- Vice-Reitor do IUEM;
- Sub-Diretor da ESSEM;
- GPES;
- Presidente do CC do IUEM;

- Presidente do CP do IUEM;
- Presidente do CTC da ESSEM;
- Presidente do CP da ESSEM
- Coordenador de cada CE;
- Docente nomeado para qualidade de cada CE.

C) Sub-Comissão de Garantia da Qualidade por Ciclo de Estudos (Sub-CGQE)

A Sub-CGQE tem um papel de suporte à CGQE, no sentido de estabelecer um mecanismo de garantia de qualidade específico para os CE. Tem como competências, conforme definido em regulamento próprio:

- Assegurar a conformidade do CE com o SIGQ, alinhado com normas legais e referenciais da A3ES;
- Estabelecer procedimentos, estruturas e planos de ação para atingir os indicadores de desempenho do CE;
- Analisar e deliberar sobre os indicadores de desempenho, monitorizando o cumprimento das metas educacionais.
- Supervisionar a implementação do SIGQ no Ciclo de Estudos e propor ações para melhorar os seus objetivos;
- Elaborar o Relatório de Autoavaliação e preparar as visitas de avaliação da A3ES ao CE;
- Avaliar o relatório da CAE da A3ES e acompanhar as recomendações feitas.

A Sub-CGQE apresenta a seguinte constituição, podendo apresentar uma constituição diferente nos CE em fase de instalação (que não possuam nenhum aluno diplomado):

- Coordenador(a) do Ciclo de Estudos (CCE);
- Docente nomeado para o acompanhamento ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade do curso;
- Docente eleito para o Conselho Pedagógico (no caso da ESSEM);
- Docente eleito pelo curso para o Conselho Técnico-Científico (no caso da ESSEM);
- Docente eleito pelo curso para os Órgãos Pedagógicos (comissão ou conselho), (no caso do IUEM);
- Docente eleito pelo curso para o Órgãos Científicos (comissão ou conselho) (no caso do IUEM);
- Um Investigador membro do CiiEM
- Docente representante do curso para a Responsabilidade Social e Ambiental;
- Docente responsável pela Mobilidade do curso;
- Estudante eleito como representante do CE no CP;
- Um ou mais stakeholders externos.

3.6. ESTRUTURA DOCUMENTAL

A estrutura documental do SIGQ-EM desempenha um papel fundamental na organização, padronização e comunicação das práticas e procedimentos da EM e é organizada hierarquicamente, conforme figura a seguir.

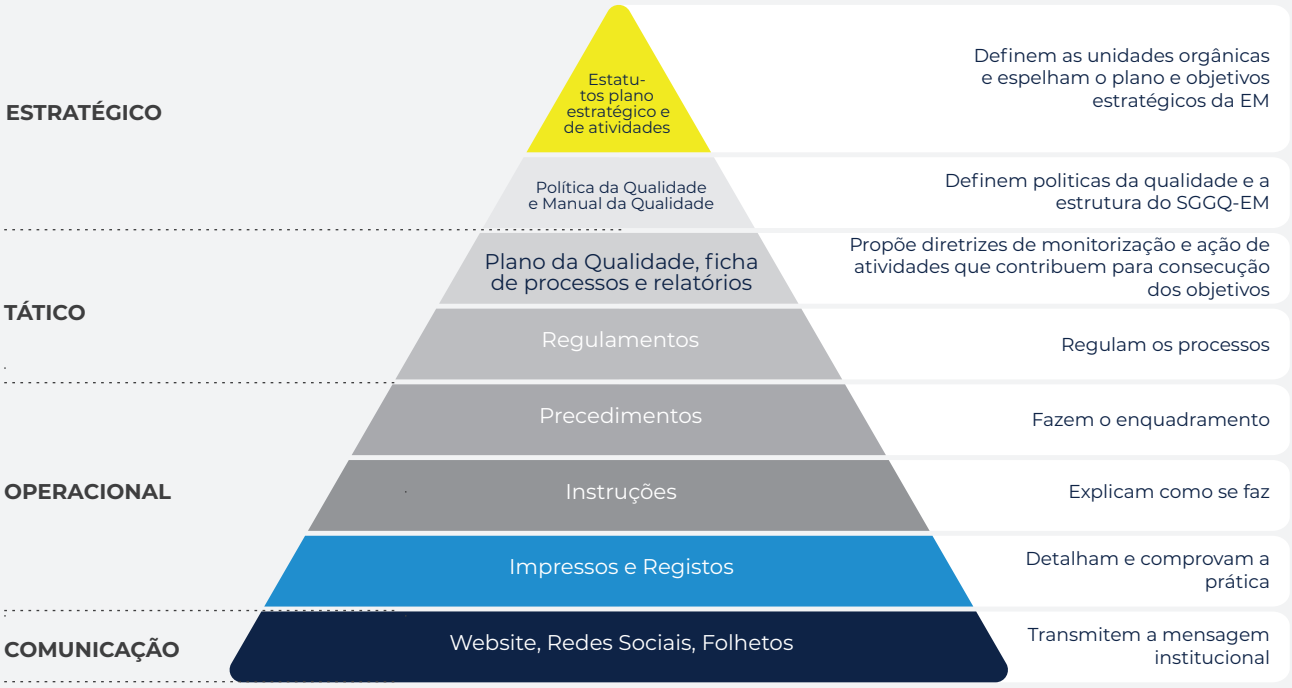


Figura 8 : Estrutura documental interna do SIGQ-EM

Conforme mencionado anteriormente, os documentos internos reguladores de cada processo encontram-se identificados na ficha de caracterização dos processos. A EM garante a disponibilização e partilha dos documentos numa plataforma própria (MyAgir), garantindo o acesso facilitado, a atualização centralizada, o controlo de versões e a segurança da informação melhorando significativamente a eficiência, a transparência e a conformidade do SIGQ-EM.

3.7. PARTES INTERESSADAS

A gestão da qualidade transcende os limites organizacionais da EM e abrange uma rede complexa de interações com diversas partes interessadas. Estas partes, internas e externas, desempenham papéis cruciais na definição, avaliação e melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Egas Moniz. Na tabela abaixo é possível verificar a listagem de partes-interessadas, internas e externas, da Egas Moniz.

Tabela 5 Identificação das principais partes interessadas

INTERNAS	EXTERNAS
Direção EM	A3Es
Associações de Estudantes	Alumni
Bolseiros	Discentes de outras IES

INTERNAS	EXTERNAS
Coordenadores de Curso	Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado
Discentes	Autarquias Locais
Docentes	Candidatos a discentes e as suas famílias
Investigadores	Clientes da prestação de serviços
Não docentes	Comunicação Social
Provedor do Estudante	Comunidade em geral/Sociedade
Reitoria IUEM	Empresa concessionária da cantina/bar
Direção da ESSEM	Empresas subsidiárias da Egas Moniz
Orgãos	Entidades empregadoras
	Escolas Secundárias
	Famílias dos discentes
	FCT-Fundação para a Ciência e Tecnologia
	Fornecedores
	IES Concorrentes
	Locais de Estágio
	Ministério da Tutela
	Ordens e associações profissionais
	Organizações sindicais
	Parceiros de projetos

Através da Tabela 6 demonstra os mecanismos de envolvimento das partes interessadas no SIGQ-EM. Importante referir que o mapa de gestão de riscos da EM integra a "Matriz de partes interessadas", pelo que anualmente as partes interessadas assim como as suas necessidades e expectativas, o seu impacte na EM e vice-versa assim como os meios de comunicação utilizados são revistos. Pode verificar este Matriz no Anexo 3.

Tabela 6 : Mecanismos de envolvimento das partes interessadas no SIGQ-EM

PARTES INTERESSADAS	MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO PARA A MELHORIA DO SGGQ (EXEMPLOS)
Discentes e seus representantes	- Eleição da administração da Egas Moniz; - Assembleia geral; - Conselho e Comissões Pedagógicas; - Inquéritos a matriculados e inquéritos de satisfação (que incluem a monitorização pedagógica); - Reclamações e sugestões; - Recurso ao Provedor do Estudante; - Reuniões periódicas com as Coordenações CASGGQ e Sub-CGQE

PARTES INTERESSADAS	MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO PARA A MELHORIA DO SGGQ (EXEMPLOS)
Docentes e seus representantes	- Conselho e Comissões científicas / Conselho Técnico-Científico; - Conselho e Comissões Pedagógicas; - Inquéritos de satisfação; - Levantamento das necessidades formativas; - Reclamações e sugestões; - Relatórios de autoavaliação dos cursos e processos; - Reuniões de coordenação de curso; CASGGQ, CGQE e Sub-CGQE
Funcionários não docentes e seus representantes	- Reclamações e sugestões; - Relatórios dos serviços e processos; - Reuniões de Revisão Pela Gestão; - Reuniões com GPES e CASGGQ
Diplomados	- Inquérito de opinião e empregabilidade
Locais de estágio	- Inquérito de satisfação - Sub-CGQE
Entidades empregadoras, Ordens Profissionais	- Auscultação / realização de reuniões Sub-CGQE

Neste contexto, merece especial destaque a circunstância da Egas Moniz ser uma Cooperativa de Ensino Superior "global", onde todos os discentes são obrigatoriamente cooperantes, o que garante o envolvimento de todos no planeamento, monitorização e avaliação da Instituição.

3.7.1. ENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E ARTICULAÇÃO EXTERNA

O GPES participa de diversas redes e associações, com o intuito de identificar as melhores práticas do mercado e disseminar o conhecimento sobre a temática de qualidade adquirido na Instituição.

O envolvimento institucional e a articulação externa desempenham um papel crucial no SIGQ-EM na medida que permite acesso a recursos externos, realização de benchmarking, partilha de conhecimento, influencia política e regulatória e potencializa a credibilidade fortalecendo a reputação da EM no mercado.

De entre diversas redes e associações, destacam-se:

A) Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11)

A Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11), com o enquadramento legal previsto no Decreto-Lei n.º 71/2012, de 21 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 80/2014, de 15 de maio, foi criada em novembro de 1996, no âmbito do Sistema Português da Qualidade (SPQ), tendo iniciado a sua atividade em fevereiro de 1997, com a missão de:

- Difundir e incentivar a adoção dos princípios, metodologias e melhores práticas nacionais e

internacionais da Qualidade na Educação e Formação, no âmbito do SPQ, tendo como grande ambição melhorar continuamente a qualidade da Educação e Formação da População Portuguesa;

- Promover a identificação de indicadores da Qualidade conducentes à melhoria do
- Desempenho das instituições de Educação e Formação.

A Egas Moniz não só participa regularmente nas reuniões plenárias da rede e outras reuniões importantes, como também está representada no grupo de trabalho "Ensino Superior". Este grupo tem como principal objetivo informar, despertar entusiasmo e promover a adesão a boas práticas na gestão da qualidade no ensino superior, através da partilha de informação junto das comunidades académica e científica. Além de representantes de outras instituições de ensino superior, a A3Es também está representada neste grupo, o que tem sido extremamente vantajoso para a comunicação de questões importantes e constrangimentos entre a agência reguladora e as IES.

B) Conselho Municipal de Educação de Almada

A Egas Moniz tem assento neste Conselho como representantes do Ensino Superior. O Conselho Municipal de Educação de Almada foi instalado a 24 de novembro de 2006, (artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro), e tem apresentado atividade regular desde então.

O Conselho Municipal de Educação é uma instância de consulta que tem por objetivo, a nível municipal, analisar e acompanhar o funcionamento do sistema educativo propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.

C) Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado

A Egas Moniz é membro associado da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP) e ocupa um lugar na sua Direção. A APESP é uma associação de instituições de ensino superior não estatais reconhecidas como de interesse público, de acordo com o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior.

No âmbito das suas atividades e com vista à realização dos seus objetivos, a APESP conduz estudos e colabora no desenvolvimento de iniciativas para a melhoria do sistema de ensino superior.

A participação ativa da Egas Moniz na APESP reflete o compromisso da instituição com o desenvolvimento e aprimoramento do ensino superior em Portugal, demonstrando seu envolvimento ativo e sua contribuição para o progresso educacional do país.

D) European Association of Institutions in Higher Education (EURASHE)

A Egas Moniz é membro da "European Association of Institutions in Higher Education" (EURASHE).

A EURASHE é uma associação europeia que representa IES profissional e politécnico. Fundada em 1990, a EURASHE tem como objetivo promover a educação superior profissional na Europa, facilitar a cooperação entre suas instituições membros e defender seus interesses perante as instituições governamentais e outras organizações internacionais.

Esta associação atua como um fórum para o intercâmbio de boas práticas, ideias e experiências entre suas instituições membros, com foco no desenvolvimento de políticas e práticas que promovam a qualidade e a relevância da educação superior profissional na Europa.

3.8. MONITORIZAÇÃO DO SIGQ-EM

De uma forma geral, o GPES é responsável por promover a monitorização e avaliação do funcionamento do SGGQ-EM em conjunto com os gestores dos processos, dinamizadores da qualidade, nomeados da qualidade para os CE, órgãos institucionais e comissões da qualidade, além de promover a disseminação de uma cultura institucional voltada para a qualidade e melhoria contínua.

Todos os processos e serviços da Egas Moniz dispõem de um conjunto de procedimentos e instruções, que descrevem e regulam as suas atividades, conforme pode ser verificado nas "Fichas de Caracterização dos Processos" (impresso IMP-EM-35).

Anualmente, os processos, serviços e órgãos elaboram o respetivo "Relatório do Processo / Serviço/órgão" onde procedem com a análise de desempenho do processo/serviço/órgão, sintetizam as atividades realizadas no ano e planeiam as atividades para o ano seguinte.

O Relatório do Processo/Serviço segue a lógica PDCA, sendo que, após proceder com a análise de desempenho conforme os pontos listados abaixo, o gestor define as ações a serem implementadas no ano seguinte, bem como as ações necessárias para a melhoria do processo.

i) Indicadores do Processo;

ii) Retorno da informação das partes interessadas;

iii) Resultados de auditorias / inspeções / outros;

iv) Desempenho de fornecedores externos;

v) Adequação dos Recursos;

vi) Análise SWOT do processo.

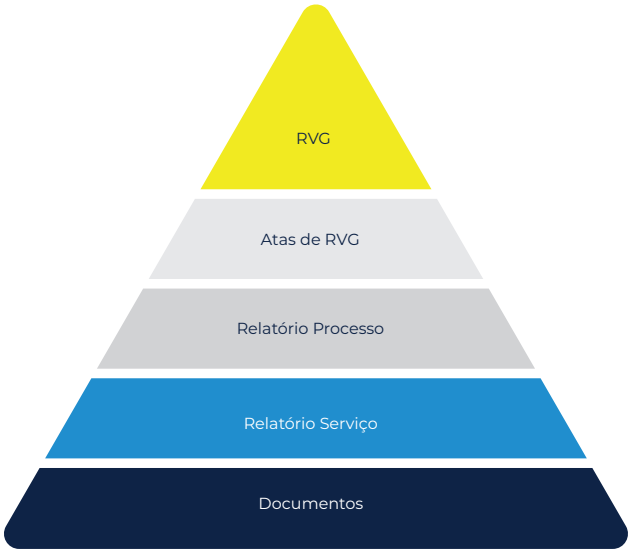
Os indicadores dos processos podem ser verificados no IMP-EM-35 (na Ficha de Caracterização dos Processos) e no IMP-EM-23 (Caracterização dos Indicadores de Processo). Neste último impresso é preenchido o objetivo, meta, descrição, critérios/observações, fórmula e unidade de medida, período em análise e periodicidade, base de dados, responsável pelo cálculo e data-limite para disponibilização dos dados. A nível dos processos Ensino-IUEM e Ensino-ESSEM o IMP-EM-23 não é utilizado, sendo no capítulo 4.1 aprofundado como são monitorizados os indicadores de ensino.

A satisfação da comunidade académica com os serviços prestados é aferida através de inquéritos de satisfação e monitorização, conforme Anexo 04 (Lista de Inquéritos de Monitorização EM).

De forma a proceder à revisão do SIGQ-EM a Direção da Egas Moniz reúne-se anualmente com os Gestores e Dinamizadores da Qualidade de cada processo /serviço, que apresentam uma síntese do Relatório do Processo/Serviço. Estas reuniões de Revisão pela Gestão (RVG) possibilitam não somente que se proceda com a análise de desempenho de cada processo/serviço, a identificação de oportunidades de melhoria e identificação das necessidades de alterações e da necessidade de recursos, mas também a definição de objetivos e plano de ação alinhados com a estratégia da Instituição.

Cabe destacar ainda que, os Gestores de cada processo/serviço, participam ainda da reunião anual da CASGGQ, onde têm a possibilidade analisar de uma forma global o funcionamento do SGGQ-EM e emitir pareceres sobre a política e objetivos da qualidade, além de propor melhorias com impacte na globalidade do sistema.

No decorrer do ano, a equipa o GPES realiza ainda reuniões periódicas com os Gestores e Dinamizadores de Qualidade dos processos / serviços, com o intuito de se identificar potenciais melhorias ao SIGQ-EM e disseminar a cultura da qualidade.



Ferramentas Monitorização
- Indicadores
- Retorno partes interessadas (reclamações, sugestões, inquéritos)
- Resultados auditorias inspeções e outros
- Desempenho fornecedores
- Adequação Recursos
- Anãlise SWOT

GPES
- Reuniões Periódicas

Figura 9 : Mecanismos de monitorização, acompanhamento e Melhoria Contínua do SIGQ-EM-Institucional

Nos capítulos seguintes irá proceder-se à descrição mais detalhada do SIGQ dos diferentes processos.

4. O PROCESSO ENSINO

O Processo de ensino é amplamente orientado pelas regulamentações e eixos estratégicos da A3ES, entidade reguladora que certifica os ciclos de estudo e unidades orgânicas e também pelas normas e orientações da DGES, bem como demais legislação do Ministério da Tutela

Neste sentido este ponto do Manual é organizado da seguinte forma:

- Planeamento e Monitorização: é exemplificado como é realizado o planeamento do processo assim como monitorização de tarefas, visando assegurar o estabelecimento atempado e o cumprimento dos calendários relevantes para a organização do ano letivo.
- Avaliação pela A3ES: os processos de avaliação pela A3ES são de suma importância no processo de ensino, na medida em que é esta entidade que acredita e certifica os ciclos de estudo e unidades orgânicas. Neste ponto é explicado de que forma é que a instituição se organiza internamente para dar resposta aos requisitos da agência.
- Estudantes e oferta formativa: é explicado como é que é realizado todo o ciclo de vida da formação do estudante, desde a conceção da oferta formativa à sua acreditação/ certificação.

4.1. PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO NO ENSINO

O Planeamento dos Processos Ensino-IUEM e Ensino-ESSEM (doravante denominado “processo ensino”) é feito em concordância com as diretrizes da Direção EM e em alinhamento com o Plano-Estratégico da Entidade Instituidora, em vigor.

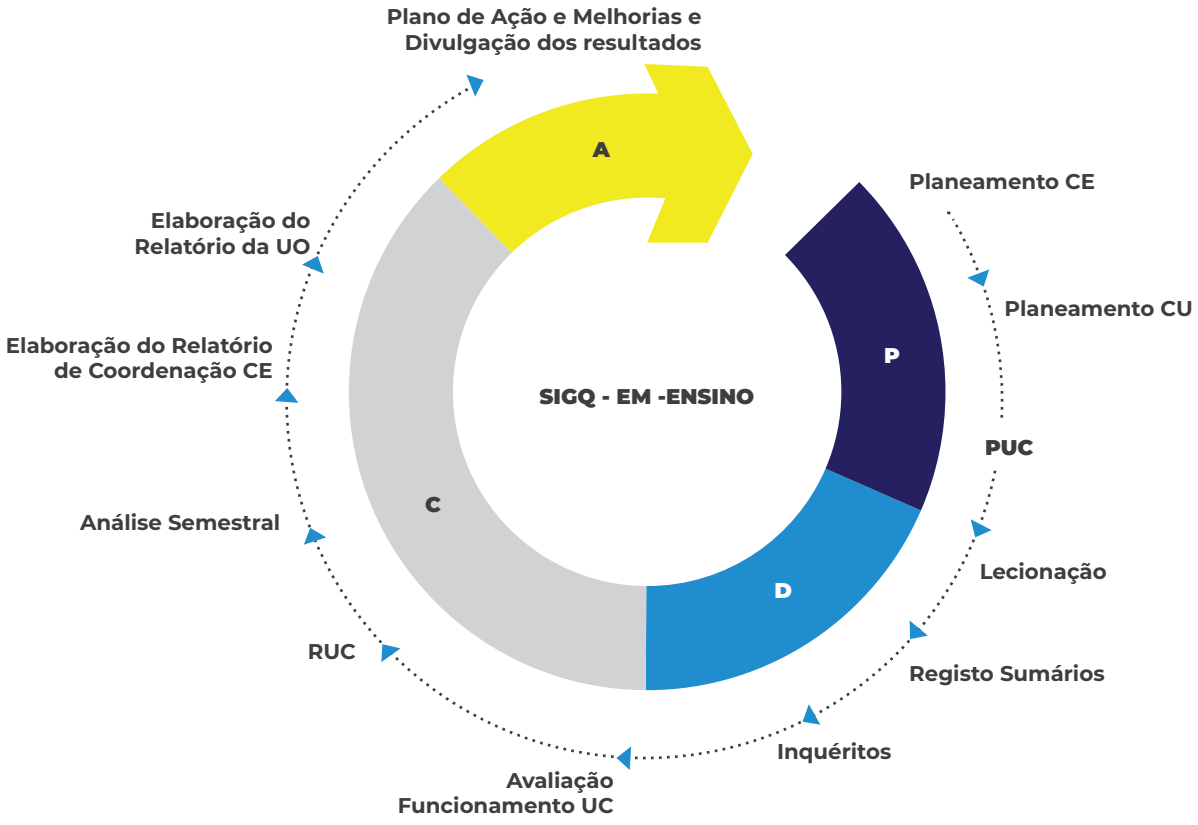
O planeamento e monitorização do processo de ensino são coordenados pela Reitoria do IUEM e pela Direção da ESSEM, apoiadas pelas comissões para a qualidade do ensino (CGQE e sub-CGQE), pelos órgãos e pelo GPES. A Reitoria IUEM e Direção ESSEM asseguram o envolvimento de todos as partes-interessadas internas e externas, durante todo o processo de planeamento e monitorização, de acordo com uma sequência planeada de procedimentos, regulamentos e instruções.

As unidades orgânicas, ciclos de estudo e unidades curriculares são monitorizadas e revistas periodicamente, de forma a assegurar que os objetivos de aprendizagem dão resposta às necessidades dos estudantes, contribuindo, neste sentido, também para a sociedade.

Assim, este planeamento é realizado, incluindo indicadores com instrução própria, metas associadas e de acordo com a sua tipologia, objetivos e descritores dos mesmos.

A monitorização reflete os resultados da aplicação de uma sequência lógica de etapas desde o planeamento até à definição de ações de melhoria, a sua implementação e publicitação, através de um processo contínuo plasmado nos instrumentos de monitorização do processo de ensino de todos os relatórios ao nível dos órgãos e serviços da UO.

Os vários mecanismos de monitorização e planeamento do processo ensino, são ilustrados na Figura 10 .



MECANISMO DE QUALIDADE

1. FERRAMENTAS DE MONITORIZAÇÃO	2. REUNIÕES	3. COMISSÕES
Indicadores, retorno das partes interessadas (Sugestões, reclamações e inquéritos); resultados de acreditações e auditorias, adequação de recursos, matriz SWOT.	Reuniões com estudantes, Reuniões dos orgãos, Reuniões de coordenação, reunião de RVG, Reuniões dos Conselhos do Conselho Pedagógico e Comissão Pedagógica (IUEM), Conselho Científico e Comissão Científica (IUEM), Conselho Pedagógico (ESSEM) e Conselho Técnico-Científico (ESSEM);	CASGGQ CGQE Sub-CGQE

Figura 10 : Mecanismos de Monitorização, Acompanhamento e Melhoria do SIGQ-EM-Ensino

Nas alíneas seguintes aprofunda-se alguns dos mecanismos de Planeamento e Monitorização do SIGQ-EM-Ensino.

4.1.1. PLANEAMENTO

O **"Plano de Atividades"** da ESSEM e IUEM espelha o plano de ação a nível da UO em linha com o Plano Estratégico em vigor e Plano de Atividades da entidade Instituidora.

Além disso a UO possui um "Procedimento de Ensino" aplicado a todos os ciclos de estudos onde são estabelecidas a metodologia e responsabilidades para a realização das atividades de lecionação, de avaliação da aprendizagem e de acompanhamento da própria atividade de lecionação.

Cada UO possui também um calendário escolar anual, que compreende um período entre de 36 a 40 semanas, de acordo com o DL nº 42/2005 de 22 de fevereiro, na sua redação atual, contemplando distintas épocas de exame: Normal, Recurso e Especial, bem como, pausas letivas, entre outros elementos.

Planeamento das UCs

Os Programas das Unidades Curriculares (PUC) são um meio privilegiado de comunicação com os estudantes, sendo elaborados e/ou revistos anualmente pelo Regente da UC com os docentes da mesma.

Cada PUC contém os conteúdos programáticos globais e específicos, bem como, a metodologia de avaliação, número e a natureza dos elementos de avaliação e respetiva ponderação, para a obtenção da classificação final do estudante à UC, e outros elementos, como o horário de atendimento pedagógico e contributo da UC para os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Estes elementos são estipulados por cada Regente da UC, podendo ser revistos à luz da inovação mais recente e cumprem com o estabelecido nos respetivos Regulamentos de âmbito Pedagógico da UO.

Os Órgãos Pedagógicos, Científicos/Técnico-Científicos Institucionais pronunciam-se, respetivamente, na revisão/verificação e aprovação do PUC. Os PUC encontram-se acessíveis aos estudantes através da biblioteca, do sistema de gestão académica da UO e da Plataforma Institucional Moodle.

Todas as aulas são sumariadas de acordo com a execução dos conteúdos do PUC, de modo a aferir a correspondência dos conteúdos lecionados com os objetivos de aprendizagem previstos na UC. Os docentes registam os sumários das aulas lecionadas no sistema netPA.

4.1.2. INQUÉRITOS DE MONITORIZAÇÃO

Os inquéritos de monitorização são uma ferramenta vital para a manutenção da qualidade, fornecendo uma visão abrangente sobre a satisfação das partes interessadas. De seguida são mencionados os inquéritos de monitorização utilizados no âmbito do processo de ensino.

A) Inquéritos Pedagógicos aos estudantes

As expetativas e necessidade de satisfação dos estudantes, em relação ao ciclo de estudos, são refletidas nos inquéritos de Monitorização Pedagógica a estudantes e são aplicados semestralmente, usando escalas qualitativas.

Estes inquéritos incluem questões de avaliação sobre o funcionamento das unidades curriculares (UC), condições na IES, desempenho dos docentes, autoavaliação dos estudantes e de satisfação global.

O resultado dos inquéritos é apresentado nas reuniões de Coordenação semestrais, nas reuniões de sub-CGQE e utilizados para análise crítica do semestre/ano e implementação de ações de melhoria. Os estudantes têm ainda acesso os resultados dos inquéritos na sec online.

Estes inquéritos são realizados online permitindo que os estudantes se possam pronunciar anonimamente, sobre os métodos pedagógicos e de funcionamento das UC.

São ainda disponibilizados inquéritos aos delegados (duas vezes por ano) e inquéritos estudantes estagiários.

B) Inquéritos de Monitorização Pedagógica aos docentes

Os inquéritos de monitorização pedagógica aos docentes, anualmente, permitem observar o grau de satisfação dos mesmos com vista a acompanhar e potenciar a qualidade do ensino.

Este inquérito aborda questões do seu dia a dia, como o recurso ao gabinete de apoio pedagógico, aspetos de apoio informático, aspetos de formação, acervo bibliográfico entre outras.

Os resultados deste inquérito são divulgados através das reuniões de coordenação e sub-CGQE, bem como na página de cada docente no netPA.

C) Inquéritos de monitorização delegados

Duas vezes por ano é distribuído pelos delegados um inquérito de monitorização. Este inquérito é disponibilizado ao Presidente da Comissão pedagógica do IUEM e Presidente do Conselho pedagógico da ESSEM, em articulação estratégica com a coordenação, de ciclo de estudos. Esta é outra forma e mais próxima de auscultação dos estudantes para que durante o semestre se possam realizar ações de melhoria ou as correções necessárias ao seu sucesso escolar.

4.1.3. RELATÓRIOS DE DESEMPENHO E PLANEAMENTO

A) Relatório da Unidade Curricular

Os Regentes das UC elaboram os seus Relatório da Unidade Curricular (RUC), que integram uma série de questões analítico-reflexivas, sobre as metodologias de ensino, revisão do programa à luz da investigação científica mais recente, integração de temáticas de responsabilidade social e ambiental (devido às novas necessidades da sociedade), bem como softwares de apoio à aprendizagem, autoanálise de causas, desvios e medidas de acompanhamento aos estudantes e mecanismos de ajuda aos estudantes. O RUC é um instrumento que serve para o Coordenador de CE efetuar a sua análise de monitorização sobre as UC do curso que coordena e ou desenvolver processos de melhoria na articulação entre UC.

B) Relatório de Coordenação

A análise semestral do CE ocorre durante a Reunião de Coordenação, que reúne semestralmente, todos os docentes do ciclo de estudo, o Presidente da Comissão Pedagógica e o Presidente da Comissão Científica do CE, no caso do IUEM. No caso da ESSEM a reunião de coordenação acontece com a presença do coordenador e docentes do ciclo de estudos. Durante esta reunião, com base em diversas fontes de reflexão (tais como intervenções dos participantes, feedback do RUC e questionários de monitorização pedagógica), são identificadas as unidades curriculares que

requerem melhorias ou boas práticas pedagógicas, bem como ações a desenvolver pela coordenação no seu relatório anual. O objetivo é fornecer contributos para o relatório anual de coordenação e implementar medidas de melhoria necessárias para o curso.

O Coordenador do CE é encarregue de elaborar o "Relatório de Coordenação" (IMP-EM-EI-34 e IMP-EM-EE-24). Neste documento, os coordenadores devem fazer a análise de diversos indicadores assim como uma avaliação qualitativa e global do ano letivo, discutindo medidas de melhoria do ciclo de estudos, expetativas e resultados alcançados, dificuldades e êxitos observados, mudanças na estrutura curricular e/ou plano de estudos, reflexões sobre o limite máximo de admissões do CE, desempenho do CE em ensino-aprendizagem, investigação, envolvimento com a comunidade e internacionalização, entre outros aspetos relevantes.

Neste relatório é também apresentado a eficácia das ações de melhoria implementadas ou a análise de causas e justificação para a sua não concretização. A análise global do processo referencia os pontos fortes, pontos fracos, constrangimentos e oportunidades do CE, e a correspondente proposta de ações de melhoria a desenvolver.

As ações de melhoria, bem como os indicadores de desempenho correspondentes, são incluídas no Relatório de Coordenação de forma que o Gestor do Processo de Ensino tenha conhecimento e para que seja assegurado o acompanhamento e implementação das mesmas e os respetivos prazos de execução e eficácia. Os diferentes docentes dinamizadores têm responsabilidade de acompanhar a implementação das ações relacionadas com a sua área.

Neste relatório é avaliada ainda a progressão dos estudantes, mensurada por taxas de progressão, a todos os anos curriculares de todos os ciclos de estudos. Este indicador mede a progressão dos alunos ao longo do curso. É um indicador que, quanto mais próximo de 100%, mais eficiente é considerada a formação. O "número médio de inscrições até à conclusão do curso/ciclo de estudos" é também um indicador adotado, devendo aproximar-se do número de anos curriculares do curso/ciclo de estudos, sendo que, quanto mais próximo desse número, mais eficiente é a taxa de progressão dos estudantes, numa preocupação constante com o seu desenvolvimento científico e humano e de carreiras futuras. Este indicador é monitorizado pelos Coordenadores de ciclos de estudos, sendo que são tomadas medidas adequadas ao seu sucesso.

Este relatório é uma ferramenta essencial para a tomada de decisões na gestão da unidade orgânica, bem como para a elaboração do Relatório do processo de ensino.

C) Relatório dos Órgãos

Nas reuniões dos órgãos pedagógicos, onde têm acesso paritariamente estudantes e docentes, estas partes interessadas têm oportunidade de identificar pontos de melhoria, que são posteriormente reportados às coordenações, possibilitando o ajuste contínuo. O Conselho Científico/Técnico-Científico também elabora um relatório anual com a mesma finalidade.

Os relatórios dos órgãos, científicos/técnico-científicos e pedagógicos, elaborados anualmente, são, portanto, de suma importância para a gestão da Unidade Orgânica, uma vez que é dada uma perspetiva pedagógica, científica e técnico-científica de vários indicadores, da análise do ano, da adequação de cursos, de ações de melhoria, entre outros aspetos, promovendo uma planificação mais adequada para anos subsequentes.

D) Relatório do Processo

O relatório do processo é elaborado pelos gestores dos processos de ensino (IUEM e ESSEM) tendo por base os relatórios da Coordenação dos CE e os relatórios dos órgãos, bem como organização de dados fornecida pelo Gestor da Base de Dados para análise de resultados dos indicadores do processo de ensino.

Os indicadores presentes neste relatório, possuem uma instrução própria (I-EM-PE-3) criada com o objetivo de proceder à caracterização dos indicadores do Ensino Egas Moniz (IUEM/ESSEM) que foram criados e implementados no âmbito do processo de revisão dos indicadores Ensino (IUEM/ESSEM), no sentido de seguir as recomendações dos documentos orientadores da A3ES. Este documento é complementado com informação específica para cada uma das Unidades Orgânicas (IUEM / ESSEM), em documento próprio, onde constam as metas dos indicadores (respetivamente, IMP-EM-EI-85 e IMP-EM-EE-108).

Neste Relatório cada UO propõe um plano de ações de melhoria, que é acompanhado pelo GPES e enviado à Gestão de Topo (Entidade Instituidora), para revisão (RVG). Cabe ao gestor do ensino na UO, realizar a análise de planos de melhoria e ações propostas, bem como o seu grau de implementação e adequação dos recursos afetos, planificando ações e atividades para os anos subsequentes.

4.2. AVALIAÇÕES PELA A3ES

O IUEM confere graus académicos de primeiro, segundo e terceiro ciclo e a ESSEM, confere graus académicos de primeiro e segundo ciclo, acreditados pela A3ES e subsequente registo público junto das repetitivas entidades Estatais.

A criação, acreditação e registo dos ciclos de estudo na Egas Moniz, compete à Entidade Instituidora, ouvido o Reitor do IUEM ou Diretor da ESSEM, o conselho científico ou técnico-científico e o conselho pedagógico. O pedido de criação, acreditação e registo dos ciclos de estudos obedece à apresentação de documentos oficiais devidamente instruídos e nos termos afixados pela lei e de acordo com "Regime jurídico das instituições de ensino superior".

A avaliação periódica da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio a todos os processos na Egas Moniz, designadamente quanto aos procedimentos destinados à recolha de informação ao acompanhamento e avaliação periódica dos ciclos de estudos, à discussão e utilização dos resultados dessas avaliações na definição de medidas de melhoria e ao acompanhamento da implementação dessas medidas, obedece a referenciais da implementação do SIGQ-EM e a referenciais externos de caracter cíclico de garantia externa.

A instituição submete-se a processos de avaliação e acreditação externa periódica, alinhando a sua orientação com referenciais para a Qualidade, quer europeus, quer nacionais, quer definidos pela A3ES, bem como as orientações legais e estatutárias que moldam e orientam as ações das IES no que à garantia interna da Qualidade diz respeito.

4.2.1. FASE DE AUTOAVALIAÇÃO

A EM criou uma série de procedimentos internos para garantir que o processo de autoavaliação a que os CE estão submetidos nos **processos de avaliação e acreditação** pela A3ES, sejam executados de maneira que espelhem de forma mais completa e evidenciada, o desempenho dos CE e da Unidade Orgânica durante o período de avaliação.

Neste sentido, o GPES cria um calendário interno para o processo de avaliação de cada CE e Unidade Orgânica, onde são estabelecidas datas internas para redação, verificação e finalização do relatório de autoavaliação. O objetivo é que o documento seja preparado atempadamente de

forma a permitir o envolvimento das partes-interessadas relevantes tanto no processo de redação como de "feedback" do documento.

A preparação do Relatório de Autoavaliação é da responsabilidade do coordenador do CE apoiado por uma estrutura interna da qual fazem parte a Sub-CGQE, CGQE e GPES. No caso das avaliações institucionais, a responsabilidade é partilhada por vários processos, dependendo da sua especificidade, sendo no processo de ensino o gestor do processo ensino (IUEM/ESSEM) responsável pelo seu preenchimento, apoiado numa série de estruturas da qual fazem igualmente parte a CGQE e o GPES.

O GPES disponibiliza documentação de suporte ao desenvolvimento do relatório de autoavaliação, onde reúne considerações de anteriores avaliações, ações e iniciativas institucionais de relevo para o CE, entre outras.

A Egas Moniz envia à A3ES todos os materiais ou documentos que a mesma solicita, no âmbito do processo.

4.2.2. FASE DE VISITA

Nesta fase existe um plano de visita tipo, definido e acordado entre a Comissão de Avaliação Externa (CAE) e a Egas Moniz, com duração tradicional de dois dias seguidos no caso da avaliação institucional e um dia no caso da avaliação de CE, podendo ser acordado outro plano. As CAE, da A3ES, observam as normas para a avaliação externa, fixadas pela mesma, com as adaptações que se julgue ver necessárias e se justifiquem face à natureza específica da ação de auditoria.

A visita termina com uma reunião formal entre a CAE, a Entidade Instituidora, Reitor do IUEM /Diretor da ESSEM e eventualmente o coordenador de CE (no caso da avaliação de CE) onde é apresentado um relatório oral, no qual são referidas as conclusões preliminares da auditoria e os principais itens que fundamentam as mesmas, para depois a CAE produzir o seu relatório preliminar.

A Egas Moniz recebe o relatório remetido pela A3ES, que é elaborado de acordo com um formato estabelecido em formulário eletrónico disponível no Sistema de Informação da A3ES e o mesmo tem incluídos:

a) breve descrição da forma como decorreu o processo de auditoria;

b) uma apresentação sumária do sistema de garantia da qualidade da instituição, salientando os seus principais elementos constituintes;

c) os resultados da apreciação efetuada pela CAE em relação a cada uma das áreas e subáreas de análise, expressos e fundamentados de acordo com os critérios de análise definidos pela Agência;

d) uma síntese dos principais pontos fortes e boas praticas identificados;

e) recomendações, baseadas em critérios claros e objetivos, em relação a aspetos que, na opinião da CAE, poderão contribuir para a melhoria do sistema ou que são essenciais para ultrapassar deficiências detetadas;

f) uma conclusão explícita e fundamentada sobre o cumprimento, ou não, dos requisitos mínimos para a certificação do sistema interno de garantia da qualidade da instituição, quando aplicável.

Nesta fase, e após a receção deste relatório preliminar, a Egas Moniz, pode exercer o direito de pronuncia num prazo regulamentar, fixado pela A3ES. Posteriormente a CAE divulga o seu relató-

rio final e o CA decide a acreditação, ou não, do ciclo de estudos ou unidade orgânica onde pode fixar condições a cumprir no espaço definido pela Agência ou não. Contudo, a CAE exerce sempre as suas recomendações de melhoria, a nível institucional da UO ou a nível dos CE.

4.3. ESTUDANTES E OFERTA FORMATIVA

4.3.1. CONCEÇÃO DE NOVOS CICLOS DE ESTUDO

A Egas Moniz dispõe de procedimentos formais para a conceção e aprovação da oferta formativa, bem como para a sua alteração, de forma que a sua estruturação possibilite que os objetivos de aprendizagem fixados para cada curso, sejam atingidos, através do "Procedimento de Conceção e Desenvolvimento de Cursos".

Este procedimento (P-EM-PE-1) aplica-se a novos ciclos de estudos, cursos de formação, seminários e workshops, estabelecendo a metodologia e responsabilidades para a realização das atividades de conceção e desenvolvimento destas tipologias de formação.

A conceção de qualquer oferta formativa envolve a participação dos órgãos com competências pedagógicas e científicas, e requer a aprovação da Reitoria do IUEM ou da Direção da ESSEM, após consulta à Entidade Instituidora. O Plano Estratégico da Entidade Instituidora orienta a conceção e criação de novos ciclos de estudos (NCE), que devem estar alinhados com a sua missão. A criação desses ciclos, bem como o pedido de acreditação e registo, são da responsabilidade da Entidade Instituidora de acordo com as orientações da A3ES.

O desenvolvimento e conceção de um NCE, assim como, uma alteração que terminará numa reforma curricular profunda, alicerçam o seu fundamento no papel de cada interveniente, pelo que todos têm um papel ativo nesse processo.

A conceção de novos ciclos de estudos pode ser proposta por qualquer colaborador ou por proponente externo, mediante preenchimento do impresso IMP-EM-PE-9 (Proposta de Novo Ciclo de Estudos) e entregue na Direção da Egas Moniz.

A Direção da Egas Moniz é responsável por atribuir um número de entrada à proposta, por proceder à sua análise e despacho, devendo informar o proponente do resultado do mesmo. O despacho positivo nesta fase refere-se à conceção do curso e não necessariamente à sua aprovação.

Para cada processo é associado uma pessoa encarregada pelo pedido (PEP)- nomenclatura A3ES. O PEP é responsável pela execução das atividades necessárias à recolha, tratamento e produção de informação necessária ao preenchimento online da informação requerida pela A3ES.

O Responsável da Unidade Orgânica (RUO) – nomenclatura A3ES - é responsável pelo acompanhamento das atividades definidas no planeamento e pela revisão dos outputs de cada uma das etapas definidas devendo não só rever a informação preenchida online como também assegurar a consulta aos Conselhos Pedagógicos IUEM / ESSEM, Conselhos Científico IUEM ou Técnico-Científico ESSEM. O RUO é responsável ainda por assegurar, juntamente com o PEP, a introdução de eventuais alterações decorrentes das consultas realizadas. Segue-se o processo de verificação final por parte do RUO, isto é, verificar se os conteúdos dos documentos produzidos/informação a submeter vão ao encontro das entradas inicialmente definidas e despachadas pela Direção da Egas Moniz (identificadas em IMP-EM-PE-9) e comunicação à Direção EM, que a informação se encontra finalizada para submissão. A Direção da Egas Moniz é responsável pela validação do processo de conceção dos CE, através da submissão da informação na plataforma da A3ES.

Caso o ciclo de estudos não seja acreditado pode a Direção proceder, de acordo com o procedimento para acreditação prévia de um novo ciclo de estudos da A3ES, à contestação da decisão.

Em caso de indeferimento final ou não havendo interesse na contestação da decisão da A3ES pode a Direção da Egas Moniz decidir promover um novo curso na área proposta, iniciando-se um novo processo.

Após a acreditação do ciclo de estudos, a Direção da Egas Moniz procede às atividades necessárias para a promoção do mesmo.

Na conceção dos seus cursos, a Egas Moniz tem em conta os propósitos do ensino superior definidos pelo Conselho da Europa na Recomendação Rec (2007)6, relativa à responsabilidade pública do ensino superior e investigação, no contributo para:

a) a empregabilidade;

b) preparação da cidadania ativa;

c) o apoio do desenvolvimento pessoal dos estudantes;

d) a criação de uma base de conhecimento abrangente e avançada que estimule a investigação e a inovação.

A) Empregabilidade

O **Observatório de Inserção Profissional Egas Moniz (OipDEM)** tem como finalidade analisar a empregabilidade dos diplomados pela Egas Moniz e o prosseguimento dos seus estudos. Os diplomados pelo IUEM/ESSEM, são assim inquiridos para avaliar a situação profissional perante a atividade que exercem ou não. Esta trajetória profissional dos diplomados, desde a obtenção do grau, até ao momento da inquirição, permite observar o seu percurso. O Grupo de Estudos Sociais Aplicados (GESA), desenvolve o respetivo Relatório, com autonomia científica, e reporta o mesmo ao Presidente da Egas Moniz, o qual o dá a conhecer aos restantes níveis hierárquicos de cada curso. Estes resultados são igualmente tornados públicos no website da Egas Moniz.

Através deste relatório a Egas Moniz consegue analisar indicadores como "Percentagem de diplomados que trabalha na área do curso", "Percentagem de diplomados que trabalha em outros ramos de atividade" e "Percentagem de diplomados que se encontra em prosseguimento de estudos e que trabalha". Estes indicadores permitem não só acompanhar a trajetória dos diplomados como também perceber a aceitabilidade do mercado com os CE da Egas Moniz.

A Egas Moniz, através do IUEM e ESSEM, participou no projeto-piloto do ***European Graduate Tracking Survey 2022 – Eurograduate 2022***, cuja participação portuguesa foi formalizada pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) em colaboração com o Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES). O principal objetivo deste projeto foi "a recolha de um conjunto de dados sobre os diplomados do sistema de ensino superior português relativamente às suas trajetórias no mercado de trabalho, perceções dos próprios sobre o seu grau académico, autoavaliação de competências, satisfação no trabalho, bem como sobre o seu envolvimento cívico e outros aspetos sociais".

A recolha destes dados, enquanto primeira tentativa nacional e centralizada para Portugal, possibilita a comparabilidade entre sistemas europeus de ensino superior, bem como a representatividade do sistema de ensino superior português através de uma abordagem censitária. Por outro lado, pretende-se que ocorra a mesma recolha de dados longitudinais de quatro em quatro anos.

Em última análise, o Eurograduate visa abranger todos os países do Espaço Económico Europeu

(EEE).

O **Portal de Emprego Egas Moniz**, é um serviço que promove a empregabilidade na Egas Moniz, potenciando a partilha de ofertas de emprego e colocando os diplomados em contacto com empresas na promoção do emprego e inserção na vida ativa dos seus diplomados.

O **Portal infocursos**, plataforma online mantida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) de Portugal, disponibiliza dados sobre a oferta formativa, incluindo detalhes sobre os cursos, saídas profissionais, planos de estudo, **taxas de empregabilidade**, e outras estatísticas relevantes.

B) Preparação para a cidadania ativa

O Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA), tem como preocupação a preparação, integração e acompanhamento dos nossos diplomados no mercado de trabalho, preparando-os para uma cidadania ativa. O GIVA disponibiliza informações e serviços em vários contextos, nomeadamente, seminários sobre empregabilidade, a importância de soft *skills*, a informação sobre taxas de empregabilidade (OipDEM), o Portal de Emprego Egas Moniz e a realização de feiras de emprego.

Os seminários e as unidades curriculares de opção oferecidas no âmbito do empreendedorismo, potenciam o sucesso na integração no mercado de trabalho, com uma definição estratégica clara, ao nível dos objetivos profissionais, identificando fatores diferenciadores e ferramentas a utilizar, integrando a evolução tecnológica ao nível das redes sociais e profissionais, e sobretudo, o conceito de *marketing* e venda pessoal.

C) Desenvolvimento pessoal dos estudantes

Cientes das competências que o mercado de trabalho mais valoriza e de que as *soft skills* pouco desenvolvidas são a principal lacuna identificada entre as competências desejadas pelos empregadores e as possuídas pelos recém-diplomados, a EM está empenhada na promoção e consciencialização dos seus estudantes e docentes, para a importância do desenvolvimento e fortalecimento de *soft skills*. Neste âmbito foi estabelecido um protocolo com a APRICEM – Associação para a Promoção da Inteligência em Competências Emocionais para divulgação da plataforma digital *SKILLS* JOVEM.

A EM oferece também cursos de línguas, formações e workshops integrados em diversos eventos, como a "Semana de Responsabilidade Social e Ambiental" e as "Jornadas Científicas Egas Moniz" e proporciona oportunidades para os estudantes desenvolverem ações de "Responsabilidade Social e Ambiental" que contribuem significativamente para o seu desenvolvimento científico e pessoal.

D) Estímulo para a investigação e inovação

A criação de valor através de uma base de conhecimento abrangente e avançada que estimule a investigação e a inovação, assume forma como atividade e iniciativa de Investigação e Desenvolvimento (I&D), empreendedora e relevante. Esta criação de valor é dirigida para a valorização social e económica do conhecimento, orientadas entre o ensino superior, a sociedade civil e a vertente empresarial, com a participação de redes de *networking* de participantes.

O Programa *Research Grant Program*, visa desenvolver projetos de investigação para apoiar ideias inovadoras, que possam dar um contributo significativo para o avanço do conhecimento científico. Este programa de financiamento interno, será visto como uma plataforma de lançamento para apoiar novas ideias com potencial impacto no exterior. Assim, os grupos de trabalho estabelecidos para o *Research Grant Program*, verão este programa como um promotor de contribuições de financiamento inicial, para obter uma base sólida para futuras candidaturas a bolsas

internacionais.

O programa *StartUP Grant Program* visa promover o desenvolvimento de projetos empresariais, por um período máximo de 12 meses, por alunos, *alumni* e investigadores/ docentes da Egas Moniz, através de um conjunto de tipologias de apoio específicas, articuladas entre si e disponibilizadas ao longo das três fases do desenvolvimento do projeto empresarial, que permitirá a consequente criação de novas empresas.

O programa *EduCom Grant Program*, é um programa conjunto lançado pela Egas Moniz e CiiEM, com o objetivo de apoiar os investigadores e programas do corpo docente, que promovem o impacto da Egas Moniz, na educação e na comunidade, com produção académica e esforço criativo, através de um processo de financiamento competitivo. Este programa de financiamento interno, será visto como uma plataforma de lançamento para apoiar novas ideias com potencial impacto no exterior. Assim, os grupos de trabalho estabelecidos no *EduCom Grant Program*, devem ver este programa como um promotor de uma contribuição de financiamento inicial, para obter uma base sólida para futuras solicitações de subsídios internacionais. A Egas Moniz tem igualmente concursos para bolsas de investigação para diplomados com suporte da FCT, divulgadas no seu website.

A *NextGen Grant* destina-se a apoiar jovens investigadores que obtiveram os seus doutoramentos nos últimos cinco anos.

A *Junior Research Fellowship* foi lançada em 2020 (com o nome CiiEM STAR Student) para integrar de forma contínua o ensino e a investigação. Neste programa, os estudantes realizam projetos de investigação sob a orientação dos investigadores do CiiEM.

O contacto dos estudantes com atividades de ensino-investigação é também realizado nas UC de iniciação à investigação científica, onde se promove o pensamento crítico dos estudantes e a sua participação em projetos de Investigação, nomeadamente, ao nível das UCs do 1.º ciclo.

Nos Mestrados Integrados, o estudante tem oportunidade de desenvolver a sua investigação através de, por exemplo, projetos de orientação tutorial, monografias de investigação, entre outras. Nos mestrados os estudantes desenvolvem trabalhos de Investigação, no âmbito das respetivas UC de dissertação, em áreas de relevo científico ou através da realização de projetos em parceria, com outras instituições de reconhecido mérito.

No ciclo Doutoral, o desenvolvimento da investigação pretendida, é realizado e integrado nas Unidades Curriculares de Investigação & Desenvolvimento e em todo o âmbito de desenvolvimento da Tese.

Importante reforçar que a propriedade intelectual produzida na Egas Moniz constitui um componente fundamental para prossecução de sua missão. Devido a importância do tema, a Egas Moniz desenvolveu um Regulamento de Propriedade Intelectual, publicado em Diário da República, para definição de uma política de propriedade intelectual e estabelecimento de regras, que, acautelando o desenvolvimento e proteção da propriedade intelectual, incentivem a criatividade e o conhecimento e sirvam para proteger o interesse público da Egas Moniz e dos que nela trabalham e colaboram.

4.3.2. OFERTA FORMATIVA

A **alteração da oferta formativa** já existente obedece a uma sistematização e fundamentação da alteração. A caracterização geral do curso na sequência dessa alteração, estrutura curricular,

plano de estudos em vigor, unidades curriculares opcionais do plano de estudos, novo plano de estudos proposto para registo, unidades curriculares do novo plano de estudos proposto para registo, é previamente aprovada pela A3ES e respeita a Deliberação nº 2392/2013, relativa à alteração dos elementos caracterizadores de um ciclo de estudos, a que se segue o seu Registo na DGES/SIMGES e consequente publicação oficial.

A **oferta formativa existent**e pode ser revista e alterada no IUEM/ESSEM, através de distintos mecanismos de revisão permanente, como os órgãos, coordenadores de ciclos de estudos, comissões de reforma curricular, entre outros, desde que aprovadas pela Reitoria IUEM/Direção da ESSEM e Entidade Instituidora e que estejam de acordo com a missão institucional, necessidades do mercado, legislação em vigor (nacional e europeia), referenciais nacionais e internacionais e referenciais da A3ES.

Seja na conceção de um NCE ou na alteração curricular, os planos de estudo desenhados e aprovados legalmente, definem a carga de trabalho dos estudantes nas horas de trabalho (totais ou de contacto), bem como os ECTS atribuídos a cada UC, tendo sido definido no IUEM e ESSEM que 1 ECTS corresponde a 27 horas de trabalho.

As **oportunidades de experiência profissional** na área de formação, são facultadas pelos estágios, unidades clínicas com ciclos clínicos, ou ainda, em unidades curriculares de estudo independente de caso tutorado ou outras. Todas estas unidades curriculares dos planos de estudos existentes na Egas Moniz, estão devidamente estruturadas e reguladas dentro do seu ciclo de estudos.

4.3.3. CANDIDATURAS E INTEGRAÇÃO

A) Processo de Candidatura

O Ensino Superior na Egas Moniz, IUEM e ESSEM, encontra-se regrado por princípios de organização e normas de funcionamento plasmados em regulamentos. Estes regulamentos definem de forma muito clara as condições de acesso e ingresso aos ciclos de estudos, prazos e critérios de seleção e seriação, prazos e formas de matrículas, propinas e demais encargos, entre outros.

O acesso a Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) da ESSEM obedece às regras estipuladas pela DGES e que se encontram plasmadas no respetivo Regulamento de acesso e ingresso para estes cursos.

O acesso às Licenciaturas e Mestrados Integrados do IUEM e/ ou da ESSEM, rege-se pelos critérios previstos no concurso nacional e na lei, de acordo com o Regulamento do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso no Ensino Superior Privado, no que concerne a matrículas e inscrições.

O acesso a cursos de Doutoramento do IUEM, encontra-se publicado em regulamento e edital próprio, regulado pela Lei.

O candidato encontra ainda na página web, a informação necessária para proceder à candidatura e matrícula como os documentos necessários, os calendários de acesso por fases e as médias de entrada dos colocados no último ano.

O processo de candidatura e inscrição, para todos os ciclos de estudos, também se encontra publicitado no website institucional, e é realizado pelo Processo de Gestão Académica da Egas Moniz. As candidaturas e inscrições podem ser realizadas de forma presencial ou online. A divulgação das vagas de qualquer concurso, obriga a edital público, que é publicitado na página da Egas Moniz/IUEM/ESSEM. As vagas ao 1º ano de ciclos de estudos, são fixadas pela A3ES e as

vagas a anos subsequentes são fixadas pela entidade instituidora. O Reitor do IUEM/Diretor da ESSEM, elabora a proposta de vagas para os ciclos de estudos, e apresenta-a à entidade instituidora Egas Moniz.

As normas e os respetivos prazos de candidatura aos concursos de admissão aos 2.º e 3.º CE, obedecem a edital e ao Regulamento Geral dos Mestrados de 2º ciclo e de 3º ciclo de Doutoramento. Nestes Regulamentos estão previstos critérios de seriação específicos para cada um dos ciclos de estudos e os critérios de seleção e ordenação dos candidatos. O edital de resultados das candidaturas é publicado na nossa página web, pela UO. As vagas são fixadas pela A3ES e as vagas a anos subsequentes são fixadas pela entidade instituidora, por proposta do Reitor IUEM/Diretor ESSEM, à Entidade Instituidora.

B) Integração e acolhimento dos estudantes

A Egas Moniz dispõe de um número considerável de CEs e UCs lecionadas em português, francês e inglês, sendo uma instituição de referência para estudantes estrangeiros. Os cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, mestrados e doutoramento, em língua portuguesa, tornam a instituição acolhedora a estudantes provenientes dos países de língua oficial portuguesa (CPLP).

A integração dos estudantes admitidos, o seu processo de socialização e adaptação, é realizado pelos Coordenadores de ciclo de estudo, Reitoria do IUEM/Direção da ESSEM, Associação Académica do IUEM e Associação de Estudantes da ESSEM, Tunas Académicas, Órgãos institucionais e demais docentes e alunos de anos mais avançados. Paralelamente, existe uma cerimónia para estudantes estrangeiros no acolhimento à instituição, sendo que a Erasmus Student Network (ESN) Almada, sediada no campus, faz o acolhimento, com atividades culturais, artísticas, desportivas, entre outras, a todos os estudantes estrangeiros/internacionais.

Com o intuito de integrar todos os seus estudantes, independentemente, da capacidade financeira, a Egas Moniz tem ao seu dispor um Gabinete de Ação Social, que é responsável pelo:

- Apoio nos pedidos das bolsas de estudo e de mérito;
- Gestão dos Prémios de Mérito Professor Doutor José Martins dos Santos;
- Apoio no acesso a cuidados de saúde;
- Apoio no acesso a alojamento e alimentação;
- Promoção de bolsas de colaboração internas, entre outros.

Anualmente, a Egas Moniz divulga na sua página, um edital com o número de bolsas a atribuir e o seu método de distribuição, sendo publicada, igualmente, a lista de estudantes a quem foi atribuída a bolsa, seja de Licenciaturas, Mestrados Integrados ou Mestrados. A bolsa de mérito é paga diretamente pela DGES aos estudantes.

Para o 3º ciclo de estudos, existem bolsas de mérito na admissão, destinadas à realização de atividades de investigação & desenvolvimento, visando a consolidação da sua formação científica através do desenvolvimento de trabalhos de investigação conducentes a obtenção do grau de Doutor. À semelhança de todas as bolsas, também estas se encontram regidas por regulamento próprio. O estudante pode ainda candidatar- se a bolsas FCT, para este ciclo de estudos.

A Egas Moniz tem, também, um importante papel no apoio a atividades não académicas, que promovam o bem-estar dos estudantes, como por exemplo, nas áreas do desporto, da cultura e do desenvolvimento pessoal, ou através de consultas de saúde e bem-estar na área da Medicina Dentária, Nutrição, Terapia da Fala, Psicologia e Fisioterapia.

O ingresso no Ensino Superior de estudantes com necessidades educativas especiais (ENEE), tem vindo a aumentar, tornando-se necessário a adoção de medidas e práticas anti discriminatórias adequadas, que possam contribuir para a igualdade de oportunidades e para a sua plena integração social e académica existindo já o referido Regulamento de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, aprovado pela Egas Moniz, demonstrando que o conjunto de práticas nele estipulado reconhecem o direito à diferença, ainda que mantenha a exigência e qualidade do processo de ensino- aprendizagem.

Existem ainda ciclos de estudos, com mobilidades extracurriculares em programa de Training, que visam auxiliar estudantes internacionais que pretendem candidatar-se ao ensino superior em Portugal, a adaptar-se ao sistema de Ensino Superior europeu e nivelar os seus conhecimentos técnicos e linguísticos, quando necessário, para ingressar numa das UO.

4.3.4. ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO CENTRADOS NO ESTUDANTE

O ensino na Egas Moniz visa garantir que, os diferentes métodos de ensino-aprendizagem se centram nos estudantes, de forma que os mesmos possam desempenhar um papel ativo no desenvolvimento e progressão das suas competências e reconhecimento da formação adquirida, devendo a avaliação refletir esta perspetiva. A excelência do ensino visa, ainda, a formação ética e humana dos nossos estudantes, preparando-os para a vida ativa profissional e permitindo uma melhor integração no mercado de trabalho.

A Instituição segue as normas legais e regulamentares, relativas a todas as fases do percurso académico do estudante, desde a admissão, progressão, reconhecimento de competências e certificação do seu grau.

A) Planos Curriculares versáteis

A Egas Moniz permite versatilidade e flexibilidade dos PUC, permitindo que o estudante seja uma figura central no seu processo de aprendizagem. Destacam-se:

- UC isoladas em todos os CE, com oferta de ECTS em qualquer área científica de estudos, com suplemento ao diploma;
- Suplemento ao Diploma de formação extracurricular;
- Estudos a tempo parcial nos cursos ministrados;
- UCs opcionais nos planos dos CE ministrados presencialmente na Egas Moniz;
- UC dissertação/projeto/estágio, direcionadas para a profissão e/ou investigação para a transferência de conhecimento;
- UCs que permitem a aquisição de soft skills e de introdução ao empreendedorismo;
- Mobilidade de estudantes ao abrigo do programa ERASMUS + e de outros programas de financiamento;
- Criação de um ambiente clínico para estágios;
- Possibilidade de realizar estágios e estudo independente de casos, em parceria com outras instituições, em distintas áreas do saber, ao nível da Formação CTeSP, 1º e 2º ciclos de estudos;
- Ao nível da Formação do 1º, 2º e 3º ciclo de estudos, nomeadamente, Doutoramento;

- Aulas e componentes formativas e de avaliação, em contexto teórico e prático, numa vertente contínua e sumativa, bem como, noutras modalidades pedagógicas, onde são considerados os ajustamentos necessários e adequados aos processos de ensino/aprendizagem;
- Aulas de orientação tutorial, assegurando ao estudante um sentido e autonomia;
- Desenvolvimento de uma prática pedagógica, enriquecida na diversidade de recursos e assente na monitorização do ritmo de aprendizagem, para que aquela possa contribuir para a atenuação de eventuais assimetrias no processo individual de ensino-aprendizagem;
- Inovação pedagógica e promoção do respeito mútuo na relação estudante-professor;
- Mecanismos de resposta a reclamações, sua monitorização e tratamento, que obedecem a normas e prazos de resposta institucionais.

B) Mecanismos de avaliação baseados no feedback

O calendário escolar regula a vida académica, curricular e épocas de avaliação. Os estudantes que não sejam aprovados em época normal ou que, aprovados, queiram realizar melhoria de classificação, inscrevem-se formalmente a recurso. Os estudantes têm ainda a oportunidade de **visualizar as suas provas com os docentes**, obter o respetivo feedback, no que diz respeito a dúvidas de classificação, mas sobretudo como processo de aprendizagem personalizada, e/ou, se assim o entenderem, pedir revisão de prova, estando este procedimento também regulado institucionalmente.

Os referidos Regulamentos das UO refletem publicamente as normas e procedimentos equitativos, no que diz respeito aos estudantes, nomeadamente, os feedbacks sobre o seu desempenho. Os docentes das UC, assim como, os coordenadores dos CE e órgãos, monitorizam o desempenho académico dos estudantes, dando-lhes feedback sobre a sua progressão e atuando sempre que necessário.

C) Diversidade e Inclusão

O compromisso da Egas Moniz para a inclusão e diversidade, pauta-se pela existência de regulamentação que acautela necessidades especificas, e concretiza-se na existência do Gabinete de Apoio ao Estudante e Ação Social e de bolsas de apoio social. Destacam-se os seguintes regulamentos:

- **Regulamento de Ética e Conduta**, que estabelece um conjunto de valores e de normas que inspiram a prática da instituição nas suas atividades de investigação científica, de ensino e de serviços em interação com a sociedade, alicerçando-se nos princípios éticos da salvaguarda da dignidade da pessoa humana, de respeito pela justiça e equidade, honestidade e integridade, em obediência à lei geral, aos Estatutos e demais regulamentos emanados pelos órgãos competentes.
- **Regulamento Disciplinar do Estudante** que estabelece, em observância das normas legais, os direitos e deveres dos estudantes da respetiva UO, assim como as regras do procedimento e as sanções disciplinares em caso de incumprimento e ainda os prémios em situações de cumprimento de forma exemplar.
- **Regulamento de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais** que visa definir o apoio a prestar e as condições de acesso a esse apoio por parte desses estudantes que frequentam as UO da Egas Moniz.
- **Regulamento do Canal de Denúncias:** tem por objetivo a criação de um mecanismo seguro para que os denunciantes possam comunicar as suspeitas que tenham acerca de infrações

de que tenham conhecimento.

- **Carta de Princípios para a Igualdade de Género da Egas Moniz:** Estes princípios, reforçam a integração da igualdade e da diversidade nas práticas quotidianas da Egas Moniz nos mais diversos níveis de atuação e no exercício da sua atividade conjunta, que visam concretizar o tratamento idêntico de todos os membros da comunidade académica, contribuindo para a tomada de consciencialização pela comunidade social em que mais diretamente a Egas Moniz se insere e conduzindo, através da concretização diária destes valores, a uma maior salvaguarda da equidade e da diversidade.

A EM tem ainda uma série de regulamentos internos que garante a igualdade de oportunidades aos discentes que possuem realidades e condicionantes especiais, destacando-se: **Regulamento Interno para Estudantes em Regime Especial** (contemplando o Estatuto de Trabalhador-Estudante, Dirigentes Associativos/ Associativismo Juvenil, Cuidador Informal, Bombeiro, Tunantes e Coralistas, Monitores/ Equiparados, Estudantes em Licença de Maternidade ou Parental, Estudantes Militares, Membros dos Núcleos de Estudantes, Estudante a Realizar Voluntariado Institucional, Estudantes em Mobilidade *Outgoing*, outros definidos na lei ou a quem a respetiva UO conceda este estatuto), **Regulamento do Estudante Atleta do Ensino Superior, Regulamento interno para atribuições de Bolsas de Estudo e Mérito e Regulamento de Bolsas 3º Ciclo de Estudos.**

D) Envolvimento dos estudantes

Existem várias formas de envolvimento dos estudantes na atividade da Egas Moniz. Para além dos inquéritos de monitorização já mencionados, os estudantes são eleitos pelos seus pares para as Comissões Pedagógicas dos Cursos de Estudo (IUEM) e para o Conselho Pedagógico da respetiva Unidade Orgânica, onde participam em paridade com os docentes.

Os estudantes também participam nas reuniões de delegados de ano e de curso, na assembleia geral da Cooperativa, na CASSGQ e na Sub-CGQE e na Comissão de Responsabilidade Social e Ambiental.

E) Acompanhamento dos estudantes

O desempenho dos estudantes é também monitorizado ao longo de ano de forma a evitar possíveis situações de abandono antecipadamente e promover o sucesso académico. Dada a importância do abandono escolar, o mesmo é monitorizado através da "taxa de abandono escolar", que tem como objetivo, observar a taxa de abandono por ano curricular e as suas causas, com vista a prevenir a sua ocorrência e promover o sucesso escolar. Os Coordenadores de CE, refletem este indicador e tomam ações em concordância com a análise de causas e impacto no percurso académico dos estudantes, evitando assim elevadas taxas de abandono.

O Programa Doutoral tem especificidades próprias, o que leva a que o progresso e trabalho desenvolvido pelos estudantes, no âmbito da investigação para obtenção da sua graduação, seja acompanhado por um Coordenador de ciclo de estudos, para orientação, e por uma Comissão de Acompanhamento, nomeada para júri do seu ano probatório. O estudante tem ainda acesso a uma série de seminários, de forma a complementar a sua formação, onde são partilhadas as melhores práticas científicas e pedagógicas, versando temáticas de interesse do ciclo de estudos.

F) Certificação

Equivalências

A concessão de equivalências e o reconhecimento de graus e habilitações académicas, é uma das atribuições das IES públicas. O reconhecimento em Portugal, de graus académicos e diplomas de ensino superior, atribuídos por instituições de ensino superior estrangeiras, é regulado

pelo Decreto-Lei nº. 66/2018, na sua redação atual. O Decreto-Lei uniformiza os procedimentos de reconhecimento de qualificações estrangeiras, tornando-os mais transparentes, equitativos e simples, introduzindo alterações aos regimes anteriores e que se traduzem na clarificação de conceitos, e no alargamento do reconhecimento de qualificações estrangeiras aos diplomas de cursos superiores não conferentes de grau académico e de nível, idênticos aos cursos técnicos superiores profissionais.

A Egas Moniz, IUEM e ESSEM, possuem regulamentação própria, o Regulamento de Creditação e Formação de Competências. Esse regulamento, próprio de cada UO, define os procedimentos a adotar na creditação da formação e competências anteriormente adquiridas pelos estudantes, com vista ao prosseguimento de estudos, conforme previsto pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na sua redação atual, em especial, nos seus artigos 45.º, 45.º-A e 45.º-B, bem como o previsto na Portaria n.º 181-D/2015, de 19 de junho.

A UO reúne a respetiva Comissão de Creditação do ciclo de estudos, nomeada em Conselho Científico ou Conselho Técnico-Científico, que delibera na análise de cada processo sobre competências, formação e experiência profissional de cada candidato, de acordo com a lei.

Certificação

A emissão dos documentos comprovativos da titularidade dos graus de licenciado, mestre ou doutor, certifica-se através da elaboração de três tipos de documentos: Certidão, Carta de Curso ou Carta Doutoral e Suplemento ao Diploma.

No caso das licenciaturas e mestrados, estes documentos são emitidos pelas UO, sendo as Cartas de Curso assinadas pelo Reitor do IUEM/Diretor da ESSEM. No caso dos doutoramentos, os mencionados documentos são também, integralmente emitidos pelo órgão legal e estatutariamente competente. As regras sobre a emissão destes documentos, seguem a legislação e as normas aprovadas, constantes do regulamento do respetivo CE.

No final dos estudos, as UO da Egas Moniz, emitem o Suplemento ao Diploma. Este é um documento complementar do diploma, em que consta a descrição do sistema de Ensino Superior do país de origem do diploma, caracterizando a instituição, IUEM/ ESSEM, conferindo o diploma, a formação realizada e o seu objetivo, providenciando, igualmente, informação detalhada sobre a formação realizada e os resultados obtidos.

O Suplemento ao Diploma é um documento bilingue, meramente informativo, emitido pela entidade competente que conferiu o diploma, não constituindo prova de titularidade da habilitação a que se refere.

No âmbito do processo de Bolonha, foi publicado em Portugal, o Decreto-Lei nº 42/2005, de 22 de fevereiro, que aprova os princípios reguladores dos instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, nomeadamente, no que concerne ao Suplemento ao Diploma. A 10 de janeiro de 2008, foi publicada a Portaria nº 30/2008 que regulamenta o art.º 39º, do Decreto-Lei nº 42/2005.

5. O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

O Processo de Investigação operacionaliza o pilar Investigação e Desenvolvimento (I&D) da missão tripartida da EM maioritariamente através da unidade de investigação CiiEM.

Nos últimos anos investigação na EM tem vindo a focar-se na melhoria da vida e da qualidade de vida, visando responder aos problemas do mundo real, por meio de uma rede de parcerias e colaborações em franco crescimento.

O CiiEM foi criado em 2007 para consolidar as atividades de pesquisa no IUEM e ESSEM. O Board do centro é proposto pelo Reitor do IUEM e Diretor da ESSEM à Direção da EM, no entanto este centro atua com total independência em relação à entidade instituidora.

Em 2023, o CiiEM iniciou uma reorganização abrangente do centro, com o objetivo de aumentar a eficiência operacional e abraçar mais plenamente a abordagem *"One Health"*. *"One Health"* constitui uma abordagem colaborativa, multissetorial e transdisciplinar - trabalhando a nível local, regional, nacional e global - com o objetivo de alcançar resultados de saúde ideais, reconhecendo a interligação entre pessoas, animais, plantas e o seu ambiente partilhado.

5.1. PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO NA INVESTIGAÇÃO

Nos últimos anos a Egas Moniz tem vindo a dotar-se de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica e tecnológica ao nível da gestão de topo adequada à sua missão.

O sucesso da investigação na Egas Moniz depende do estabelecimento de objetivos claros pela Direção da Egas Moniz, Gestores das Unidades orgânicas e Unidade de Investigação e da criação de planos específicos que materializem estes objetivos. A nível da Direção EM e Unidades Orgânicas estes objetivos estão refletidos nos documentos anteriormente mencionados, nomeadamente Plano Estratégico EM e Plano de Atividades (EM e UO).

5.1.1. PLANEAMENTO AO NÍVEL DA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

No que toca ao CiiEM o *"Board"* estabelece objetivos claros que refletem os principais problemas contemporâneos da sociedade

Os objetivos do CiiEM são refletidos em Planos formais com o intuito não só do seu cumprimento, mas também de forma a estar em linha com os requisitos e da FCT, estratégia da entidade instituidora e unidades orgânicas:

- Plano Estratégico do CiiEM: Cobre os períodos de avaliação do centro pela FCT e é onde é estabelecido os principais objetivos estratégicos do centro para o período em questão.
- Plano de Atividades anual: Anualmente o centro desenvolve um plano anual de atividades em linha não só com o Plano Estratégico do CiiEM, mas também com o Plano Estratégico da EM e com o Plano de atividades da EM (no que à investigação diz respeito).

5.1.2. MONITORIZAÇÃO E REPORTE AO NÍVEL DA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

O *Research Support Office (RSO)* monitoriza de forma sistemática e frequente os indicadores de desempenho definidos pelo centro juntamente com o GPES. Esta recolha de informação permite refletir, em detalhe, as estratégias de atuação para a melhoria da Investigação produzida na EM.

Adicionalmente, o CiiEM dispõe de ferramentas bibliométricas, a SCOPUS®, que oferece um conjunto de ferramentas de obtenção de dados sobre a produção científica, impacto normalizado por área, colaboração científica (número e nacionalidades), entre outros indicadores. O CiiEM adquiriu também o sistema PURE da Elsevier, que permite a integração de dados de várias fontes para auxiliar no planeamento estratégico e na gestão.

Para além da produção científica, o CiiEM recolhe indicadores relativos aos diversos programas de financiamento.

O processo de monitorização é materializado nos seguintes relatórios:

- Relatório de atividades anual: Anualmente a unidade de investigação desenvolve o relatório de atividades onde apresenta a execução das atividades inicialmente planeadas no plano de atividades.
- Relatório de processo: À semelhança dos outros processos, anualmente o processo "Investigação" cujo gestor é um membro do "board" do CiIEM desenvolve o relatório do processo onde analisa desempenho de indicadores, desempenho do ano, desempenho dos fornecedores, retorno das partes interessadas, resultado de auditorias, seguimento de ações planeadas pelo processo, adequação dos recursos, análise SWOT do processo e ações a implementar.

5.1.3.MONITORIZAÇÃO AO NÍVEL DOS CICLOS DE ESTUDO

Ao nível dos ciclos de estudos, a monitorização é realizada no âmbito dos relatórios de unidades curriculares (RUC) e relatório do ciclo de estudos (CE), anteriormente mencionados, onde se efetua a análise das atividades de investigação e desenvolvimento realizadas nas UCs (particularmente aquelas que se realizam nos anos finais dos ciclos de estudo) e dos CE.

Adicionalmente, compete aos coordenadores dos CE efetuar a monitorização da participação dos

alunos em investigação, numa colaboração intrínseca realizada com o CiiEM, para a identificação de estudantes que se encontrem envolvidos nos programas de incentivo do CiiEM.

Particularmente no que aos CE de 3º ciclo diz respeito, o Conselho Científico, as Comissões Científicas, as Comissões de Acompanhamento e os Coordenadores são os responsáveis pela monitorização e promoção da investigação nos respetivos CE.

Nos relatórios do processo de ensino anteriormente referidos, nomeadamente ao nível do relatório de coordenação e relatório de processo, são monitorizados indicadores de investigação no ensino, nomeadamente "Rácio entre o número de publicações científicas e o número total de docentes" e "Percentagem de estudantes envolvidos em atividades de investigação científica".

5.2. AVALIAÇÃO PELA FCT

Com o intuito de assegurar a conservação e incremento da qualidade das atividades de investigação, a avaliação externa periódica e cíclica do CiiEM contribui para avaliar criticamente o progresso em comparação com as avaliações externas precedentes. Esta avaliação realizada pela FCT, decorre num período definido pela agência.

A avaliação contempla as seguintes fases: registo das Unidades de Investigação e Desenvolvimento, registo das equipas e submissão de candidaturas (que contempla a submissão de um Guião de Candidatura.

Os critérios de avaliação das unidades de investigação são os seguintes:

- Qualidade, mérito, relevância, nível de colaboração e internacionalização da atividade de Investigação e Desenvolvimento realizada no período em avaliação;
- Mérito científico e tecnológico da equipa de investigação;
- Qualidade, mérito e relevância dos objetivos científicos, estratégia, plano de atividades e organização da unidade de I&D para os cinco anos.

A aplicação dos critérios de avaliação é feita de acordo com as orientações do Guião de Avaliação, no qual são estabelecidos os aspetos a considerar para cada um dos critérios e a descrição do processo de decisão para a atribuição da classificação global a cada unidade de I&D.

A avaliação das candidaturas e a elaboração da proposta de decisão competem a painéis de avaliação independentes constituídos por avaliadores de mérito e competência internacionalmente reconhecidos, provenientes de instituições estrangeiras e que abranjam as áreas científicas de atividade das unidades de I&D. Os painéis de avaliação são designados pelo Conselho Diretivo da FCT. A composição dos painéis de avaliação é tornada pública na página web da FCT.

O financiamento plurianual é atribuído a unidades de I&D com classificação global "Excelente", "Muito Bom" ou "Bom". As unidades de I&D são financiadas através de fundos nacionais inscritos no orçamento da FCT e, quando elegíveis, cofinanciadas por fundos comunitários. A contratualização do financiamento com as entidades beneficiárias depende da autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais a conceder por Resolução de Conselho de Ministros.

5.3. ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

A Egas Moniz tem desenvolvido um trabalho próximo com o CiiEM, assumindo a responsabilidade de partilhar com os estudantes os resultados da I&D e da inovação, com o objetivo de despertar o seu interesse por estas áreas. A EM tem incentivado o convite a investigadores do CiiEM que, no âmbito de UCs dos seus ciclos de estudo, apresentam o CiiEM e a sua I&D, bem como oportunidades de integração de novos elementos.

O envolvimento dos estudantes na investigação é de suma importância para a Direção EM, sendo que se destacam os programas de financiamento interno já anteriormente mencionados, como por exemplo o "*Junior Research Fellowship*", que promove a candidatura de alunos a programas de formação e contacto com projetos de I&D. Este financiamento valoriza alunos de duas formas: valorizando o currículo e as suas capacidades e valorizando o tempo investido com reduções na propina atual, consoante os objetivos alcançados.

A nível dos investigadores, motor da investigação na EM e CiiEM, são também inúmeros os incentivos ao seu desenvolvimento de carreira destacando-se o acesso a formação e mentoria contínua e acesso a programas de financiamento interno.

Verifica-se uma elevada e crescente taxa de participação de equipas externas em projetos da Egas Moniz ou em que a Egas Moniz participa. Este facto é importante para avaliações externas (FCT p. ex.) por atestar a aceitação externa de equipas da Egas Moniz como parceiros cientificamente válidos em projetos de elevada qualidade científica e metodológica.

Simultaneamente, a colaboração com parceiros externos é uma forma privilegiada de troca de experiências e de discussão científica bem como de complementação de tecnologias ainda não disponíveis internamente. É um fator de progresso de importância crucial que convirá continuar a apoiar. É importante salientar a supervisão de eventuais riscos de apropriação indevida de conhecimento da Egas Moniz por terceiros.

É de realçar que no âmbito da *summit* de investigação é realizada a *ResearchFair*, a qual tem como principal objetivo, dar a conhecer aos alunos Egas Moniz os projetos de investigação dos membros integrados e colaboradores do CiiEM, para cativar alunos a desenvolverem trabalho de investigação e até as suas teses de mestrado enquadrados nos temas e projetos já existentes. Esta iniciativa pretende aproximar oportunidades de investigação propostas pelos investigadores integrados e colaboradores do CiiEM com futuros alunos a desenvolver teses.

6. O PROCESSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A importância da temática da responsabilidade social fez com que a EM a tenha adotado como um dos seus valores e que expresse, na sua "visão", ser uma instituição que, para além de assegurar os seus propósitos de formação e investigação, consegue, simultaneamente, constituir-se como um polo de responsabilidade social fortemente inserido na comunidade local, prestando cuidados de saúde e outros à Comunidade, particularmente aos mais carenciados.

A responsabilidade social é, portanto, uma das áreas de ação da EM, quer internamente quer externamente, através, não só, das atividades prestadas pelas suas Clínicas (Dentária e Universitárias), mas também, pela comunidade académica, através da realização de projetos com a comunidade local (enquadrados nos Planos curricular dos cursos, mas também atividades extra-curriculares).

6.1. PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO NA RSA

O Processo de RSA, gerido pelo GPES, segue o seu planeamento de acordo com o Plano Estratégico da Egas Moniz, nomeadamente tendo em particular atenção o eixo "EM+Comunidade" e "EM+ Sustentável".

À semelhança dos restantes processos, é elaborado anualmente o relatório do Processo de RSA, onde são entre outras questões já mencionadas anteriormente relacionadas com este relatório, são monitorizados indicadores relacionados com as ações de responsabilidade social e ambiental desenvolvidas, o serviço das clínicas e de monitorização ambiental.

Desde 2023, a instituição tem vindo a produzir o Relatório de Sustentabilidade, seguindo as diretrizes da GRI. Este relatório destaca o desempenho da organização através de uma variedade de indicadores de sustentabilidade, que avaliam o seu impacto social, ambiental e económico. Este relatório é disponibilizado à comunidade no site da Instituição.

6.1.1. COMISSÃO DE RSA

Com o objetivo de formalizar o papel dos Dinamizadores de Responsabilidade Social, docentes de cada ciclo de estudos que dinamizam ações dentro de cada ciclo de estudo em 2021 criou-se a "Comissão de Responsabilidade Social e Ambiental" (CRSA).

Desde então a CRSA tem um papel de assessoria à Direção da Egas Moniz e ao GPES garantindo e promovendo a prática de ações de RSA na Egas Moniz ou fora dela, com a ampla participação da comunidade académica.

Esta Comissão é constituída por Membro do GPES, responsável pela gestão do processo de RSA, docente representante de cada ciclo de estudos, denominado dinamizador de responsabilidade social e ambiental, pessoal não docente, representantes do pessoal discente (nomeadamente membros das tunas, do coro académico e das associações de estudantes).

A CRSA reúne por convocatória do GPES, ordinariamente, com uma periodicidade mínima de 4 vezes ao ano.

6.1.2. AÇÕES DE RSA

Qualquer docente, discente e não docente pode propor e executar ações de RSA. Estas ações podem ser curriculares ou extracurriculares, estabelecendo um caráter de voluntariado neste último ponto.

Na Egas Moniz estas ações são propostas e monitorizadas através da plataforma *MyAgir* onde qualquer proponente pode submeter ações que serão inicialmente validadas pelo GPES e finalmente aprovadas pela Direção EM.

Após a realização da ação cada proponente tem de realizar um Relatório de Ação (na mesma plataforma) com o objetivo de fazer a avaliação da ação que realizou.

Esta metodologia de submissão e avaliação das ações tem permitido uma melhoria da sua monitorização na medida em que o GPES retira desta plataforma bastantes indicadores importantes para medir o impacto de RSA na EM, nomeadamente: docentes, discentes e não docentes envolvidos nas ações (número e nome), Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) trabalhados nas ações, número de ações desenvolvidas, entre outros indicadores.

6.2. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação com a comunidade é uma peça fundamental no compromisso da EM com o bem-estar social e a responsabilidade corporativa. Este capítulo destaca diversas iniciativas e parcerias que exemplificam o envolvimento ativo da instituição em diversas esferas da sociedade. Desde a prestação de serviços de saúde acessíveis e de qualidade através das Clínicas Egas Moniz, até à colaboração em redes e associações que promovem a responsabilidade social e a cidadania empresarial, esta instituição está empenhada em ser um agente de mudança positiva.

6.2.1. AS CLÍNICAS EGAS MONIZ

As clínicas da Egas Moniz, ao aplicar o conhecimento e a investigação universitários, associados aos diferentes ciclos de estudo, proporcionam serviços à comunidade a preços acessíveis.

Para além dos cuidados de saúde oral (medicina dentária) para adultos e crianças, estas clínicas oferecem consultas e tratamentos em Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Audiologia e Terapia da Fala. Na Clínica Universitária, são também realizados exames complementares de diagnóstico em Cardiologia e Pneumologia. O Hospital Veterinário Egas Moniz disponibiliza apoio a animais de companhia seguindo os mesmos princípios.

A EM oferece tratamentos gratuitos a beneficiários de numerosas associações de beneficência, garantindo assim o acesso a serviços de saúde para a população vulnerável, de outra forma inacessíveis. Essa iniciativa solidária tem sido fundamental para assegurar cuidados médicos a indivíduos que, de outra forma, não teriam acesso a eles.

A qualidade dos serviços aliada aos preços praticados fez com que a população atendida pelas Clínicas Egas Moniz ultrapassasse largamente os limites do concelho de Almada, onde estão localizadas. Além dos preços acessíveis, a Egas Moniz oferece tratamentos gratuitos a beneficiários de numerosas associações de beneficência, garantindo assim o acesso a serviços de saúde para a população vulnerável, de outra forma inacessíveis.

Os serviços prestados são assegurados não apenas por alunos finalistas, que realizam estágios práticos sob a supervisão de docentes especializados e altamente qualificados, mas também por profissionais experientes. Além dos preços já bastante acessíveis em comparação com clínicas semelhantes, os alunos e funcionários da Egas Moniz têm acesso a intervenções gratuitas ou com desconto.

6.2.2. REDES E ASSOCIAÇÕES

A Egas Moniz está presente em inúmeras redes que e associações na área da RSA com o objetivo impulsionar as ações desenvolvidas neste âmbito e nos colocam em contacto com ferramentas que nos auxiliam na implementação de ação de RSA na Egas Moniz.

ORSIES (Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior)

O ORSIES - Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, é uma rede colaborativa composta por Instituições de Ensino Superior, do qual a Egas Moniz é um dos seus membros fundadores, numa iniciativa conjunta entre a Fórum Estudante e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A EM está inserida no grupo de trabalho “Aprendizagem em Serviço (ApS)” que tem como objetivo formar pessoas na metodologia de aprendizagem-serviço; divulgar a metodologia nos cursos de ensino superior; desenvolver projetos utilizando a metodologia de aprendizagem-serviço; criar uma comunidade de prática que compartilhe experiências e boas práticas; criar as condições de formalização da Rede Portuguesa com os membros do ORSIES e do grupo de trabalho sobre ApS.

A EM está também inserida no grupo de trabalho “Voluntariado no Ensino Superior”. Este grupo tem como objetivo discutir tópicos importantes no âmbito do voluntariado no ensino superior.

Além dos grupos de trabalho a EM tem estado envolta em inúmeros projetos deste grupo de trabalho dos quais se destacam o “Livro Verde” e os Indicadores de Responsabilidade Social nas

Instituições de Ensino Superior (IRSIES)

No ano de 2023 iniciou-se um projeto de revisão do Livre Verde cuja primeira edição foi publicada em 2018.

Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE)

A Egas Moniz tornou-se, no início do ano letivo 2017/18, associada do GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, refletindo nesta adesão o seu compromisso em ser Sustentável e Socialmente Responsável e conduzindo a sua atividade com base nos princípios, valores e boas práticas da responsabilidade social.

Fundado em fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, o GRACE é uma associação pioneira, sem fins lucrativos e exclusivamente dedicada à promoção da Responsabilidade Social Corporativa. O GRACE reúne mais de 150 empresas, das mais variadas dimensões e setores de atividade, empenhadas em aprofundar o seu papel no desenvolvimento social das pessoas e das organizações, partilhando a missão há muito assumida: refletir, promover e desenvolver a responsabilidade social corporativa em Portugal.

A Egas Moniz participa nos grupos de trabalho Cluster Saúde e Cluster Cidadania e voluntariado onde tem tido a oportunidade para contribuir para diversos projetos como por exemplo o desenvolvimento do *paper* "Promoção e prevenção em saúde nas empresas e comunidade" (no âmbito do primeiro cluster) e desenvolvimento do *toolkit* de voluntariado (no âmbito da segunda).

Rede de Voluntariado no Ensino Superior

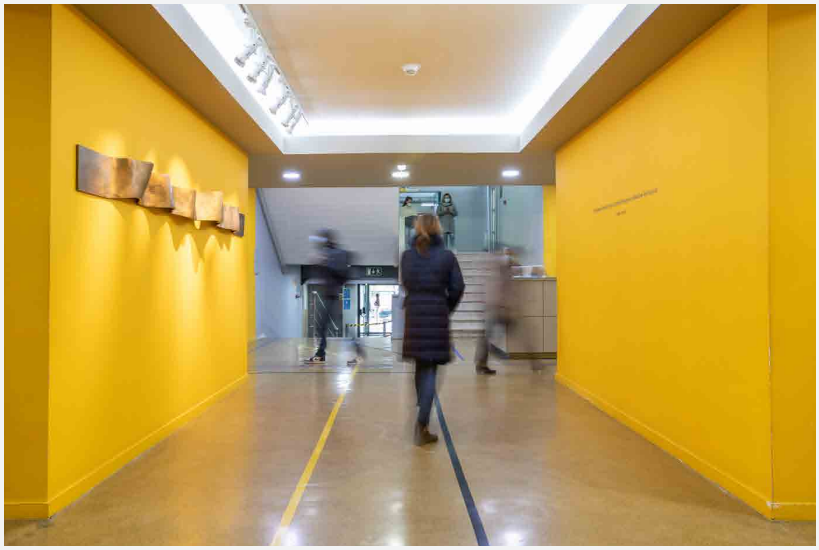
A Egas Moniz é membro da Rede de Voluntariado no Ensino Superior R-VES, uma rede iniciada em outubro de 2019, na Universidade do Algarve.

A R-VES pretende capacitar e potenciar a atividade das IES para a investigação e valorização do voluntariado e, ao mesmo tempo, promover a partilha de boas práticas e a articulação entre instituições no desenvolvimento de projetos conjuntos de apoio à comunidade.

Participação na Rede Campus Sustentável

Rede de cooperação entre pessoas de instituições de ensino superior (IES) nacionais para a implementação dos princípios e a prática do desenvolvimento sustentável nas vertentes ambiental, social e económica.

A Egas Moniz tem participado nos eventos e grupos de trabalho desta Rede do qual se destacam o grupo "Sustentabilidade da produção e do consumo alimentar" e "Economia Circular".



7. OS PROCESSOS TRANSVERSAIS

A internacionalização corresponde a uma prioridade assumida pela Egas Moniz desde a sua formação, alinhada, em primeiro lugar, com o quadro da consolidação do Espaço Europeu de Ensino Superior e, em segundo lugar, atenta às necessidades e oportunidades dos países lusófonos.

O Processo de Comunicação e *Marketing* é de suma importância na medida que tem um papel importantíssimo no contacto da instituição com o cliente.

O processo de sistemas de informação tem permitido contribuir para a automatização e otimização de processos, gerir dados de forma eficiente, apoiar decisões estratégicas, adotar inovações tecnológicas para manter a competitividade, garantir o atendimento e a formação em recursos tecnológicos, fomentar o desenvolvimento contínuo das plataformas e promover a desmaterialização.

7.1. PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO NOS PROCESSOS TRANSVERSAIS

As ações de internacionalização, comunicação e marketing e sistemas de informação, são suportadas pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade (GRIM), Departamento de Comunicação e Marketing da Egas Moniz e Gabinete de Planeamento Estratégico e Sustentabilidade (GPES), respetivamente.

O Planeamento dos processos transversais são feitos em linha com o Plano Estratégico da EM e com o Plano de Mobilidade e Internacionalização (PMI) no caso do processo de Internacionalização e o Manual Care em caso do processo de Comunicação e Marketing.

O Plano de Mobilidade e Internacionalização (PMI) como objetivo fomentar a projeção global e a diversidade cultural na Egas Moniz, ao aumentar os fluxos de estudantes internacionais, fomentar a colaboração entre docentes e parceiros globais, e contribuir para a integração de perspetivas internacionais nos curricula.

O PMI inclui o estabelecimento de prioridades no âmbito do processo de Internacionalização, como o estabelecimento de parcerias estratégicas, serviços e estruturas de apoio abrangentes que permitam dar resposta aos desafios da mobilidade e às necessidades dos estudantes em mobilidade.

O Manual Care foi desenvolvido aquando do processo de "Rebranding" com o objetivo de cultivar uma cultura organizacional centrada no cliente, promovendo um ambiente onde o cuidado e a preocupação genuína com o bem-estar dos clientes são priorizados em todas as etapas do processo de comunicação e relacionamento.

A nível da monitorização destes processos é realizado maioritariamente pelo Relatório anual de Processo, à semelhança de outros processos.

7.2. ESTRATÉGIA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

7.2.1. A COMUNIDADE

O compromisso da Instituição com a internacionalização está bem vincado pela atual e crescente percentagem de estudantes internacionais presentes no Campus, dentre eles discentes franceses, espanhóis, italianos, brasileiros e outras nacionalidades.

Para além de uma ampla oferta de ciclos de estudos em língua portuguesa, a Egas Moniz dispõe de ciclos de estudos com unidades curriculares lecionadas em inglês e francês, tornando-a uma instituição de referência na captação e atração de estudantes internacionais.

Com vista à capacitação dos colaboradores para a interação com os estudantes estrangeiros, a Egas Moniz ainda disponibiliza cursos de formação em língua estrangeira para colaboradores docentes e não docentes. É igualmente conferido apoio ao desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, em particular no que se refere a estudantes Erasmus *incoming* e *outgoing*.

Cabe destacar que a Egas Moniz tem apostado não somente internacionalização dos seus alunos, mas também na internacionalização do corpo docente, através da contratação de professores internacionais para os cursos conferentes de grau e pós-graduação.

Por forma a possibilitar a frequência em ações de mobilidade nacional e internacional, a Egas Moniz promove, junto dos seus colaboradores, um processo de mobilidade, com recurso a bolsas Erasmus Staff+. Existem também procedimentos internos para dispensa de aulas de docentes com o intuito de participarem em atividades de âmbito científico e pedagógico a nível nacional e internacional.

7.2.2. OS PROTOCOLOS

Nos últimos anos verifica-se ainda o aumento contínuo de protocolos para internacionalização, enquadrados no quadro dos programas europeus para a cooperação no Ensino Superior, com destaque ao programa Erasmus+.

Além disso a Direção da EM tem enviado todos os esforços para estabelecer protocolos de colaboração com instituições de outros países, dentro e fora da Europa, com o objetivo de aumentar cada vez mais a diversificação dos parceiros internacionais, com vista a reforçar a cooperação

académica e científica entre a EM e estas instituições.

De salientar que, sempre que possível, são organizadas visitas à Universidades estrangeiras parceiras e são incentivadas visitas dos parceiros estrangeiros à EM com vista a estreitar relações e a facilitar a dinamização de atividades conjuntas.

7.3. ESTRATÉGIA PARA COMUNICAÇÃO E MARKETING

Com o objetivo de revitalizar a imagem da EM e aumentar o posicionamento da mesma como "Escola Cívica" a Egas Moniz passou por um processo de *rebranding*.

Este processo de *rebranding* procurou revitalizar a imagem da marca EM, através da mudança de nome comercial que fortalece a sua posição internacional *(Egas Moniz School of Health and Science)* e alteração de conteúdos como logótipos e site.

A EM acredita que este processo é uma mais-valia para a adaptação às mudanças no mercado e de expandir a EM para novos mercados.

Os objetivos da Estratégica de Comunicação da Egas Moniz são os seguintes:

- Posicionar a EM junto dos vários *stakeholders* externos enquanto marca de Ensino Superior do Futuro e Escola Cívica: Internacional, Social e Ambientalmente Responsável e Disponível para a transferência de conhecimento para a sociedade;
- Reforçar a notoriedade nacional e internacional da marca EM, por forma a possibilitar a atracão de talento (estudantes, académicos e colaboradores), favorecer a empregabilidade dos diplomados e alavancar iniciativas de *fundraising*;
- Garantir a comunicação externa.

7.3.1. INFORMAÇÃO PÚBLICA

A prestação regular de informação pública é um dever das Instituições de Ensino Superior, conforme previsto na legislação. No entanto, para além desse enquadramento legal, a Egas Moniz reconhece que o sucesso de uma instituição depende de uma comunicação eficaz com todas as partes interessadas, tanto internas como externas.

O Gabinete de Comunicação e Marketing Egas Moniz tem sido essencial para tornar a comunicação institucional mais eficiente. Este departamento tem como principal objetivo garantir a presença da Egas Moniz nos meios de comunicação social, contribuindo para aumentar a visibilidade da instituição e reforçar a sua marca. O impacto destas ações reflete-se não apenas na captação de novos estudantes, mas também na criação de parcerias estratégicas com o tecido empresarial, tanto a nível nacional como internacional. Além disso, a melhoria da comunicação tem fortalecido o espírito de equipa, promovendo um maior sentido de pertença, motivação e produtividade.

Comunicação Interna

A comunicação interna é essencial para garantir o alinhamento da instituição em torno dos seus objetivos estratégicos. O investimento em plataformas de informação e comunicação tem permitido uma melhoria contínua, assegurando que toda a comunidade académica está informada e envolvida na vida institucional.

As principais iniciativas de comunicação interna incluem:

- **ÚLTIMAS @ EGAS** – newsletter semanal que anuncia eventos de interesse geral na Egas Moniz ou em que a instituição participa;
- **CiiEM** - Opportunities & News – newsletter semanal dedicada ao foro científico, com divulgação de eventos, oportunidades de financiamento e outras notícias relevantes para a investigação;
- ***Health and Science Review*** – publicação trimestral que comunica ciência de forma acessível, promovendo a literacia em saúde junto da comunidade interna e externa.
- **Plataforma *My Agir***: plataforma digital integrada que centraliza e agiliza diversos processos institucionais da Egas Moniz nomeadamente a gestão documental
- **Email Institucional**: O email institucional é também uma ferramenta importante de divulgação interna.

Comunicação Externa

A comunicação externa tem como principais objetivos a atração de novos estudantes, a promoção da oferta formativa, o fortalecimento da marca Egas Moniz e a dinamização de parcerias institucionais. Para isso, são desenvolvidas diversas iniciativas, tais como:

- **Dinamização das redes sociais** (Facebook, Instagram, TikTok, LinkedIn e YouTube) para divulgar notícias, eventos e cursos;
- **Visitas ao campus e Dia Aberto**, permitindo que potenciais estudantes conheçam a instituição e as suas infraestruturas;
- ***Summer School***: um evento que proporciona a alunos do ensino secundário a experiência de atividades científico-pedagógicas na Egas Moniz;
- **Participação em Feiras do Ensino Superior e outros eventos nacionais e internacionais**, reforçando a presença da instituição no panorama académico e científico.
- **Site**: O site da Egas Moniz disponibiliza ao público toda a informação relevante sobre as unidades orgânicas, ciclos de estudo e departamentos da instituição. Além disso, apresenta as notícias de forma organizada, garantindo fácil acesso às atualizações institucionais. Desta forma, a comunicação interna e externa da Egas Moniz é continuamente trabalhada para garantir transparência, proximidade e impacto, contribuindo para o crescimento e consolidação da instituição.

7.4. ESTRATÉGIA PARA OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

As operações e procedimentos inerentes à atividade da Egas Moniz são suportados pelo processo de "Gestão de Sistema de Informação" (GSI). Este processo é de suma importância para a Estratégia da Egas Moniz dado o grande projeto de desmaterialização levado a cabo pela Egas Moniz. Além disso a otimização da gestão de dados que este processo proporciona é crucial para o processo de tomada de decisão.

As operações e procedimentos da Egas Moniz são suportados pelo processo de Gestão do Sistema de Informação (GSI), fundamental para a estratégia institucional. Este processo desempenha um papel central no ambicioso projeto de desmaterialização da instituição, promovendo maior eficiência e sustentabilidade. Além disso, a otimização da gestão de dados proporcionada pelo GSI é essencial para apoiar a tomada de decisão de forma ágil e informada.

O processo de GSI tem sido fundamental na automatização e otimização de procedimentos, permitindo uma gestão de dados mais eficiente e apoiando decisões estratégicas.

O GSI promove ainda a adoção de inovações tecnológicas para manter a competitividade, assegura a formação e o suporte contínuo em recursos tecnológicos, e impulsiona o desenvolvimento contínuo das plataformas.

O processo de SI contribui de forma resumida para:

- Automatização e Otimização: Melhoria na eficiência dos processos.
- Gestão de Dados: Estruturação e organização eficaz das informações.
- Apoio à Decisão e Qualidade no Ensino: Fornecimento de análises para decisões técnicas e estratégicas.
- Inovações Tecnológicas: Adoção de novas tecnologias para manter a competitividade.
- Atendimento e Formação: Suporte e treinamento contínuos em recursos tecnológicos.
- Desenvolvimento Contínuo: Atualização e aprimoramento das plataformas.
- Desmaterialização: Redução de documentos físicos através da digitalização.

Além disso, o processo de sistemas de informação assegura a formação e o suporte contínuo aos recursos tecnológicos, garantindo que os colaboradores estejam devidamente preparados para utilizar as ferramentas disponibilizadas. Esta abordagem proativa é fundamental para maximizar o retorno sobre o investimento em tecnologia e promover um ambiente de trabalho mais eficiente e produtivo.

A desmaterialização desempenha igualmente um papel crucial na redução da dependência de documentos físicos, promovendo uma gestão mais sustentável e eficiente. A transição para processos digitais não só diminui os custos associados ao armazenamento e manuseamento de documentos físicos, como também melhora a acessibilidade e a segurança da informação.

Em suma, a estratégia da Egas Moniz integra as tecnologias de informação como um pilar central na procura por eficiência operacional e inovação. Através da contínua evolução das suas plataformas e processos, a instituição está bem posicionada para enfrentar os desafios futuros e continuar a prestar serviços de elevada qualidade aos seus *stakeholders*.

7.4.1. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA CENTRALIZAÇÃO E GESTÃO DE DADOS:

A implementação de uma estratégia robusta de gestão de dados e integração tecnológica tem sido fundamental para otimizar a eficiência e a tomada de decisões na nossa organização. Destacam-se nesse contexto as seguintes iniciativas:

- **Implementação de uma Data *Warehousin***g: Criação de um armazém de dados centralizado para consolidar informações de diferentes fontes em um único local e para isto utilizamos a ferramenta do Power BI.
- **Plataformas de BI *(Business Intelligence***): Com a implementação do Power BI já conseguimos ter acesso à base de dados dos nossos fornecedores tornando o acesso à informação facilitada e em tempo real.
- **Gestão de *workflow***: Para monitorizar e coordenar o fluxo de informação do processo e con-

seguir obter insights valiosos a qualquer momento utilizamos a plataforma myagir.

- **Uso de APIs (Interfaces de Programação de Aplicações):**

  Integração via APIs: Desenvolver ou utilizar APIs para permitir que diferentes sistemas se comuniquem e troquem dados em tempo real que é o caso dos nossos fornecedores Digitalis e IQA que estão constantemente a desenvolver integrações para que nossos dados se comuniquem entre outras plataformas.

  API Management: Utilizar plataformas de gestão de APIs para garantir a segurança, monitorização e escalabilidade das integrações. O Serviço de informática implementou protocolos de segurança que estão sincronizados com todas as nossas plataformas com apenas 1 único utilizador e assim garantimos um controlo mais fiável.

7.4.2. ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA PROTEÇÃO DE DADOS:

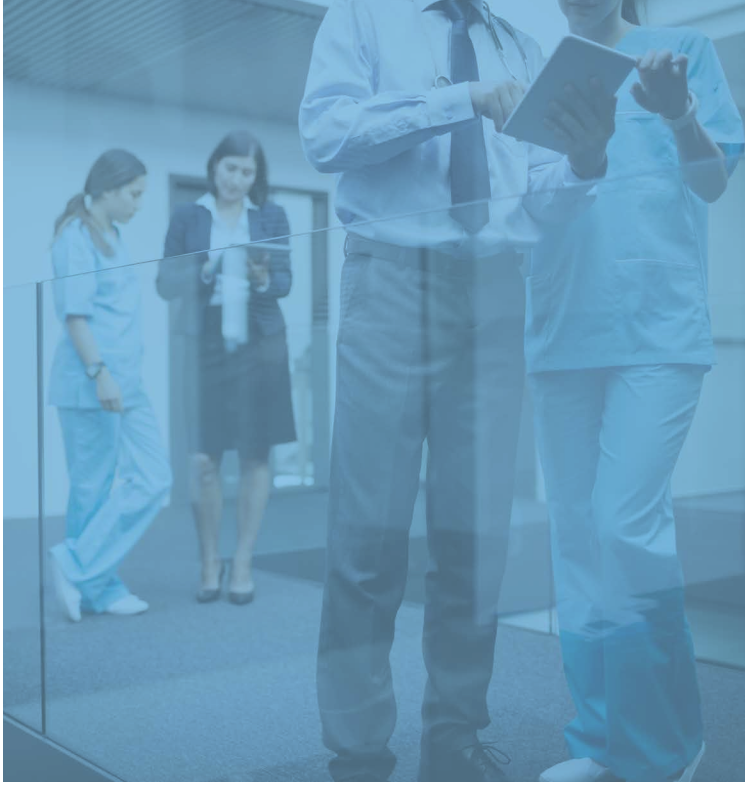
A proteção de dados é crucial para garantir a privacidade e a integridade das informações, prevenir acessos não autorizados e mitigar riscos de perdas ou incidentes de violações que possam comprometer a segurança institucional e a confiança dos utilizadores. Abaixo seguem as principais estratégias adotadas:

- Controlo de acesso às plataformas internas
- Registos de logs de atividades
- Sistema de backup interno e externo
- Autenticação multifator (2FA)
- Segmentação de rede (Eduroam, EgasMonizAdm e IoT)
- Consciencialização sobre a segurança da informação

7.4.3. GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A produção periódica de informação fiável para a tomada de decisão e a otimização dos processos institucionais são **pilares fundamentais** da estratégia da Egas Moniz. **Nesse contexto**, a desmaterialização dos processos surge como a solução ideal para atingir esse **objetivo**, ao permitir novas abordagens à produção, organização, circulação e recuperação da **informação**, alinhando-se com o conceito de Transformação Digital.

Após um **minucioso** trabalho de **mapeamento e análise** dos circuitos e fluxos de informação, bem como das tipologias documentais e das responsabilidades associadas a cada atividade, a Egas Moniz adquiriu e implementou diversas plataformas **tecnológicas**. Essas plataformas **não apenas** simplificaram os procedimentos e otimizaram os fluxos de informação, **como também garantiram** a recolha de **dados estratégicos essenciais** para a gestão das atividades desenvolvidas pela instituição. Além disso, elas **proporcionam suporte** à tomada de decisão pelos órgãos competentes, com destaque para as soluções MyAgir, SIGES e Power BI.



8. PROCESSOS DE SUPORTE

Os processos de suporte seguem o planeamento de acordo com o Plano Estratégico da Egas Moniz e Plano de Atividades e materializam a sua monitorização no Relatório de Processo anual.

8.1. RECURSOS HUMANOS

O modelo de gestão de recursos humanos da Egas Moniz encontra-se suportado por normas e procedimentos internos com o intuito de: i) garantir que os processos sejam claros, transparentes e justos; e ii) garantir a qualificação e competência de seu pessoal para que possam cumprir com eficácia as funções que lhe são atribuídas.

O levantamento de necessidade de recrutamento do pessoal docente é realizado em cada ano letivo, tendo em conta aspetos relacionados com o planeamento do ano letivo, os ciclos de estudos em funcionamento e os novos ciclo de estudos. Já o recrutamento do pessoal não docente é realizado sempre que necessário e de acordo com a estratégia da Instituição.

A) Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho é realizada para docentes e colaboradores de forma distinta, através da plataforma MyAgir.

Avaliação de pessoal não docente

O Processo de avaliação de pessoal não docente é regulado por regulamento próprio (R-EM-PE-13). A avaliação de desempenho dos colaboradores não docentes é anual e respeita ao desempenho do ano civil anterior. O Processo de avaliação contempla uma fase de autoavaliação, uma fase de avaliação pelo superior hierárquico e uma fase de avaliação pela Direção da Egas Moniz.

O objetivo desta avaliação passa por:

a) Diagnosticar e analisar o desempenho dos colaboradores;

b) Promover o crescimento pessoal e profissional dos trabalhadores;

c) Diagnosticar necessidades de formação;

d) Permitir um maior reconhecimento das chefias relativamente aos seus colaboradores; e) Auxiliar nas decisões ao nível da gestão de Recursos Humanos;

f) Auxiliar nas decisões quanto à progressão na carreira;

Avaliação de Pessoal docente

A avaliação de desempenho do pessoal docente encontra-se descrita em regulamento próprio (R-EM-RI-45). Esta avaliação é realizada de forma trienal com objetivos anuais, sendo efetuada através da apreciação da atividade desenvolvida nos três anos escolares transatos.

São objetivos da avaliação de desempenho, nomeadamente:

a) Verificar o preenchimento das condições e requisitos necessários ao exercício das funções docentes, designadamente a posse atualizada dos conhecimentos científicos e das qualidades pedagógicas e humanas indispensáveis;

b) Avaliar o modo como os docentes exercem as suas funções e verificar se esse exercício corresponde aos objetivos do Instituto.

B) Formação

Com vista ao desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, é elaborado anualmente um "Plano de Formação" a partir das necessidades identificadas nas avaliações de desempenho e pelos gestores dos serviços / unidades, bem como a necessidade de se reforçar competências de acordo com estratégia da Instituição.

Cabe destacar que, devido à complexidade das competências exigidas para o exercício da função do docente que envolve não somente as competências técnicas e científicas, mas também as competências pedagógicas, foi criado na Egas Moniz um Gabinete específico para gestão das formações dos docentes: o Gabinete de Formação Pedagógica. Este gabinete é responsável por promover dois ciclos formativos ao ano com temáticas de formação diversificadas (formações relacionadas a investigação, inovação pedagógica, *soft skills,* entre outros), além de dinamizar a formação pedagógica inicial aos novos docentes, seguida pelo *Assessment* Comportamental DISC e Observação em Contexto de Aula. As formações dos colaboradores não docentes são geridas no serviço de recursos humanos.

As avaliações de todas as formações e dos formadores são asseguradas através do preenchimento de formulários de avaliação por parte dos formandos.

Para incentivar a disseminação de boas práticas e estimular a inovação pedagógica na Instituição, existe ainda um concurso de Incentivo a Boas Práticas e Inovação Pedagógica, onde anualmente são premiados e distinguidos até três projetos de inovação pedagógica, desenvolvidos por docentes de ambas as UOs.

C) Momentos de Well-Being

A EM tem investido em introduzir momentos de *well-being* como uma oportunidade significativa para promover o cuidado com o bem-estar dos seus colaboradores. Estes momentos não só refletem um compromisso tangível com a saúde física, mental e emocional das equipas, mas também proporcionam um ambiente onde os funcionários se sentem valorizados e apoiados em todos os aspetos da vida.

São exemplos destes momentos Wokshops de yoga, convite à participação na semana académica, promoção de *workshops*, promoção de eventos e lanches com toda a comunidade realização da Festa de Natal para os filhos dos colaboradores e Lanche de Natal para todas as equipas.

8.2. RECURSOS MATERIAIS E SERVIÇOS

A Egas Moniz disponibiliza todos os recursos materiais e serviços necessários ao desenvolvimento adequado da aprendizagem dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas desenvolvidas na Instituição.

Os Processos de Apoio ao Estudante e Ação Social, Gestão Académica, Gestão da Biblioteca, Gestão da Infraestrutura, Gestão de Recursos Humanos e Logística oferecem um conjunto de serviços de apoio à atividade da Egas Moniz.

Cabe destacar que o Processo de Logística inclui ainda os serviços de apoio as aulas práticas, APC (Apoio às Aulas Práticas Clínica) e APL (Apoio às Aulas Práticas Laboratório), que tem como objetivo assegurar a aquisição e disponibilização dos materiais e apoios necessários para o bom desempenho das atividades de suporte as aulas e investigação.

O Processo de Gestão de Infraestrutura inclui os serviços de Manutenção de Equipamentos, Manutenção de Infraestruturas e Informática.

Os processos de Gestão Académica, Apoio ao Estudante e Ação Social e Gestão da Biblioteca assim como o serviço de informática oferecem um conjunto de serviços diretamente relacionados ao ensino-aprendizagem, nomeadamente:

i) Prestação de informação e suporte administrativo ao estudante, desde a realização da matrícula e requerimentos, até emissão de certidões e diplomas;

ii) Apoio a atividade letiva, com infraestruturas que vão desde as salas de aulas até os anfiteatros, auditórios, salas de estudo, salas de informática, laboratórios, espaços de convívio, refeitórios, campo de jogos, ginásio e residência universitária;

iii) Apoio ao estudo, através da biblioteca que oferece acesso ao acervo de forma física e remota;

iv) Apoio Social aos estudantes, através de seu Gabinete de Apoio ao Estudante e Ação Social, que tem contacto direto com as estruturas representativas dos estudantes e implementam ações de acordo com as necessidades identificadas;

v) Suporte Informático dos processos administrativos, onde se destaca o SiGES – plataforma informática onde se dá o registo das atividades académicas – e o apoio informático ao estudo e relacionamento entre estudantes e docentes – o Moodle.

Cabe destacar a importância do papel exercido pelo processo de Apoio ao Estudante e Ação Social que tem como objetivo promover os apoios adequados aos alunos face a situações de carência económica, desadaptação ao ambiente escolar ou outras que possam influenciar o sucesso escolar e a inserção social dos estudantes. Este processo tem como principais atividades:

i) Apoio aos processos de candidatura a pedidos de apoio / bolsas a instituições externas;

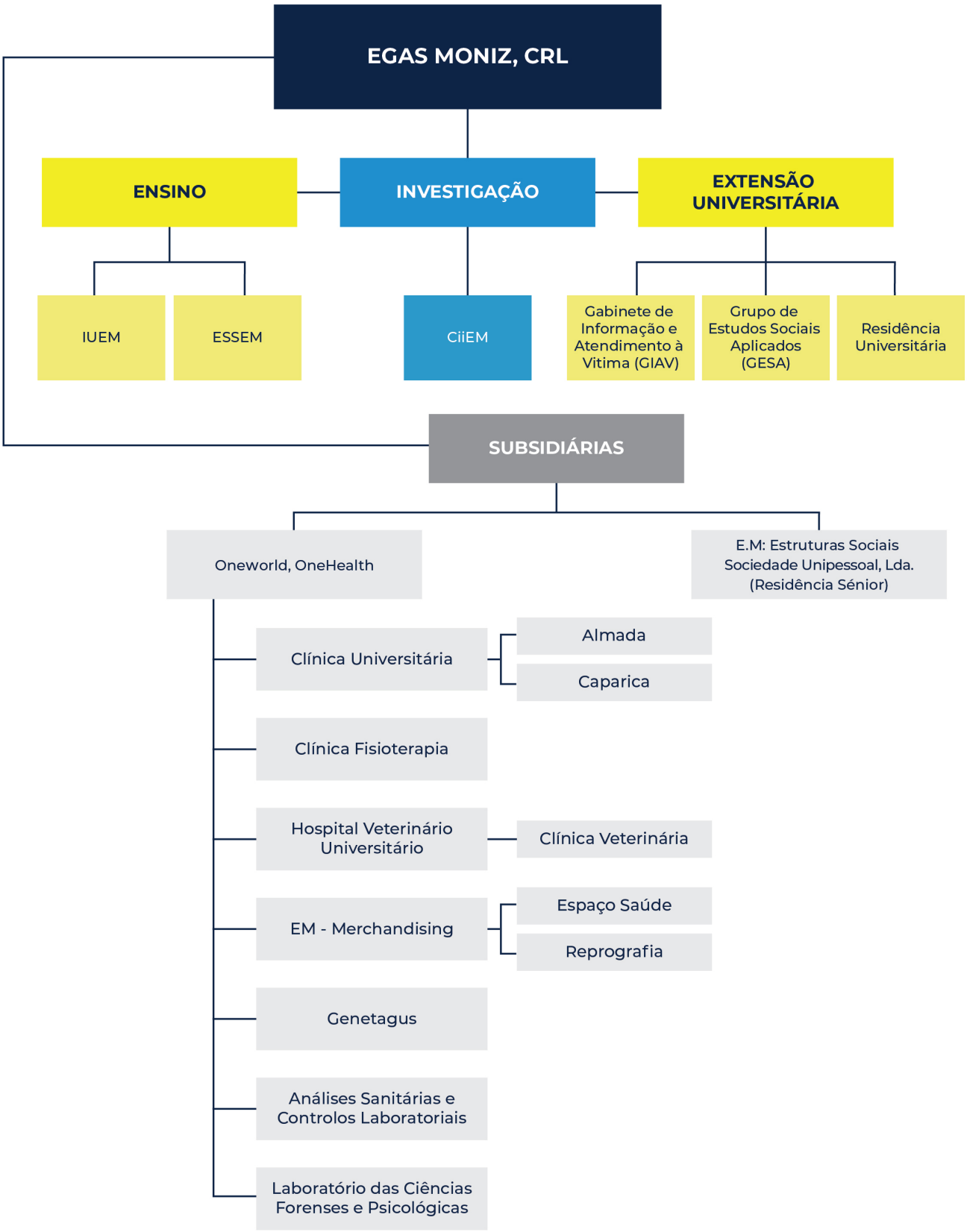
ii) Dinamização do processo de atribuição das bolsas de colaboração internas;

iii) Promoção do Sucesso Escolar dos estudantes, através da dinamização de workshops;

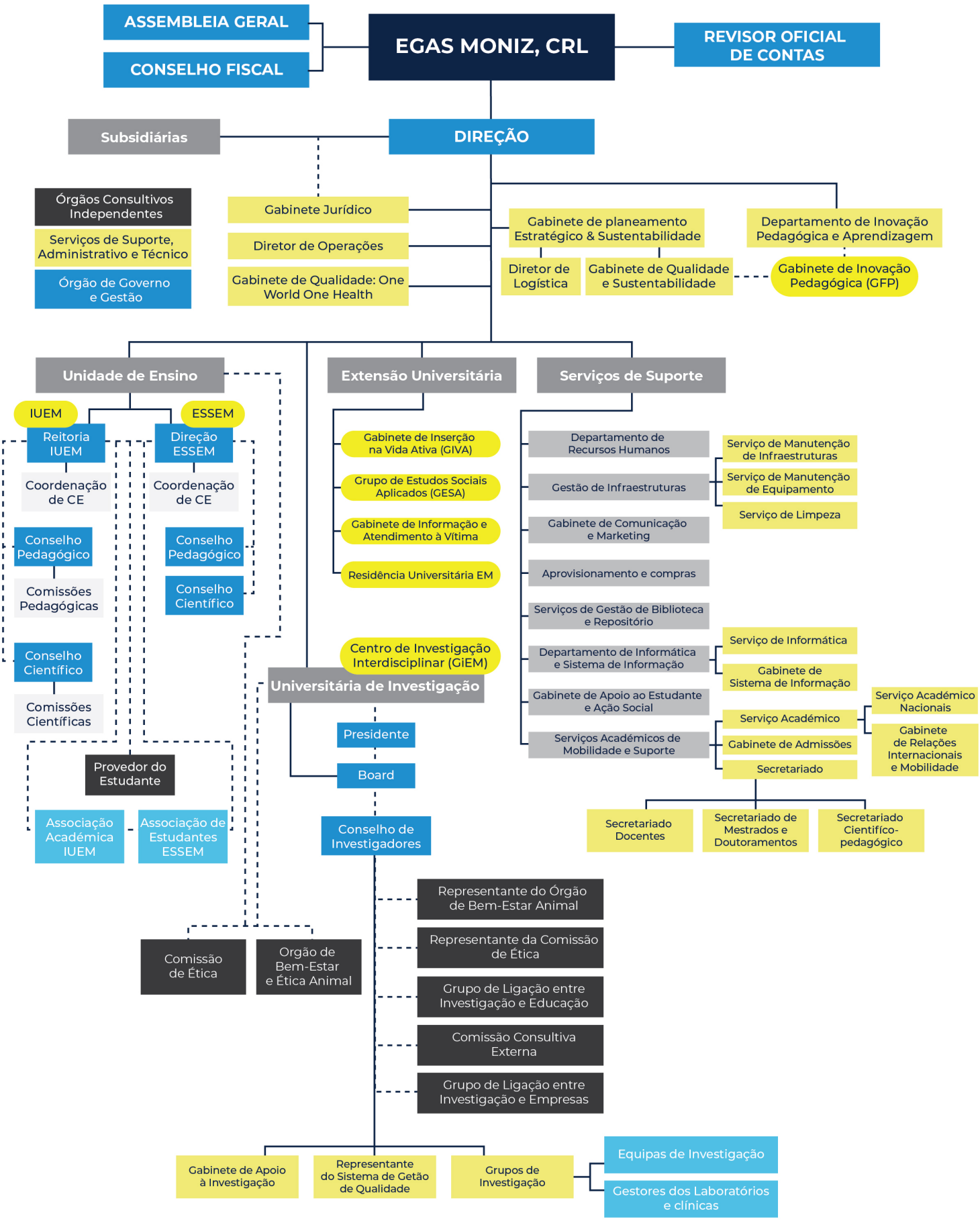
iv) Encaminhamento dos estudantes a consultas de psicologia na Clínica Universitária Egas Moniz e parceiros.

ANEXOS AO MANUAL DA QUALIDADE DA **EM**

Anexo 1 - Organograma Geral



Anexo 2 - Organograma Macro Egas Moniz



Anexo 3 - Matriz de Partes Interessadas

Parte Interessada	Tipo	Necessidades e expetativas	Processo involvido	Impacto da parte interessada na organização	Impacto da organização na parte interessada
A3ES	Externa	Cumprimento dos requisitos para acreditação dos CE, das unidades orgânicas e da instituição.	Gestão Estratégica	5	3
Alumni	Externa	Manter Vinculo com instituição através da partilha de informações	Gestão Estratégica	4	4
APESP	Externa	Partilha de Conhecimento e boas práticas (Benchmarking)	Gestão Estratégica	3	3
FCT	Externa	Financiamento de Projetos Científicos, Avaliação do CiiEM	Gestão Estratégica	5	2
Autarquias Locais	Externa	Desenvolvimento regional, bom relacionamento, ações de disseminação do conhecimento, presença em eventos	Gestão Estratégica	3	3
Locais de estágio	Externa	Profissionalismo e qualidade dos estudantes	Gestão Estratégica	4	3
Concorrência	Externa	Parcerias, Disseminação de Conhecimento e boas práticas (benchmarking)	Gestão Estratégica	3	3
Fornecedores	Externa	Parceria de longo prazo	Logística	3	3
Entidades Empregadoras	Externa	Profissionalismo e qualidade dos estudantes, reputação EM	Gestão Estratégica	4	3
Escolas Secundárias	Externa	Apresentação da Oferta Formativa, disponibilidade para fornecimento de informações, disseminação de conhecimento	Marketing e Comunicação	3	3
Famílias dos discentes	Externa	Disponibilidade, transparência e ensino de qualidade	Gestão Estratégica	3	3
Comunidade Local	Externa	Desenvolvimento regional, bom relacionamento, ações de disseminação do conhecimento, ações de RSA, ofertas de emprego	Gestão Estratégica	2	3
Candidatos	Externa	Disponibilidade, informação, transparência e ensino de qualidade (reputação EM)	Gestão Estratégica	4	2
Ministério da Tutel	Externa	Ensino de qualidade e conformidade legal	Gestão Estratégica	5	2
Ordens e Associações	Externa	Partilha de Conhecimento e Oportunidades (emprego, estágios, oferta formativa, etc.)	Gestão Estratégica	3	2
Organizações Sindicais	Externa	Atendimento à legislação laboral	Gestão Estratégica	4	2
Alunos de outras IES	Externa	Oferta formativa, projetos de investigação, disseminação de conhecimento	Gestão Estratégica	2	2
Clientes da parte de prestação de serviços	Externa	Serviço de qualidade, preço justo, oferta suficiente de serviços, disponibilidade	Gestão Estratégica	5	4
Sociedade	Externa	Oferta formativa compatível com as necessidades do mercado e disseminação do conhecimento, contribuição do ensino para a sustentabilidade e ODS	Gestão Estratégica	4	3
Empresa Concessionária (Cantina/Bar/Quiosque)	Externa	Parceria de longo prazo, infraestrutura adequada	Gestão Estratégica	3	4
Empresas Subsidiárias	Externa	Suporte operacional e administrativo, partilha de informações e boas práticas	Gestão Estratégica	5	5
Parceiros	Externa	Partilha de conhecimento, projetos de internacionalização, projetos de investigação	Gestão Estratégica	4	3
Associação de Estudantes	Interna	Apoio, disponibilidade e transparência	Gestão Estratégica	3	4
Bolseiros	Interna	Apoio Financeiro, Transparência de informação, suporte às candidaturas	Ação Social	2	5
Direção EM	Interna	Sustentabilidade da Empresa, Crescimento, Boa reputação, serviço e ensino de qualidade, Apoio Ao crescimento regional	Gestão Estratégica	4	4

Parte Interessada	Tipo	Necessidades e expetativas	Processo involvido	Impacto da parte interessada na organização	Impacto da organização na parte interessada
Coordenadores de Curso	Interna	Recursos e Infraestrutura adequada , diretrizes claras e boa gestão	Gestão Estratégica	4	5
Discentes	Interna	Recursos e Infraestrutura adequada, qualidade do ensino, preparação para o mercado de trabalho, empregabilidade	Gestão Estratégica	5	5
Docentes	Interna	Recursos e Infraestrutura adequada , diretrizes claras e boa gestão, boas condições de trabalho, benefícios, oportunidades de crescimento	Gestão Estratégica	4	5
Colaboradores (não-docentes)	Interna	Recursos e Infraestrutura adequada , diretrizes claras e boa gestão, boas condições de trabalho, benefícios, oportunidades de crescimento	Gestão Estratégica	4	5
Investigadores	Interna	Recursos e Infraestrutura adequada, apoio do CiiEM, possibilidades de financiamento, parcerias de investigação	Investigação	4	4
Provedor de Estudante	Interna	Correta conduta EM com os estudantes, comunicação fácil e transparente, disponibilidade	Gestão Estratégica	4	3
Unidades Orgânicas e Respetivos Órgãos	Interna	Recursos e Infraestrutura adequada, apoio operacional, novas ofertas formativas, crescimento da instituição	Gestão Estratégica	5	5

LEGENDA	
1	Muito Baixo
2	Baixo
3	Moderado
4	Alto
5	Muito Alto

Anexo 4 - Inquéritos de Monitorização

Processo	Codificação	Nome	Âmbito	Periodicidade
Apoio ao estudante e Ação Social	IMP-EM-AP-SOC-8	Avaliação de Satisfação Bolsas Colaboração	Alunos bolseiros	Semestral/final da bolsa
Comunicação e Marketing	IMP-EM-MKT-9	Inquérito a Matriculados	Novos alunos matriculados no 1º ano	inicio de cada ano letivo
Ensino ESSEM	IMP-EM-EE-41	Inquérito de Monitorização Pedagógica - Discentes	Licenciaturas e CTeSP e Mestrados: satisfação dos alunos por UC e com os docentes.	Semestral (disponível no calendário escolar as datas de distribuição).
Ensino ESSEM	IMP-EM-EE-42	Inquérito de Monitorização Pedagógica - Docentes	Lic. e CTeSP e Mestrados: enviado aos docentes no final do 2º semestre aquando o envio do 2º inquérito de monitorização aos discentes.	Anual (disponível no calendário escolar as datas de distribuição).
Ensino ESSEM	IMP-EM-EE-47	Inquérito aos Docentes: PG e cursos NCG	Pós-Graduações e Cursos Não Conferentes de Grau	Final de cada módulo
Ensino ESSEM	IMP-EM-EE-118	Inquérito de Monitorização Pedagógica de Ensino/Aprendizagem - Estudantes	Delegados	Início
Ensino IUEM	IMP-EM-EI-20	Inquérito de Monitorização Pedagógica - Discentes	Licenciaturas e CTeSP e Mestrados: satisfação dos alunos por UC e com os docentes.	Semestral (disponível no calendário escolar as datas de distribuição).
Ensino IUEM	IMP-EM-EI-21	Inquérito de Monitorização Pedagógica Docentes	Lic. e CTeSP e Mestrados: enviado aos docentes no final do 2º semestre aquando do envio do 2º inquérito de monitorização aos discentes.	Anual (disponível no calendário escolar as datas de distribuição).
Ensino IUEM	IMP-EM-EI-37	Inquérito de Monitorização Pedagógica - Estágio – Discentes	Estágio	Após término do estágio
Ensino IUEM	IMP-EM-EI-88	Inquérito de Monitorização Pedagógica Estudantes	Delgados	2 vezes por ano
Formação Profissional	IMP-EM-FP-17	Inquérito de Avaliação – Unidade de Formação	Formandos	Após a conclusão de cada unidade formativa
Formação Profissional	IMP-EM-FP-23	Inquérito a novos formandos	Formandos	Início de cada edição
Gestão de Biblioteca	IMP-EM-GB-14	Questionário de avaliação de satisfação dos utilizadores	Alunos (utilizadores efetivos da Biblioteca)	Anual

Processo	Codificação	Nome	Âmbito	Periodicidade
Gestão de Biblioteca	IMP-EM-GB-27	Questionário ao Corpo Docente sobre os Serviços da Biblioteca	Corpo docente	A cada 5 anos
Gestão Estratégica	IMP-EM-PE-12	Inquérito de Opinião a Graduados		A cada 3 anos
Internacionalização	IMP-EM-INT-14	Inquérito de Satisfação Erasmus OUT	Estudantes que completam mobilidade outgoing	No final de cada mobilidade
Internacionalização	IMP-EM-INT-15	Erasmus Feedback Survey IN	Estudantes que completam mobilidade incoming	juntamento com o envio do certificado de notas
Gestão de Recursos Humanos	IMP-EM-RH-9	Avaliação da Ação de Formação/ Evento	Ações de Formação do GFP	Após a conclusão de formação
Gestão de Recursos Humanos	IMP-EM-RH-49	Inquérito de Avaliação de Satisfação com o GFP Egas Moniz	Gabinete de Formação EM (docentes & não-docentes)	Final de cada ano civil

Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Monte de Caparica, Almada